Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 640

Agosto 1981
Segunda-feira

31

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Balsemão toma posse 5.ª-feira

Cúpulas do PSD e do CDS reunem para dar o "sim"

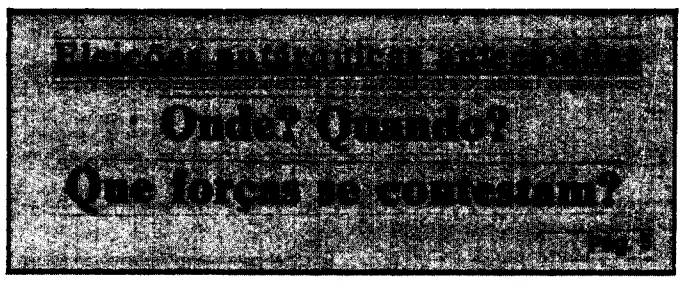
- Equilíbrio de forças no VIII Governo: nove ministros PSD, cinco CDS, um PPM e um independente
- Os nomes? Leia na pág. 6

Rajai com Khomeiny

Rajai e Bahonar morrem em atentado bombista

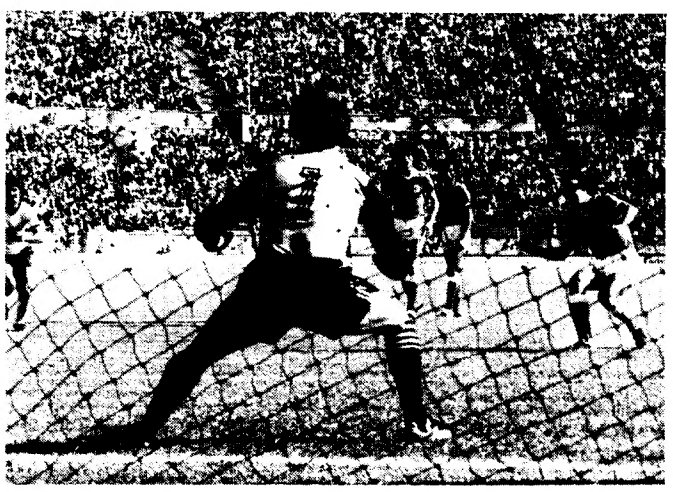
Irão a um passo da guerra civil

Págs. Centrais



Guarda-redes na hora da derrota

Lisboa foi centro do futebol na jornada dois do nacional. No Restelo, um portentoso disparo do portista Sousa («admiravelmente» consentido pelos belenenses) desfeiteou o estreante Jacinto João e valeu dois pontos para a turma das Antas. No Jamor, tornado neutral pela interdição (por um jogo) do relvado da Luz, o Benfica reencontrou o caminho do triunfo batendo o Portimonense por dois golos de Nené, o último com a famosa «paradinha» a concretizar discutível grande penalidade, perante a impotência de Delgado. Neves de Sousa viu os dois jogos e conta-os nas **Págs. 13 a 15**



Armas retidas em Leixões iam para o Lesotho

Saber se estão ou não apreendidos os três contentores carregados de armas de guerra estacionados, no porto de Leixões desde 12 de Julho último, é neste momento a grande dúvida que se levanta e que vem adensar ainda mais o escândalo já noticiado na nossa edição de sábado.Com efeito, segundo informava esta manhã ao «DL» um responsável da Guarda Fiscal (Porto) os três contentores, destinados, ao que apurámos, ao Lesotho, «não estão apreendidos», mas simplesmente «a aguardar qualquer solução superior». Por sua vez o gabinete

Continua na pág. 20

Reportagem "DL"

Por caminhos de homens e fogos

O povo da Sertã, em plena «zona do pinhal», zangou-se com o Governo, que ajudou a eleger, por causa dos fogos que têm reduzido a cinzas uma boa parte das árvores que fazem a sua, tantas vezes, pequena fortuna. Ameaçaram então fazer cortes de estradas, de energia eléctrica à capital e até justiça pelas suas próprias mãos para o caso de flagrante delito. Os bombeiros da região no total de cinco corporações, também fizeram exigências, no sentido de maior apoio que lhes minguasse o cansaço de noites de insónia. O presidente da câmara local tentou pôr água na fervura com um alerta ao Governo. O governador civil de Castelo Branco interrompeu as suas férias lisboetas, alarmado com as exaltações da região. Este um aspecto de uma série de reportagens cuja publicação hoje iniciamos, sob o título genérico: «Por caminhos de homens e fogos».

Pág. 7

Enquanto se fala ainda de retirada, tropas de Pretória continuam a ocupar o Cunene

Violentos combates no Sul de Angola

Continuam a registar-se violentos combates no Sul de Angola, onde as tropas sul-africanas ocupam ainda dez localidades da província do Cunene, entre as quais a capital N'Giva (antiga Pereira d'Eça) – informava hoje o órgão do PCUS, «Pravda». No entanto, jornalistas da UPI afirmavam que a África do Sul estava já a retirar do país invadido. Fontes sul-africanas referiram que os combates ocorridos durante esta invasão – iniciada há quase uma semana – teriam causado 400 a 500 mortos entre combatentes da SWAPO e das FAPLA. A ideia prevalecente em Angola é a de que a África do Sul se prepara para ocupar permanentemente a província do Cunene. Esta noite o Conselho de Segurança das Nações volta a reunir-se para debater uma proposta dos Não-Alinhados tendente a condenar a invasão. As obstruções postas pelos EUA impediram que o CS chegasse a uma decisão na semana passada.

Págs. Centrais

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Estados Unidos

Mulheres que matam mulheres que pintam

As mulheres também matam. Mas quem? Como? Quantas? E porquê? Segundo que critérios são julgadas? Que lugar tem a criminalidade feminina na imaginação nacional? Um recente estudo de Ann Jones sobre a criminalidade feminina – «Mulheres que matam» (1) – dá algumas respostas a estas questões.

Ao contrário dos homens, que agridem sobretudo estranhos, as mulheres atacam antes os seus próximos: maridos, amantes, filhos. Como? Durante largos anos o veneno foi a sua arma predilecta: é tão fácil deitar umas gotas nos alimentos que se preparam! A partir da segunda metade do século dezanove, a mulher recorre ao punhal, e depois à arma de fogo.

Quantas? Ao fim e ao cabo, poucas. Tanto ontem como hoje, só 15 por cento dos crimes são cometidos por mulheres. Em certas épocas a criminalidade feminina parece aumentar: entre 1967 e 1976 o número de prisões aumenta 15% nos homens e 64% nas mulheres. Haveria então uma correlação entre a taxa de criminalidade feminina e o desenvolvimento do feminismo? Ann Jones mostra que, nos momentos mais acesos do movimento feminista, é mais a repressão que aumenta do que a criminalidade em si própria. As mulheres são nessas alturas presas mais frequentemente. Sempre que o lugar tradicional das mulheres é ameaçado, a caça às bruxas organiza-se: em Salem, antes da revolução americana, e depois de novo na segunda metade do século dezanove, depois ainda no século 20, enfim, nos anos 80, em que se procura apagar as recentes conquistas.

Por que é que as mulheres matam? As respostas dos especialistas convergem.Em 1893, depois da chamada de atenção de Ibsen, o primeiro criminólogo das mulheres, o italiano Cesare Lombroso, estabeleceu – muito «cientificamente» – a distinção entre as «mulheres normais» e as «criminosas natas». As primeiras sacrificam-se totalmente ao homem que amam, enquanto as outras quase não são mulheres, «parecem-se mais com os homens... em especial no que diz respeito às arcadas supraciliares, suturas do crânio, maxilar inferior e certas particulares da região occipital».

Em 1923, o americano William Thomas afina a tese genética do mestre e acrescenta-lhe a dimensão psicossocial: «os rapazes procuram a aventura» enquanto as pessoas do sexo feminino têm «desde o nascimento um especial interesse pelas crianças». As criminosas são aquelas que adoptam o comportamento natural dos homens. Bastaria assim ajudá-las a recuperar o seu interesse natural, readaptá-las ao seu papel feminino, e a reabilitação faria o resto.

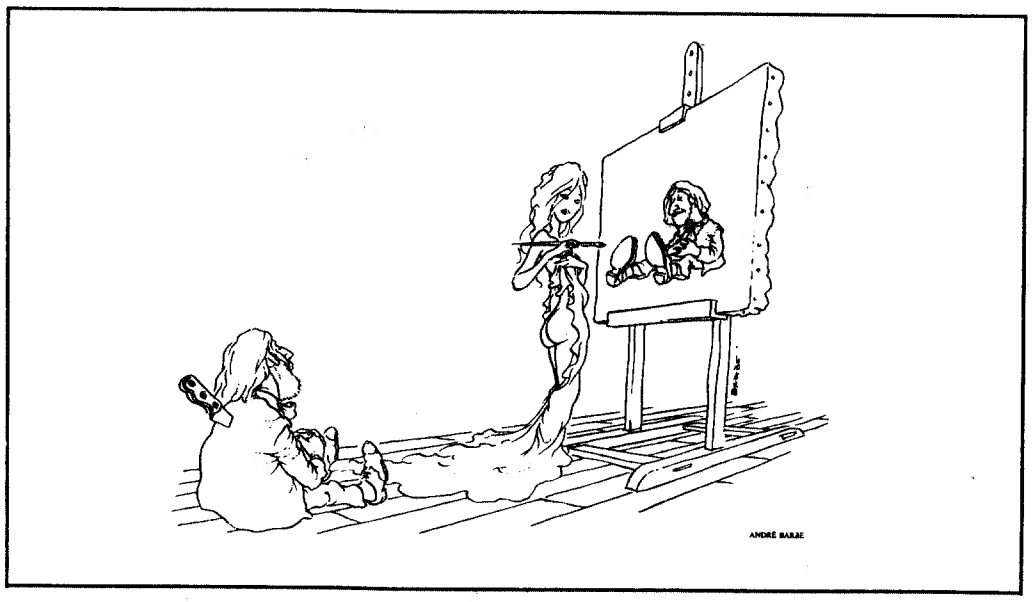
Lady

Em 1950, Otto Pollack insiste na dimensão sexual: todas as mulheres são vingativas porque sofreram o traumatismo da primeira menstruação, que lhes suprime qualquer esperança de poderem vir a ser homens. Além disso dá um toque pseudocientífico a uma ideia recebida do século dezanove segundo a qual as mulheres criminosas são absolvidas em nome de um código cavalheiresco.

As mulheres, evidentemente, não beneficiaram sempre de um regime de favor, e, quando foram absolvidas, não o foram pelas razões indicadas pelo criminólogo. Durante o período colonial os julgamentos e as penas são efectivamente tão rigorosos para as mulheres como para os homens. Face aos crimes da época o adultério, e a concepção de um bastardo, o infanticídio – homens e mulheres são «iguais» perante o chicote e o pelourinho. É verdade, no entanto, que uma parte importante do contingente de mulheres é então constituído pelas pobres, as prisioneiras importadas principalmente de Inglaterra e França.

Com a revolução americana assiste-se a uma inversão da tendência. Apoiada por exemplos – causas célebres, mas também casos anónimos – Ann Jones mostra que até meados do século dezanove, as esposas que mataram os maridos, os amantes, ou os filhos, são frequentemente absolvidas. Assim como as raparigas seduzidas e abandonadas que feriram ou mataram mesmo o vil sedutor. Diga-se no entanto que este nunca era condenado: na pior das hipóteses era convidado a abandonar o Estado onde o crime havia sido cometido. Nos romances baratos da época, também as mulheres são poupadas: num caso, mesmo, a bela assassina casa com um dos jurados que a absolveram.

Será que a América se humanizou em contacto com a França das luzes? Ou civilizou-se ao adoptar o código cortês do Sul? A verdade é que os viajantes estrangeiros, especialmente os ingleses, notaram a propensão americana de então a transformar todas as mulheres em damas – em «ladies». Por definição uma dama é «gentil», não mata, não tem razões para isso, nem pode ser responsável por um acto odioso. Não tem a responsabilidade, mas também não tem os direitos. A elevação da mulher ao pedestal tem como contrapartida a supressão dos seus direitos jurídicos, políticos e sociais. A menos que seja o contrário: condenar à morte uma mulher e executá-la seria reconhecer a sua igualdade com o homem. E então mais vale absolvê-la, ficando assim preservada a imagem tranquilizante da mulher frágil e inocente.



O exemplo

A meio do século dezanove começa uma nova viragem. Pelo mesmo crime a mulher tanto é condenada como absolvida. O feminismo nascente inquieta e começa-se a distinguir as «boas» das «más» mulheres – aquelas que põem em causa a ordem natural das coisas porque matam ou porque militam. Os que o autor chama «os pais sociais» hesitam: se absolvem as mulheres, as feministas triunfam; se as condenam, elas reivindicam: «se concedem à mulher o direito de ser enforcada – nota o célebre abolicionista Wendell Phillips – devem conceder-lhe o direito de votar». A dinâmica do feminismo explica a aparente incoerência de uma política que navega entre a absolvição e o castigo.

A velha política da absolvição resiste, mas com alterações reveladoras. Já não é «lady» quem quer, mas apenas a mulher rica e branca. A outra não é uma verdadeira mulher, não tem direito à consideração social. Assiste-se ao desenvolvimento e à racionalização de uma justiça dupla: a dos abastados e a dos humildes.

A corrida de obstáculos

O estudo de Jones mostra a lógica profunda que apaga as contradições aparentes da História; evoca os fantasmas que imobilizam os comportamentos dos homens e das mulheres; denuncia a pretensão científica dos criminólogos profissionais. Mas deixa um largo vazio. Parece claro que as mulheres matam por outras razões e não apenas por razões genéticas, psicoanalíticas ou sociais, e que a criminalidade feminina está ligada ao sentimento de ter sido desapossada legal, social, individual e colectivamente como mulher. Mas nada é dito sobre este processo: porquê certas mulheres aceitam a sua condição, porquê outras não passam da fase da violência pré-política, porquê ainda outras se tornam feministas?

Germaine Greer responde em parte a estas questões ao tentar compreender no seu livro «A Corrida de Obstáculos» (2) como uma mulher se torna pintora. Entre outras interrogações: qual é a contribuição das mulheres para as artes visuais? porque não há mais mulheres artistas? se encontramos aqui e ali uma boa tela assinada por uma mulher, onde pára o resto da sua produção? (3)

Os obstáculos são infinitos, sejam grosseiros ou sofisticados: a lenda segundo a qual as mulheres pintoras são excepções, anomalias, ou mesmo monstros («freaks»), um pouco como as mulheres que matam, sem qualquer ligação com a sua condição de mulher, a sua história de mulher; a lisonja galante dos homens pintores, que valorizam esta ou aquela produção feminina em total ausência de critérios artísticos ou confundem a obra do pintor e a sua própria pessoa. A família, onde a filha do pintor, ao contrário do filho, não é rigorosamente nada encorajada senão a preparar, reproduzir, gravar o modelo paterno (caso da filha de Tintoretto) e onde serve, pelo casamento, a assegurar a ligação entre o mestre e o seu discípulo. O amor aparece como outro travão à criatividade da mulher: quando vive com Greuze, Constance Mayer pinta-se através dos olhos do autor dos «olhares afogados»; quando companheira de Proudhon ela revê-se, através dos olhos deste, como uma mulher imponente e nobre.

Na segunda parte do seu estudo, Germaine Greer mostra como as mulheres resistiram aos obstáculos, como elas por vezes conseguiram afirmar a sua própria visão, utilizando os postos que os homens não ocuparam, como conseguiram envolver com a sua imaginação as artes «menores» pela forma, pelo assunto, pelos materiais utilizados.

(1) Ann Jones, «Women Who Kill», Holt Rinehart e Winson, N. Y., 1981.

(2) Germaine Greer, «The Obstacle Race», Farrar Straus Giroux, N. Y., 1980. Germaine Greer é também o autor de «A Mulher Eunuco», Laffont, 1971, uma das principais referências do feminismo dos anos 60.

(3) Ver também de Ann Sutherland e Linda Nochlin, «Mulheres Pintoras 1550-1950», Édition des Femmes, Paris, 1981.

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:
17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sortelo para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento,

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

— CURSO DE INICIAÇÃO **de 1 a 30 de Setembro**
— CURSO INTENSIVO (conversação) **de 1 a 30 de Setembro**
— CURSO GERAL **de Outubro a Junho**

As aulas são ministradas por professores soviéticos com a utilização de meios audiovisuais

INSCRIÇÕES – **Todos os dias úteis das 16.00 h. às 20.00 h.** na sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30 — 1200 LISBOA
Telefones 60 11 99 / 60 10 99 / 60 11 24

política de A a Z

Um «centrismo» para socialistas verem

A entrada do doutor Freitas do Amaral para o VIII Governo Constitucional, essa atitude contraditória com uma formal declaração sua, contradição que ele assume e explica, é, efectivamente, um dado importante para avaliarmos o que o CDS pretende deste Governo, o grau de empenho do CDS na actividade governativa e até o que o CDS espera da «coligação AD».

Nos primeiros dias de Agosto, quando a muitos se afigurava incerta a sorte de Francisco Balsemão, quando a **crise** *do PSD estava no auge e se projectava como uma sombra de mau augúrio sobre a Aliança Democrática, o doutor Freitas do Amaral caracterizara a situação aliando a crise do PSD a toda uma série de razões: «O desentendimento entre o Governo e a maioria parlamentar AD»; «a necessidade de reestruturação do Executivo, decorrente de alguns pedidos de demissão e de uma quebra de imagem do Governo»; «o enfraquecimento da Aliança Democrática, resultante de dúvidas que persistem quanto à sua natureza e futuro; da falta de uma reapreciação da sua estratégia, a curto e longo prazo e abandono de esquemas de coordenação que existiram em 1980»; «a falta de acção política da AD».*

Este quadro não pode deixar de ser considerado como uma apreciação crítica muito negativa da acção e da falta de acção, do Primeiro-Ministro demissionário e presidente do PSD. Nessa dupla qualidade, Francisco Balsemão era o responsável pelas deficiências de funcionamento, pelas omissões, pela «quebra de imagem» a que aludia Freitas do Amaral. E, em plena crise, o presidente do CDS apresentava-se como «crítico» e predisponha-se a uma intervenção que, favorecendo a coesão da AD, lhe assegurasse a continuidade do papel que para si escolhera: apreciador exterior da actividade do Governo cuja direcção competia ao PSD, membro da coordenação da AD, presidente da Assembleia da República.

Esta situação e funções garantiam-lhe a projecção política nacional, a eficácia política, a influência pessoal. A projecção internacional estava-lhe garantida pelo exercício da presidência da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC). A sua disponibilidade, nos primeiros dias de Agosto, limitava-se a: «desempenhar proximamente uma função de maior relevo na Assembleia da República ou na estrutura coordenadora da Aliança Democrática.»

Por outro lado e no respeitante ao relacionamento entre a AD e o Presidente da República, o doutor Freitas do Amaral era de uma grande clareza: «No plano institucional, o Presidente da República é um órgão de soberania com quem se deve cooperar; no plano político o general Ramalho Eanes não é um aliado da AD, mas um adversário.» Mas acrescentava: «Nunca defendi, nem defendo, qualquer guerrilha institucional.»

Parece ocioso, considerada a posição de Freitas do Amaral, nos inícios de Agosto avaliar quem ganha e quem perde com a sua entrada para o 2.º Governo Balsemão. As vantagens que o PSD e pessoalmente Francisco Balsemão poderão retirar da participação de Freitas do Amaral não serão compensadoras. Será Freitas do Amaral, apesar da erosão governativa, que sairá prestigiado e fortalecido. Não se esqueça que este é **um Governo de direcção PSD-Balsemão**. *Dir-se-á mesmo que a Freitas do Amaral se deverão eventuais acertos, que a Balsemão cabe a responsabilidade de novos erros ou da continuidade das deficiências. Freitas do Amaral entra num Governo que ele próprio considerara com «quebra de imagem» e do qual preconizara a «reestruturação».*

Claro que é legítimo supor que a posição de «coordenador» da AD representaria menos comprometimento nas responsabilidades políticas e na gestão da coisa pública e que a presidência da Assembleia da República, dando-lhe maior relevo na escala hierárquica das funções de Estado, lhe asseguraria prestígio com uma relativa comodidade. E não se esqueça que Freitas do Amaral não esconde o seu interesse pela questão da revisão constitucional. Do andamento desta é crítico.

Em declarações recentes afirmou: «A revisão constitucional tem-se processado com uma lentidão excessiva e há que fazer um grande esforço para que o respectivo processo se acelere fortemente.» («Diário de Notícias», 28-8-1981). E, no seu modo doutoral, acrescentou: «Não é difícil imaginar um conjunto de medidas para permitir andar mais depressa: maior número de reuniões e maior duração das mesmas, presença mais assídua dos deputados, empenhamento mais directo dos líderes partidários no processo, estabelecimento por acordo de um calendário preciso, etc., etc... Resta saber se existe ou não vontade política de agir nesse sentido. Da parte da AD – e, em particular, da parte do CDS – posso garantir-lhe que sim. Tem a palavra a FRS – e, em especial, o Partido Socialista.»

Na solene declaração de 6 de Agosto, Freitas do Amaral não escondera que, para a AD, a revisão da Constituição era um objectivo prioritário. Na decisão de criar a coligação pesara a vontade de eliminar «uma Constituição de teor marxista e marcada pela sujeição do regime democrático a um órgão de tutela militar não eleito».

A derrota do projecto Sá Carneiro/Soares Carneiro a que tão intimamente se associara, leva agora Freitas do Amaral a considerar, com grande realismo e o desembaraço pragmático que lhe é reconhecido, a compreender que a revisão constitucional depende da FRS e, em especial, do Partido Socialista.

Nesta evidência se inspirou a rectificação de imagem que pretende alcançar com declarações «eventualmente chocantes» para uma parte do seu eleitorado conservador e ultraconservador.

No fundo é ao Partido Socialista, aos seus antigos parceiros de «coligação governamental», que Freitas do Amaral se dirige quanto refuta que este VIII Governo Constitucional seja o Governo da Direita reunificada e ao jornalista pergunta: «E porque é que eu haveria de conferir a este Governo carácter direitista, se eu nunca fui um homem de direita, mas do centro?» («Diário de Notícias», 28-8-1981).

Que será o **centro** *que o CDS representa? E que forças políticas estão* **à direita** *desse* **centro** *no qual se situa Freitas do Amaral?*

A **prática política** *a dois níveis – a do «governo» e a da «coligação» – dar-nos-ão, dentro em breve, uma resposta concreta.*

Deparam-se problemas aos estrangeiros na RFA

por Jorges Gillies, IPS/«DL»

«Porque têm os estrangeiros de permanecer no nosso país quando aqui o desemprego aumenta constantemente? – pergunta numa carta publicada no «Frankfurter Allgemeine Zeitung» do passado dia 14 de Agosto o catedrático Theodor Schmidt-Kaler, da cidade de Bochum.

Schmidt-Kaler fundamenta a sua carta nos protestos que surgiram em consequência das restrições orçamentais adoptadas recentemente pelo Governo de Bona e reclama maiores poupanças nos fundos e subvenções destinados a estrangeiros.

«Os estrangeiros custam-nos 3500 milhões de marcos por ano – afirma – tanto em subsídios de desemprego para os 160 000 desempregados estrangeiros existentes neste momento como na ajuda concedida aos numerosos pretendentes ao asilo.»

«Por outro lado – prossegue – tomemos o exemplo dos abonos de família, estes favorecem especialmente os turcos que trouxeram todos os seus familiares para o nosso país, porque isso lhes é vantajoso».

Já durante a campanha parlamentar de Outubro de 1980 o Partido Nacional Democrático (NPD), formação de características neofacistas, acenou com palavras de ordem como «A Alemanha para os alemães» e «estrangeiros fora».

O pensamento da extrema-direita, incluídas as tendências racistas, atinge no entanto sectores muito mais vastos que o raio de influência do «NPD» e de outros grupos semelhantes.

Uma investigação realizada pelo Instituto de Ciências Sociais «SINUS» em Maio último a pedido do Governo deu como resultado que cerca de uns 13 por cento do eleitorado alemão apoia posições de extrema-direita.

Segundo a investigação, metade destas pessoas vota pela Democracia Cristã (CDU/CSU) e um quinto delas pelo Partido Social-Democrata (SPD) no Governo.

Os ataques racistas centram-se especialmente sobre o grande número de trabalhadores originários sobretudo da Itália, Turquia, Espanha e Jugoslavia, que a partir dos anos 60 representaram uma importante contribuição de mão-de-obra barata para o desenvolvimento da economia alemã.

Catalogados como «trabalhadores convidados» os seus problemas começaram já em 1973, quando as suas possibilidades de emprego se viram drasticamente restringidas como consequência da primeira crise do petróleo.

Sobres eles recairá também uma parte das restrições orçamentais recentemente aprovadas, já que tanto os abonos de família como os subsídios de desemprego serão reduzidos (cercade 8 e 7 por cento respectivamente).

Outro grupo de estrangeiros particularmente desfavorecido ante a opinião pública alemã e constituído pelos que solicitam asilo político.

As disposições legais relativas aos seus casos foram reestruturadas recentemente pelo Ministério do Interior visando «acelerar o seu trâmite» o que trouxe como consequência que um crescente número de petições de asilo seja recusada.

Os fundos fiscais destinados à ajuda aos solicitantes de asilo vão ser reduzidos no próximo ano cerca de 130 milhões de marcos, o que representa quase 10 por cento da verba anual destinada a esse fim, segundo informou a edição de 14 de Agosto último do matutino de assuntos económicos «Handelsblatt».

Inclusivamente grupos que até agora não tinham sido seriamente afectados, como os estudantes estrangeiros, começaram a ter problemas.

A conferência de ministros da Educação dos Estados Alemães adoptou em Março deste ano uma série de medidas tendentes a restringir o ingresso de estudantes estrangeiros às universidades alemães.

Estas medidas, que afectam nomeadamente aspirantes provenientes da Grécia, Turquia, Irão e Indonésia, contemplam a concessão de autorizações de residência na Alemanha Federal só através dos consulados alemães nos respectivos países, uma vez que o candidato tenha sido aceite pela Universidade, impedindo-se desta forma a possibilidade de que um estudante entre na Alemanha com um visto turístico e aqui tente conseguir o seu ingresso na Faculdade.

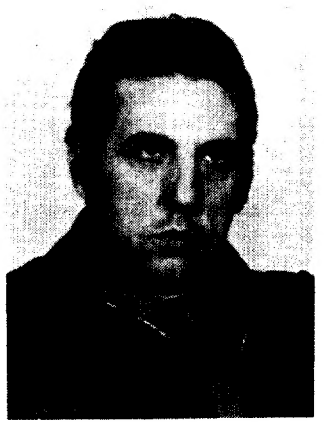
Continua na pág. 9

● Iniciam-se hoje em Berlim, RDA, os trabalhos do seminário internacional sobre o **papel dos meios de Comunicação Social** na mobilização da opinião pública contra o **apartheid.** O seminário que será organizado pelo Comité alemão de Solidariedade Afro-Asiática é uma iniciativa do Comité Especial contra o Apartheid da ONU. O Movimento Português contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África do Sul faz representar por Fernando Piteira Santos, membro da presidência do Comité e director adjunto do «Diário de Lisboa».

● O vice-ministro governador do **Banco de Moçambique** visita Lisboa de 8 a 12 do próximo mês de Setembro, a convite do vice-governador do Banco de Portugal, Emílio Rui Vilar. A notícia é da Anop e diz que aquele responsável da RPM, Prakash Ratilal, enquanto entre nós, deslocar-se-á à Setenave e a outras zonas industriais dos arredores de Lisboa, devendo visitar também a Fundação Gulbenkian. A Anop assinala que esta visita a Lisboa coincide com a presença de uma representação portuguesa, de mais de meia centena de empresas, na Facim, Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Maputo.

● A **Universidade dos Açores** ganha pontos na cotação internacional: o seu Centro de Documentação acaba de ser reconhecido como organismo de características europeias, passando por isso a beneficiar do apoio financeiro da CEE. O Centro é um de três idênticos existentes em Portugal continental e insular.

● O Sindicato português dos **Jornalistas** enviou aos jornalistas da República Popular de Angola uma mensagem de solidariedade pela situação criada àquele Estado Africano pela invasão militar da África do Sul. A mensagem foi divulgada este fim-de-semana em Luanda pela Angop e, nos seus termos, a direcção do SJ protesta energicamente contra a atitude de Pretória, ao mesmo tempo que formula votos de que as instâncias internacionais obriguem à retirada dos invasores.



● «Três cincos» estão a tornar difícil a solidariedade entre os povos – afirmou este fim-de-semana em Tripoli (Líbia) o conselheiro da revolução , brigadeiro **Franco Charais,** falando na Conferência de Solidariedade Árabe com a Líbia. «Não podemos esquecer que cinco grandes multinacionais dominam o comércio dos cereais e dos produtos agrícolas, que cinco grandes agências dominam a Informação no mundo, e que cinco grandes Estados com assento no Conselho de Segurança da ONU detêm o poder político e militar» – esclareceu Charais.

● Até ao próximo dia 15 de Outubro, um grupo de trabalho recentemente criado pela Secretaria de Estado do Ambiente deverá entregar neste departamento governamental um relatório sobre a **situação na zona costeira** portuguesa e nas margens dos rios e dos lagos de Portugal. O relatório irá com uma delegação portuguesa à IV Conferência Ministerial Europeia sobre Ambiente, realização do Conselho da Europa, em Maio de 1983, na Grécia. No grupo de trabalho estão representantes da Madeira e dos Açores.

● Realizou-se no sábado no Sindicato de Hotelaria do Funchal o primeiro duma série de encontros regionais de mulheres que trabalham na indústria hoteleira. A série é promovida pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, e encontros idênticos vão realizar-se em Lisboa, a 26 de Setembro, e em Faro, a 29 também do mês que vem. Trata-se de trabalhos preparativos do **II Congresso dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo,** a realizar em Novembro, em Lisboa.

● **O Governo Regional dos Açores** realiza esta semana uma visita de todo o seu elenco a quatro ilhas do arquipélago: Corvo, Flores, Pico e S. Jorge. A comitiva governamental regional é chefiada por Mota Amaral e deverá reunir, em cada ilha, com os responsáveis locais, para ponto da situação dos problemas com que as populações se defrontam e encontro o mais rápido possível das respectivas soluções.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 108/81

Classificação como imóvel de interesse público do Eden — Teatro na Praça dos Restauradores.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do edifício do Eden-Teatro, situado na Praça dos Restauradores, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2 do § 1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção – Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Agosto 1981
O presidente da Câmara Municipal

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 109/81

Classificação como imóvel de interesse público do edifício situado na Rua Silva Carvalho, n.ºs 209 a 225 esquina com a Rua Campo de Ourique, n.ºs 2 a 16.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do edifício situado na Rua Silva Carvalho, n.ºs 209 a 255, esquina com a Rua Campo de Ourique n.ºs 2 a 16 e de todo o conjunto do estabelecimento inserido no mesmo, o qual é designado por «Panificação Mecânica, Lda» do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção – Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara Municipal

tem a palavra o leitor

As atribulações de um imigrante

Muito se tem falado e escrito sobre a dureza da vida dos emigrantes, das privações que passam, das terríveis saudades que sentem de tudo e todos quantos deixaram mas de tão usados e estafados, esses clichés tornaram-se em abstracções e lugares comuns sem força nem significado.

Situações reais de concreta e real injustiça, tocando as rais do absurdo são as que se vivem em terras do Iraque por emigrantes verdadeiros em empresas com a responsabilidade duma Mendes Júnior (brasileira)

Estes vão desde o não pagamento de horas extraordinárias, a retenção por tempo indeterminado de passaportes de funcionários, a calúnia, a coacção a assinar documentos em branco, ao despedimento sem justa causa até ao espancamento de trabalhadores recalcitrantes por uma força de segurança própria que actua arbitrariamente

Quando a guerra rebentou entre o Iraque e o Irão foi enviado pelo Presidente Ramalho Eanes um avião especial para evacuar os portugueses do Iraque que quisessem regressar a Portugal. Nos acampamentos da Mendes Júnior – avisada para o efeito com semanas de antecedência só se teve conhecimento disto (a nível particular) dez dias depois do avião ter partido, nunca se tendo a empresa preocupado em comunicar o facto aos trabalhadores. Muitos deles, que optaram pelo regresso, tiveram que o fazer comprando o seu próprio bilhete, o que para muitos representou quase um mês de salário ganho, em muitos dos casos em condições de trabalho e alojamento inumanas. Alojamentos que quando da assinatura do contrato são assegurados como razoáveis. Depois vem a realidade: quartos para 14 ou mais pessoas sem uma única janela, onde o ar condicionado e a água falham dia sim, dia não e onde as temperaturas atingem os 60 graus centígrados.

No capítulo da alimentação nem é bom falar. A comida da qual se tem de descontar obrigatoriamente no ordenado, provoca desenterias colectivas regularmente a 400 e 500 pessoas de cada vez. As condições de «higiene» das cantinas são inqualificáveis, onde moscas e ratos se passeiam impunemente.

Muito bons podem ser os trabalhadores e as trabalhadoras a nível profissional, mas os que festejaram o último 25 de Abril ficaram marcados e de uma maneira ou de outra pagaram mais tarde essa «extravagância»: despromoções injustificadas, perseguições e despedimentos sem justa causa. Neste caso estão três trabalhadores cujo contrato terminou já há quatro meses e não lhes tendo sido entregues os passaportes não podem regressar a Portugal, devendo permanecer sem ganhar, por tempo indefinido, à espera...

As relações entre portugueses e brasileiros também não são fáceis. Há um grande descontentamento da parte destes perante situações de franca injustiça criadas pelo grupinho do sr. Cota Dias. Este sr., que é um dos directores da empresa, conseguiu levar para o Iraque todos os sobrinhos, filhos e primos que tinha desempregados em Portugal e instituir um clima igual ao dos tempos do antigo regime. Esses meninos e meninas que chegam todos os meses às meias dúzias ocupam logo à entrada lugares de chefia, sem experiência anterior de trabalho e sem qualquer espécie de respeito por funcionários com anos de companhia, passando-lhes à frente na hierarquia da empresa. Essas situações de injustiça escandalosa acabam por criar um clima de enorme tensão entre portugueses e brasileiros de que são vítimas, em primeiro lugar, os portugueses que não pertencem ao dito grupinho pois se encontram sempre em minoria.»

Atentamente **Mário Ludovice**

TIRE O MELHOR RENDIMENTO DAS SUAS FÉRIAS!

QUANTO? QUANDO? COMO?

O QUE SÃO AS OBRIGAÇÕES DO TESOURO CURTO PRAZO 81?
São a melhor forma existente de aplicação das suas economias no curto prazo de 1 ano.

PORQUÊ?
Porque lhe dão o mais alto rendimento.

QUANTO?
18 % de juros totalmente isentos de impostos representam mais do que outras aplicações a prazo idêntico.

QUAL O PRAZO?
As Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são totalmente reembolsadas ao fim de 1 ano.

E É FÁCIL SUBSCREVER AS OBRIGAÇÕES DO TESOURO CURTO PRAZO 81?
Facílimo! Em qualquer Instituição de Crédito V. recebe os Títulos no acto da subscrição.

QUAL O VALOR DE CADA OBRIGAÇÃO DO TESOURO CURTO PRAZO 81?
Esc.: 5.000$00.

QUER DIZER QUE AO FIM DE 1 ANO EU RECEBO 5.900$00 POR CADA OBRIGAÇÃO DO TESOURO CURTO PRAZO 81?
Exactamente!
E confirme que as Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são as "boas notas" que pode oferecer aos seus filhos.

OBRIGAÇÕES do TESOURO '81 curto prazo

beam

Mar algarvio "encapelado"

Armadores ameaçam bloquear ligações com a Espanha

A tensão nas relações entre as forças piscatórias do Algarve e o Governo recrudesceu inesperadamente nos últimos dias, mercê de dois novos dados: os incidentes de Portimão, quarta-feira finda, e a disposição dos armadores do Guadiana em bloquearem a fronteira entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, contando para o efeito com o apoio dos pescadores locais e, ao que parece, da Associação dos Armadores de Huelva.

O contencioso entre o secretário de Estado das Pescas (Gonçalves Viana) e os pescadores e armadores do Algarve vem-se agravando nos derradeiros dias emvirtude de uma política de pescas, que, na óptica dos últimos, não serve os interesses da região, nem os interesses nacionais. Os pescadores do Algarve têm também os olhos postos em Miranda Mendes, director-geral das Pescas que criticam e a quem responsabilizam de muitas das iniquidades que sentem. Estão ainda sob o efeito da intervenção repressiva de quarta-feira passada, em Portimão, depois do apresamento de três redes de emalhar por fainarem à margem do que a lei estipula quanto a comprimento e diâmetro da malha.

Depositam enorme esperança em verem amanhã desbloqueado o seu caso, na sequência da audiência que Gonçalves Viana lhes concederá, segundo uma nota dm MAP de sexta-feira última. Acreditam poder vir a pescar sem grandes problemas, conservando as actuais redes de emalhar, porque os arrastões espanhóis causam mais prejuízos às reservas marinhas algarvias que as suas redes, actuando impunemente naquela costa.

Mais 80 mil contos para a lota de Vila Real

Os armadores, por outro lado, estão decididos a agir: o bloqueio do Guadiana nos próximos dias, caso não seja dada satisfação às suas exigências, poderá ser a grande acção a tomar. Consideram que o acordo que propuseram ao Governo e que encontra acolhimento favorável junto dos armadores de Huelva, é justo e vem solucionar os problemas existentes na zona fronteiriça. Negam ainda que vise apenas a área fronteiriça, podendo antes ser integrado no acordo geral, de pescas que existe entre Portugal e Espanha, e desde já entrar em vigor sem prejuízo para ambas as partes.

O acordo prevê o licenciamento de 75 embarcações portuguesas, sendo quinze traineiras de cerco, 40 barcos artesanais de tresmalho e 20 barcos de alcatruzes, com malhas mínimas de 40 milímetros. Enquanto os tresmalhos teriam acesso ás águas espanholas na zona das três milhas para fora, as traineiras e alcatruzes operariam a partir das seis milhas. Os espanhóis, por seu turno, ficariam com 36 licenças fixas a substituir as 50 rotativas, que representam uma média de 25 por dia.

Neste último caso garantem que o esforço de pesca equivalente às 36 licenças fixas é idêntico aos das 50 rotativas, uma vez que a experiência indica que é improvável que os 36 barcos operem diariamente. Mas ainda que assim fosse – sustentam os armadores algarvios – o aumento das 11 licenças significava na lota espanhola mais cerca de 35 milhões de escudos, enquanto que os portugueses veriam aumentar o seu valor em cerca de 80 mil contos. Contra isso se poderá manifestar, contudo, a actual política de pescas, visando uma maior conservação das espécies ou, melhor dizendo, acautelando o nosso futuro nesse domínio.

Voltando aos incidentes de quarta-feira passada: a Direcção da Organização Regional do Algarve (DORAL) afirma em comunicado que a actuação das forças policiais em Portimão tem a ver com medidas governamentais que «põem seriamente em risco a sobrevivência de milhares de pescadores do sector artesanal e seus familiares», impondo limitações à sua actividade que, a serem aplicadas, «obrigariam os pescadores ao dispêndio de avultadas verbas, conduziriam a uma redução drástica nas suas capturas e significariam a ruína de milhares de pequenos armadores». Estes, por outro lado, já fizeram saber a Gonçalves Viana que não aceitam a alternativa de uma política de subsídios mensais para desistirem de pescar em águas espanholas, uma vez que querem é «contribuir para a redução das importações e aumento da riqueza nacional».

Soares no regresso

Ida aos Açores foi "opção simbólica"

Mário Soares, regressado no sábado dos Açores, disse à ANOP que «neste período de dança ministerial é importante o facto de um dirigente do PS ter estado em contacto com as populações mais periféricas».

O líder socialista que regressou a Lisboa, depois de uma visita de vários dias às ilhas açorianas, acrescentou que «neste momento em que o PPM, o PSD e o CDS discutem a divisão do bolo, eu fiz uma opção de tipo simbólico».

«Para lá do objectivo da viagem, contactar com as estruturas do PS, tive oportunidade de ouvir a população em geral e as forças vivas locais, desde empresários e sindicalistas, até lavradores e quadros» – continuou.

A falta de emprego, os preços dos produtos e a saúde foram os problemas com que o secretário-geral do PS deparou com mais frequência.

«A crise da lavoura é preocupante, pois a carne, o leite e o queijo, são as principais riquezas das ilhas, e até hoje ainda não se deu satisfação à aspiração legítima dos lavradores: a garantia de preços e do escoamento da carne» – afirmou.

As comunicações inter-ilhas e com o Continente foram também abordadas por Mário Soares, que disse «serem precárias (essas comunicações), apesar dos progressos já efectuados».

«Mas o optimismo existente nas estruturas do PS, e o bom acolhimento que tive, prova que, também nas ilhas o PS é a única alternativa à AD, aí mais precisamente ao PSD» – acrescentou.

As negociações entre Portugal e o FMI foi questão muito levantada nos Açores a Mário Soares, que diz «ser estranho o facto do Governo não ter até hoje sentido a obrigação de dizer ao País o que está para vir».

«O Governo deverá apresentar no seu programa as medidas para fazer frente à crise de que ele é responsável» – continuou.

Entre Setembro e Outubro

Oito autarquias vão de novo às urnas

• Campanha em Miragaia (Porto) começou hoje

A freguesia de Miragaia, na cidade do Porto, entra hoje em campanha eleitoral, para eleger no próximo dia 13 de Setembro uma nova assembleia de freguesia.

A convocação de eleições surge na sequência da demissão dos eleitos pela AD e pelo PS, no passado mês de Maio.

Recorde-se que no anterior escrutínio para os órgãos das autarquias locais, em 16 de Dezembro de 1979, a AD foi a força mais votada, com 1332 votos e cinco eleitos. O PS obteve na altura 1275 votos e também cinco mandatos. A APU conquistou 974 votos e três eleitos, enquanto a UDP, com apenas 120 votos, não conquistou qualquer lugar.

A APU, que volta a concorrer, conjuntamente com a AD e o PS, organizou no passado fim-de-semana uma festa de pré-campanha nos terrenos do Horto.

Na apresentação da lista, Joaquim Nascimento, que a encabeça, afirmou ter sido obtida uma composição unitária, uma vez que «fazem parte da lista comunistas, socialistas e pessoas sem filiação partidária». O programa da APU aponta para soluções imediatas nos domínios da habitação, limpeza, iluminação, esgotos e arruamentos, transportes e lavadouros e ainda actividades recreativas, culturais e desportivas.

Espectáculos e fotografia

Na noite de sábado, um espectáculo proporcionado por Carlos Mendes e Edmundo Silva, Carlos Cunha, Grupo 1.º de Maio, Rancho Cantares de Portugal e Bernardo Ilusionista, levou ao local do Horto uma multidão avaliada em vários milhares de pessoas.

No domingo, voltou a haver festa, com a participação do Rancho Infantil Malmequeres de Noeda, Grupo Mensagem, Sérgio Mendes, Grupo Watts, José Viana e Dora Leal.

Entretanto, foi aberta ao público uma exposição fotográfica sobre as condições de vida na freguesia de Miragaia, que suscitou um entusiasmo geral, devido às difíceis condições de vida que as fotos retratam. Em destaque, as fotos sobre a colónia de férias, iniciativa incrementada por Joaquim Nascimento, enquanto membro da comissão administrativa da junta. O avanço das obras de reparação do parque infantil e a sua dotação de condições de segurança, constituem ponto importante do programa da APU.

Novas eleições

A vida local está ainda longe de ter conseguido a indispensável normalidade, condição essencial à prossecução das iniciativas e medidas que o bem-estar das populações exige.

Vem isto a propósito de um conjunto de eleições intercalares previstas para os próximos meses de Setembro e Outubro.

Por diversas razões, que vão de desinteligências no plano partidário ou pessoal, a desinteresse e desmobilização dos eleitos para os respectivos cargos, os distritos de Bragança, Vila Real, Lisboa, Viseu, Braga, Porto e Castelo Branco vão ser palco de diversos actos eleitorais.

Em relevo, o acto eleitoral que tem a Câmara de Loures como palco. Esta eleição constitui, sem dúvida, a mais importate, não só pelo elevado número de eleitores do concelho, como pelas indicações que pode fornecer, em termos de comportamento do eleitorado, relativamente importantes em termos políticos.

Disputam estas eleições, marcadas para o próximo dia 11 de Outubro, a APU, que venceu as anteriores eleições, a AD, o PS, uma coligação ASDI-UEDS, a FUP, a UDP e o MRPP.

No final do mês, no dia 25, será a vez da freguesia de Belém, onde em 1979 a AD conquistou a maioria, com 5189 votos (10 mandatos), seguindo-se a APU, com 2649 (5 mandatos), o PS, com 2356 (4 mandatos) e a UDP, com 277 votos.

Haverá ainda eleições para a freguesia de Arcas, no conselho de Macedo de Cavaleiros (distrito de Bragança) no próximo dia 6 de Setembro. Nas últimas eleições, o PSD foi a única força presente, tendo obtido 164 votos e todos os mandatos.

No dia 20 do mesmo mês, a freguesia de Travanca, no concelho de Mogadouro (ainda no distrito de Bragança) elegerá um novo elenco autárquico. O anterior era constituído por eleitos do PSD, que conquistaram 90 votos, tendo sido a única força concorrente.

Valpaços, no distrito de Vila Real, terá eleições antecipadas no dia 13 de Setembro. No anterior escrutínio, a AD obteve a maioria absoluta.

No mês de Outubro, a freguesia de Trevões, no concelho de S. João da Pesqueira (distrito de Viseu), vai às urnas no dia 4. As eleições anteriores deram a vitória ao CDS (cinco mandatos), seguido da APU (dois mandatos) e do PSD (2 mandatos).

Em 11 de Outubro, a freguesia de Castelo Novo (Fundão), no distrito de Castelo Branco, tem novo acto eleitoral marcado. A força maioritária nas anteriores eleições autárquicas, foi o PS, seguido de perto pela AD 9cinco e quatro mandatos, respectivamente).

Finalmente, no distrito de Braga, concelho de Barcelos, freguesia de Feitos, o eleitorado que antiormente distribuiu os seus votos pelo PSD (98 votos e cinco mandatos) e pelo PS (94 votos e quatro mandatos), vai também ser chamado a uma nova escolha dos seus representantes locais.

LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)
fizeram rir plateias durante meio século... AGORA
A MAIS CÓMICA PARELHA DOS ANOS 80

Realizado por SIDNEY POITIER
DOIS AMIGOS EM APUROS
COLUMBIA PICTURES Apresenta
Uma produção HANNAH WEINSTEIN
GENE WILDER · RICHARD PRYOR em STIR CRAZY
Música de TOM SCOTT Productor Executivo MELVILLE TUCKER • Produção de HANNAH WEINSTEIN
Argumento de Written by BRUCE JAY FRIEDMAN • Realiz. de SIDNEY POITIER
CITY BREVEMENTE IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PREÇO
DE
GARANTIA

OVELHAS

Chama-se a atenção dos produtores que ainda possuam badanas para abate, que podem fazer a inscrição na Delegação da JNPP da sua área.

O preço de aquisição será de 120$00/kg de carcaça deduzido o enxugo.

Só são aceites inscrições de produtores devidamente certificados pelas Direcções Regionais do MAP.

Pel'o Presidente do Conselho de Direcção,
(assinatura ilegível)

INSCRIÇÕES
EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Morais Soares, 93-5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

Posse ainda esta semana

Direcções do PSD e do CDS aprovam elenco governamental

O elenco do VIII Governo Constitucional ficou ontem pronto, depois de uma reunião entre os líderes da AD, que provavelmente se terá realizado na Quinta da Marinha, onde Pinto Balsemão e Freitas do Amaral têm as suas residências.

O número de ministros deverá diminuir para 16 (eram 18 no anterior Executivo sendo provável que aumente o número de secretários de Estado. Nove pastas serão entregues ao PSD, cinco ao CDS, uma ao PPM e outra a um independente. Estas contas dependem ainda de uma decisão sobre a existência de um Ministério da Reforma Administrativa, que poderá ser entregue a um PSD e que não estava decidida. Esta manhã foi impossível confirmar se se tinha encontrado uma personalidade com perfil para o lugar, sendo quase certo que o substituto de Eusébio Marques de Carvalho será também uma novidade em termos de Governo, não tendo feito parte do Governo anterior.

O elenco governamental ficará assim constituído: primeiro-ministro: Pinto Balsemão, vice-primeiro-ministro responsável pela Defesa: Freitas do Amaral; ministro de Estado para a Qualidade de Vida: Ribeiro Teles; ministro de Estado para as Finanças, Plano e Integração Europeia: João Salgueiro (PSD); Ministro – adjunto do primeiro-ministro para as relações com a AR: Fernando do Amaral (PSD, transita do Ministério da Administração Interna); Negócios Estrangeiros: Gonçalves Pereira (independente); Justiça: Menéres Pimentel (PSD); Administração Interna: Ângelo Correia (PSD, nunca esteve no Governo); Agricultura, Comércio e Pescas: Basílio Horta (CDS, era ministro de Estado); Indústria, Energia e Exportação: Baião Horta (CDS); Trabalho: Queirós Martins, (PSD); Assuntos Sociais: Morais Leitão (se não for para a presidência da AR), ou Luís Barbosa (se não for para presidente da Comissão Executiva do CDS) ou, em último caso, Sá Machado; de qualquer maneira um CDS; Equipamento Social (englobando a Habitação, Obras Públicas, Transportes e Comunicações): Viana Baptista (PSD); Educação: Vítor Crespo (PSD); Cultura e Investigação Científica: Lucas Pires (CDS); Reforma Administrativa: um PSD, cujo nome não conseguimos apurar.

Esta tarde realizam-se reuniões da Comissão Política e da Comissão Directiva do PSD e do CDS que aprovarão a estrutura e o elenco governamental proposto por Pinto Balsemão.

Amanhã, o primeiro-ministro deve deslocar-se a Belém para entregar ao Presidente da República a lista dos ministros, podendo o Governo tomar posse lá para o fim da semana.

Na estrutura governamental desaparecem as pastas da Qualidade de Vida e da Integração Europeia, sendo os departamentos da competência da primeira coordenados por Ribeiro Teles (eventualmente tendo como secretário de Estado adjunto o actual ministro, Vaz Serra de Moura) e passando a segunda para o âmbito do Ministério das Finanças.

Em termos de secretários de Estado conhecem-se os que trabalharão na presidência do Conselho: adjuntos do primeiro-ministro: António Capucho e José Alfaia; da Presidência do Conselho: Marcelo Rebelo de Sousa (com Margarida Salema como subsecretária de Estado); adjunto do vice-primeiro-ministro: Ribeiro e Castro.

Matrículas e inscrições no Ensino Superior:

MEC publica os números das vagas

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria do Ministério da Educação e Ciência fixando o número de vagas para a candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano lectivo de 1981/82.

O despacho pormenoriza números relativamente à totalidade dos estabelecimentos de ensino superior existentes no Continente e nas Regiões Autónomas, e à generalidade dos cursos que nelas se processam. Um relance pelo quadro publicado mostra, para além das disponibilidades quanto a inscrições e matrículas, a variedade de cursos que já se processam em inúmeras escolas que começaram a funcionar há relativamente pouco tempo. Estarão no caso a Universidade dos Açores, com onze cursos, a de Aveiro, com 14, do Minho, com 13, o Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, com sete, e a Universidade de Évora, com onze.

Um breve relance pelos números respeitantes a vagas mostra que elas são relativamente numerosas nos cursos das Faculdades de Letras e Direito das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e bem assim na Universidade Técnica de Lisboa. Nos cursos de Direito em Lisboa, por exemplo, há 600 vagas, e em Coimbra 450. Enquanto isto, Medicina, em Lisboa, tem 185 vagas, Coimbra 170, e Porto 160. Nas novas escolas, as disponibilidades são muitíssimo menores.

O despacho do MEC é do passado dia 12.

economia

Ouro oscila ao sabor do dólar

A permanente tensão exercida pela situação das taxas de juro norte-americanas no dia-a-dia do dólar foi, no período 24-28 de Agosto, o motivo principal das oscilações sofridas pelo ouro e do saldo desfavorável que os seus preços apresentam em relação à semana anterior.

As expectativas que alternadamente surgiram de taxas mais agravadas ou aliviadas, veículos diários de dúvidas que subsistem, só em duas ocasiões ajudaram o ouro: na quarta-feira, dia em que a taxa (fundos federais» (um barómetro digno de confiança) deslizou para menos de 16 por cento. E na sexta-feira, em que alguns juros norte-americanos de operações a curto prazo abrandaram, fazendo recuar bastante o dólar. As cotações em Chicago e Nova Iorque, que haviam sido de baixa acentuada nos dois primeiros dias, mudaram de sentido nos três dias seguintes com o auxílio dos dois casos concretos atrás apontados.

No entanto, nestes mercados a prazo, a semana – é de notar – saldou-se contra o preço dado que o volume dos ganhos na fase de reacção não compensou o das perdas iniciais.

Em Zurique e Londres, consagradas cabeças de série na Europa, as cotações do ouro também perderam vulto face às da semana precedente.

Em Lisboa, a cotação oficial do rama de ouro fino (barra) sofreu, entre outras oscilações menores, duas alterações de vulto. Uma de baixa – 21,60 escudos – compra/21,60 escudos-venda – no dia 25 e a outra de alta – 15,70 escudos – comporta/15,70 escudos-venda – no dia 28.

A cotação final (890,50-compra/923,50-venda) é inferior à inicial em 6,00 escudos-compra/5,00 escudos-venda, sendo inferior também em 6,80-compra/5,80-venda à do termo da semana anterior (897,30 escudos-compra/929,30 escudos-venda).

CEE e o Mediterrâneo

A política europeia para o Mediterrâneo Oriental e Ocidental, analisada sob a perspectiva do ingresso de Portugal e Espanha no Mercado Comum, foi analisada, durante um cruzeiro pelo mar Egeu, pelo chefe do Governo espanhol, Calco Sotello, pelo presiderite da Comissão Europeia, Gaston Thorn e pelo ministro federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher.

Genscher já regressara à RFA na passada terça-feira, mas Thorn e Calvo Sotello, na Grécia desde 22 de Agosto, só no sábado regressaram aos países respectivos.

EXCELENTES
VANTAGENS DE PAGAMENTO

SCHAUB LORENZ
COR GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA
O MELHOR DA TÉCNICA ALEMÃ
ARCADA COMERCIAL
R. GUILHERME GOMES FERNANDES
ODIVELAS

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 41/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «OBRAS DE REPARAÇÃO EXTERIOR DO HOSPITAL CONCELHIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
– Preço base ..... Esc. 1 130 680$00
– Caução provisória ..... 28 267$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª e 5.ª Subcategorias da I Categoria ou da I Categoria se o valor da proposta assim o exigir.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 22 de Setembro de 1981, pelas 17.00 horas.

Local, diae hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, dia 23 de Setembro de 1981, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães 222-3.º em Coimbra e na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma CONELME, sita na Rua das Padeiras, 73-2.º Dt.º telefone 23351, em Coimbra.

Coimbra, 17 de Agostode 1981

O Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

VENDEDOR — COMISSIONISTA

Para Lisboa e Arredores

Firma do Porto necessita de comissionista para venda de embalagens de fantasia em acetato, e blisters em material opaco cor ou veludo

Resposta com detalhes pessoais e condições pretendidas ao n.º 352 da delegação deste jornal no Porto

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

S: R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

020 Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1832, arquivo 3861 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha aérea a 15KV com 97 metros, do poste n.º 15 da linha Porto de Lagos-Portimão II, ao posto de transformação da Direcção Regional de Agricultura do Algarve na Sub-Região do Barlavento (Portimão).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇAO DE FISCALIZAÇAO ELECTRICA DO SUL, EM 12 de Agosto de 1981

ENGENHEIRO DIRECTOR
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos

reportagem

Por caminhos de homens e fogo (1)

Quando a Sertã se cansou

De súbito, o povo da Sertã, uma agradável vila da «zona do pinhal», zanga-se, cansa-se. Pelo fogo, cansa-se do Governo, da sua indiferença, esquecimento. E exige medidas para que as chamas não continuem delapidando as florestas da sua área.

Incisivamente, o povo fica em pé-de-guerra.

A nível local, contudo, também existem políticos. Seguramente, a melhor forma de desarmar essa fúria é levar os «gestores» do País a darem uma resposta rápida aos bombeiros cansados que, eles próprios, já enveredam pelo campo dos comunicados e exigências.

Assim, a Câmara reúne-se, publica um comunicado dizendo o que pretende, com destaque para a declaração de calamidade pública referida a toda a zona Centro, e ameaçando: «estado de espírito populações poderá conduzi-las a atitudes drásticas e irreparáveis».

As populações diziam concretamente que poderiam ir para o corte de estradas, de energia eléctrica, de tudo o que é possível por passar na região. Os bombeiros, desde Castelo Branco a Oleiros, passando pelos de Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, admitem que poderá, a indiferença, conduzir a um «cruzar de braços».

O governador civil de Castelo Branco interrompoe então as suas férias lisboetas, apressa-se no caminho da martirizada região que vive alerta desde há várias noites. Ladeando as estradas, apetrechada, armada, com foices, ancinhos, roçaidoras. Sem dúvida instrumentos de trabalho, também de combate ao fogo, mas ainda a arma que agora as populações encaram cono necessárias.

Arde ainda, particularmente o Amioso, quando o governador conferencia com as «forças vivas» da terra. Vai, depois o Castelo Branco ver se há notícias, instruções, da parte do Governo. E depois marca-se um encontro, que decorrerá, provavelmente, ainda hoje, com a presença de forças ainda mais vivas, incluindo militares, bombeiros e por aí fora.

É a água na fervura, tudo o indica, na tentativa de apaziguar esta gente. Em tempo de querer, ameaçar, fazer justiça «popular»: «Se a gente apanha aí algun, ele arde com os pinheiros» – garante-nos um resineiro, em actividade plena, na esperança de que haja tempo de encher as tijelas. «Algum» é uma referência aos incendiários.

Fogo morto, fogo posto

Incendiários – eis a palavra que mais frequentemente por ali se pronuncia. Fogo posto – é a acusação quase sistemática a quantas labaredas eclodem, aqui, ali, mais à frente, quase sempre a curtos intervalos no espaço e no tempo.

«Ainda ontem», conta-nos o resineiro – «o povo daqui não dormiu». Fala de Anioso, de Vale de Porco, das vilas, lugares, à volta. «Os malandros, quando a gente tinha o fogo apagado, punham outro logo mais à frente».

Aqui, na Sertã, é assim, com cerca de mil hecaters ardidos no presente Verão. Mas, em contraponto, na Pampilhosa da Serra, constata-se a quase indiferença, passeando os olhos em volta, a partir da vila, situada no vale, à beira do rio Unhais.

Dali, da Pampilhosa, os olhos podem fazer um passeio de 360 graus, a toda a volta, e rara é a direcção em que se não avistam as copas castanho-aloiradas da passagem das labaredas.

«Ardeu muito, ardeu» – diz-nos um jovem, sentado na esplanada, enquanto se atiram a um «petisco», mais uma cerveja. Prevê-se, para o próximo ano uma discoteca, já há dois restaurantes com mérito, o rio ainda faz um lago, que a Barragem de Santa Luzia sempre vai vertendo algum líquido.

Para se chegar ali, por montes e vales, curvas e contra-curvas, é o quase deserto florestal. Por estatística, digamos que 70 por cento das matas do concelho foram devoradas este ano. E, mais hectare menos hectare, pela Zona Centro a situação é sempre considerada grave. A percentagem é menor, mas ao olharem para os vizinhos, os de Sertã alarmam-se e querem pôr trancas à porta.

«Desgraçado», quem és tu?

Estamos sentados numa esplanada, na Sertã, madrugada adentrc, conversando com o comandante dos bombeiros locais, na presença de algumas pessoas mais, um comerciante local que ele próprio vai intervindo.

«Pelas aldeias, aí nas matas, quando se pergunta quem põe os fogos, eles dizem sempre que foram os comunistas» – diz-nos o comerciante, homem evoluído e que por isso mesmo não acredita em tais asserções.

«Mas, mesmo que fossem, eu culpava sempre o partido em que votei» – diz-nos, sem rebuços para confessar em quem votou: AD. É claro que àquela mesa também ninguém vai afirmar que são os madeireiros.

As palavras entreabertas, porém, dão o tópico. Ou na Lousã, onde assistimos ao vaivém dos aparelhos, aviões e helicópteros, também nã há acusações concretas. «Digo-lhes só isto: na noite passada, em que houve uma certa humidade e um razoável arrefecimento, foram registados fogos em pontos absolutamente inacessíveis pelos meios de transporte normais».

Queria, o nosso interlocutor que tirássemos as nossas conclusões.

Ou temos o caso de Oleiros, onde dois menores foram detidos na semana passada, provas provadas e confirmado por eles próprios. Sucedeu-se, à detenção, a liberdade. Mas atente-se neste pormenor: um dos jovens é filho de um pequeno proprietário e o pai tinha-o posto a resineiro.

Farto daquela vida resolveu tudo, quis fazê-lo, pelo meio mais expedito: fez arder as suas próprias árvores e, por arrastamento, as de outros.

São os pequenos dramas destas pequenas localidades, perdidas pelas serras, metidas pelas florestas, devorando-se nos pequenos nadas. A sanha contra os incendiários aumenta e leva a acusações não fundamentadas.

Aí temos um pequeno-grande caso: um homem suicidou-se. Para alguns, no concelho de Oleiros, era ele próprio um suspeito, homem estranho lhe chamavam. Pelo funeral, a quase totalidade da gente do lugar deslocou-se a Oleiros. Aí mesmo foi alertada para o facto de o fogo ter voltado às suas matas.

«Eu, por mim, não acredito que sejam os madeireiros, como por aí se diz» – opinia Manuel António Dias da Silva, em Cernache do Bonjardim. «Pode haver um ou outro caso, quando um queira comprar um pinhal e lhe digam que não. Mas, como se diz, não acredito». Também este veterinário que não exerce se confessa do PSD. Um moderado, que aí reside a virtude.

Quem anda, então, soltando ao vento as fúrias do fogo? Alguma vez se saberá tudo, mesmo com agentes da PJ correspondendo às exigências seranenses?

Talvez se descubra algo, pensamos. Que isto faz parte dos amores, dos ódios, da região, da própria vida. Aqui reduzida às proporções de um pequeno mundo em que o pinheiro é um meio de fortuna. E, assim, também se ganha e perde. Pinheiro a pinheiro, fogo a fogo.

Rogério Vidigal

Regresso de férias sangrento

Sete mortos e 207 feridos

Sete mortos e 207 feridos, 113 dos quais em estado grave, é o balanço ainda provisório, dos 188 acidentes registados nas estradas portuguesas, entre as 12 horas da última sexta-feira e o meio-dia de hoje, segundo elementos fornecidos esta manhã ao «DL» pela Brigada de Trânsito da GNR.

De acordo com a mesma fonte, um número tão elevado de acidentes ficou a dever-se ao grande movimento, ainda que inferior ao verificado em anos anteriores em idêntico período, de veraneantes em regresso de férias, bem como à ida de outros para as zonas balneares.

Para além de múltiplos conselhos, a GNR chama a atenção dos automobilistas para a ponte 25 de Abril, relativamente à utilização da «terceira faixa» onde apesar dos sinais de proibição de ultrapassagem colocados nos seus dois extremos, já se verificaram vários acidentes graves devido «à imprudência dos condutores».

UDP defende derrube do Governo

A Aliança Democrática «não tem a força que apregoa», afirma a UDP, nas conclusões do seu Conselho Nacional, que esteve reunido durante o fim-de-semana.

A UDP defende que o Governo pode ser derrubado no âmbito «de uma luta sem tréguas contra a direita», nomeadamente através da realização de greves.

Os dirigentes da UDP preconizam que as organizações populares e os membros das autarquias se empenhem no combate contra o aumento do custo de vida.

Subsídios para os agricultores afectados pela seca, a aplicação de créditos bonificados, a suspensão da entrega de reservas na zona da Reforma Agrária e a recusa dos aumentos de preços dos adubos foram também defendidos nas conclusões da reunião plenária dos dirigentes daquela formação política, reunião em que participou também o deputado Mário Tomé.

trabalho

Meteorologistas iniciam hoje uma semana de greve

● Tráfego aéreo afectado

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) iniciam hoje uma greve ao trabalho nocutrno que se prolongará até sábado. Desta greve resultarão perturbações no tráfego aéreo em território nacional, uma vez que os meteorologistas do INMG fornecem informações meteorológicas directamente aos aviões. Segundo aqueles trabalhadores estão no entanto asseguradas as informações em casos de emergência.

Os meteorologistas (cerca de 200) que trabalham em regime de turnos no INMG reivindicam a suspensão do Decreto-Lei 110-A/81, relativo à prestação de trabalho extraordinário e nocturno.

Segundo foi revelado em conferência de Imprensa, aquele diploma reduz para metade o pagamento do trabalho nocturno, o que os prejudica sensivelmente.

Os trabalhadores que desempenham a sua actividade nas estações meteorológicas, centros de observação e torres de controlo, pretendem igualmente uma regulamentação do trabalho por turnos, idêntica à existente para os trabalhadores do sector privado.

Até à publicação de legislação que regulamenta o trabalho por turnos, os meteorologistas exigem o pagamento do trabalho nocturno e extraordinário a 50 por cento sobre a hora diurna, como tem acontecido até aqui.

A comissão de trabalhadores (CT) do INMG responsabiliza o Governo pelas consequências da greve, já que, segundo afirmou, todos os seus esforços, junto das entidades responsáveis, no sentido de resolver o conflito, resultaram nulos.

No entanto, a situação torna-se particularmente confusa no Aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, onde nesta altura do ano se registam intensos nevoeiros.

Mantém-se paralisação na Econave

Continuam imobilizados no porto de Lisboa os dois pequenos navios de contentores da companhia portuguesa Econave, cujas tripulações lutam há mais de uma semana pelo pagamento de descontos indevidamente processados, além de outras reivindicações.

Na origem da recusa das tripulações do «Eco-Mondego» e do «Eco-Tejo» em partir para o mar está o não pagamento dos salários de Julho, das horas extraordinárias e o desconto, em todas as secções dos navios, dos cinco dias de greve, cumpridos apenas pelos marinheiros.

O Sindicato dos Marinheiros enviou à Econave uma carta no sentido de negociar a saída dos navios, mas a administração, até ao momento, ainda não deu qualquer resposta.

A tripulação do «Eco-Tejo», por seu turno, está já a cumprir uma greve de 16 dias, quatro por cada dia de encerramento do refeitório. Os trabalhadores deste navio exigem o pagamento dos subsídios de refeição respeitantes aos dias em que a empresa encerrou o refeitório, obrigando-os a alimentarem-se noutros locais.

Soponata

A administração da Soponata propôs ao Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal o início de negociações directas para a revisão das tabelas salariais dos trabalhadores da empresa.

Esta proposta surgiu depois de um elemento da administração ter sugerido o adiamento da greve dos marinheiros de quatro navios daquela empresa, que se encontram ao largo de Sines, o que os trabalhadores recusaram, de acordo com o Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal.

Segundo esta estrutura sindical, a greve será cumprida logo que os referidos navios atraquem ao porto de Sines.

Hotelaria

Na sequência do encontro realizado sábado no Funchal, a Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo marcou mais dois encontros regionais de mulheres, em Lisboa, a 26 de Setembro, e outro em Faro, a 29 do mesmo mês.

Estas iniciativas inserem-se na preparação do II Congresso dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, a realizar em Lisboa no mês de Novembro.

Os temas a debater no congresso são, nomeadamente «A mulher no trabalho e no emprego», «Condições de trabalho» e «a participação da mulher trabalhadora na actividade sindical».

Será apresentado um caderno reivindicativo das mulheres da hotelaria, com vista a contribuir para o programa de acção a aprovar no congresso.

CTT: reunião com o Governo marcada para 4.ª-feira

Na próxima quarta-feira, os representantes dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) reúnem-se com o secretário de Estado das Comunicações.

Acordada na semana passada, a reunião visa a análise do conflito que opõe os trabalhadores dos CTT à administração da empresa e ao Governo e que se relaciona com a revisão das matérias de expressão pecuniária do acordo colectivo de trabalho (ACT) da empresa.

A convocação desta reunião e a decisão da administração de iniciar negociações directas com a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) levou à desconvocação da greve regional, cujo início estava previsto para a passada quinta-feira.

Entretanto, a situação nos CTT, onde ainda se acumulam milhões de volumes postais por distribuir e milhares de avarias telefónicas por reparar, só deverá estar normalizada em princípios de Novembro, de acordo com os trabalhadores.

de ontem para hoje

NATO investe em Porto Santo

As obras no porto de abrigo, a concluir em 1983, são um dos principais pontos do plano de desenvolvimento do Porto Santo, segundo afirmou ontem no Funchal o delegado do Governo Regional da Madeira. Jorge de Freitas salientou, que os problemas que levaram à paralisação das obras estão já ultrapassados, permitindo a prossecução dos trabalhos que dotarão a ilha de melhores ligações marítimas e a entrada das mercadorias indispensáveis ao seu abastecimento. Por outro lado, fontes oficiais disseram que a NATO está também interessada na conclusão do porto de abrigo, tendo especialistas da organização admitido a sua ampliação com dimensão superior à inicialmente prevista, permitindo o acesso de petroleiros de grande porte e com capacidade para o abastecimento de unidades militares.

Trinta Câmaras do Alentejo: crítica à «incapacidade» do Ministério da Habitação

Trinta e uma Câmaras alentejanas denunciaram ontem a «incapacidade» do Ministério da Habitação e Obras Públicas «em promover uma política habitacional que sirva as populações». Num documento distribuído em Évora autarquias consideram que o Ministério da Habitação e Obras Públicas se tem «eximido a elaborar, difundir e discutir com todos os interessados um verdadeiro plano nacional de habitação, a longo, médio e curto prazo». Depois de criticar recentes afirmações de responsáveis governamentais do sector da habitação, as edilidades subscritoras exigem o cumprimento das «promessas feitas» e o financiamento e início da obra dos cerca de mil fogos de promoção directa, pendentes nos concelhos da região transtagana. O financiamento das cooperativas de habitação económica relativamente aos programas em curso e a dotação dos serviços periféricos do Fundo de Fomento e Habitação de «meios humanos apropriados para o acompanhamento e controlo das obras em promoção», são outras das exigências que constam do extenso documento.

«Agrival/81» em Penafiel: «mostra» das potencialidades do Vale de Sousa

Uma corrida de cavalos e a entrega dos prémios respeitantes ao Concurso Nacional de Pesca preencheram ontem o último dia da «Agrival/81» (Feira Agro-Pecuária - de Penafiel). A lavoura do Vale do Sousa esteve largamente representada no certame que durante cinco dias atraiu àquela cidade numerosos visitantes. Olaria, maquinaria agrícola e gado foram alguns dos produtos da actividade associativa da região expostos e negociados. A «Agrival/81», foi, por outro lado, uma forma de mostrar o desenvolvimento local e de como o fomento do associativismo e o cooperativismo agrícola vão transformando o Vale do Sousa, uma das duas zonas agrárias que em Setembro vão entrar em funcionamento na Sub-Região do Porto, de acordo com a primeira fase de implementação da reforma administrativa que o Ministério da Agricultura e Pescas (MAP) vem promovendo. A zona agrária do Vale do Sousa é constituída pelos concelhos de Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Castelo de Paiva.

PPM do Porto: executivo camarário «tem pouco dinamismo»

O PPM acusou ontem o município do Porto de «deixar agudizar os problemas mais prementes e visíveis do concelho» afirmando também que «o executivo tem pouco dinamismo». Em comunicado, o gabinete de apoio do PPM às autarquias locais acrescenta que «não se encontra razão concreta para casos adiados pelo executivo da edilidade nomeadamente o não providenciar a execução de medidas aprovadas pela Assembleia Municipal, tendentes a minorar, problemas citadinos sem dispêndio de verbas ou com despesa mínima». O comunicado refere que «a cidade do Porto continua suja e com aspecto de desleixo, o trânsito é caótico e o turismo é desacompanhado». O executivo camarário do Porto é presidido por Alfredo Magalhães e foi eleito pela AD.

Fronteira da Portela do Homem: Governo Civil de Braga apoia abertura

O governador civil do distrito de Braga, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, inaugurou ontem à tarde, na fronteira da Portela do Homem, um monumento ao emigrante, o qual representa um homem e uma mulher abraçados, para além de outras personagens ligadas à emigração. No acto inaugural, Ribeiro da Silva sublinhou que o Governo Civil de Braga, tal como o presidente da Câmara de Terras do Bouro, defende a abertura da fronteira da Portela do Homem, posição de que, como se sabe, tem discordado a direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Ribeiro da Silva afirmou que está a procurar uma solução equilibrada, para acrescentar, no entanto, que na qualidade de presidente da Assembleia Distrital de Braga cumprirá e fará cumprir a deliberação daquele organismo que defende a abertura da fronteira. Muitos presidentes das Câmaras distritais de Braga, embora convidados, não compareceram à inauguração do monumento. Também não se registou o encontro entre municípes de Braga e de Lovios (Espanha) para discutir o problema da abertura da fronteira.

Já arderam 50 mil hectares de floresta

Guarda e Castanheira de Pêra de novo sob a ameaça das chamas

O Verão de 1981 ficará como uma das maiores manchas no património florestal do País: mais de 50 mil hectares arderam, com efeito, entre Julho e Agosto, perante a incúria do Governo, a expectativa das indústrias da celulose, e os protestos inofensivos dos bombeiros e dos populares.

Há áreas onde as chamas quase não param: são extintas, mas voltam depois, passados dias, por vezes semanas. Nos casos de Castanheira de Pêra e da Guarda (um dos concelhos mais sacrificados, logo a seguir à Sertã e a Arganil), voltaram poucas horas depois, no passado sábado – após uma primeira manifestação no princípio da semana. A área em volta da Guarda, essa tem sido um verdadeiro braseiro, nomeadamente a de Vila Fernando.

A UDP, que reuniu o seu Conselho Nacional este fim-de-semana, exigiu a rigorosa punição dos incendiários e o pagamento de indemnizações aos agricultores prejudicados. Os incêndios em zonas florestais são considerados pela UDP como «calamidade nacional», e por esta responsabilizados os monopólios internacionais interessados na plantação de eucaliptos. No comunicado divulgado após a reunião a UDP apela para a «vigilância popular», uma vez que a AD «não tem a força que apregoa».

O Secretariado dos Baldios da serra de Coimbra desmente, por seu turno, a Associação dos Industriais de Madeiras, acusada de afirmar que as madeiras queimadas não prestam e que perdem o seu valor. «Se a madeira for tirada nos próximos meses, tem o mesmo valor comercial da madeira verde e deve, por isso, ser paga ao mesmo preço», refere o comunicado daquele Secretariado. «O que querem é comprar-nos a madeira por tuta e meia», acrescenta a nota.

Castelo Branco: o fogo e as cinzas

O incêndio de Castanheira de Pêra consumiu mais de cinquenta hectares de pinhal e eucaliptal, segundo os bombeiros. Foi extinto nas suas duas frentes quatro horas depois de ter deflagrado, chegando a ameaçar Souto Fundeiro e Vilas de Pedro. Foi combatido pelas corporações de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, além de brigadas e três avionetas dos Serviços Florestais da Lousã. Extintos poucas horas depois de terem eclodido, foram os incêndios que se manifestaram nos concelhos da Lousã e de Penacova.

Os Bombeiros Voluntários da Guarda foram ontem chamados por três vezes, em pouco mais de uma hora, durante a tarde. Foram chamados a Desolta, Vila Fernando e Pai Viegas,três localidades a menos de cinco quilómetros. O incêndio de Vila Fernando, uma das «terras mártires» do concelho, foi visto da Guarda enquanto durou, chegando a ameaçar habitações próximas do mato em que deflagrou. Embora se desconheça de concreto a origem dos fogos, tudo levava a crer que fossem de origem criminosa, segundo a ANOP.

Três lugares do concelho de Castelo Branco estiveram também sob o efeito das chamas, ao que se presume também de origem criminosa, durante várias horas, ontem à tarde. O incêndio, considerado de grandes proporções, afectou os lugares de S. Vicente da Areosa, Marelo e Paradanta, destruiu grande número de pinheiros e algumas árvores de fruto. Chegou a ameaçar inúmeras povoações. Foi controlado pelos Bombeiros de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Fundão e Meleiros.

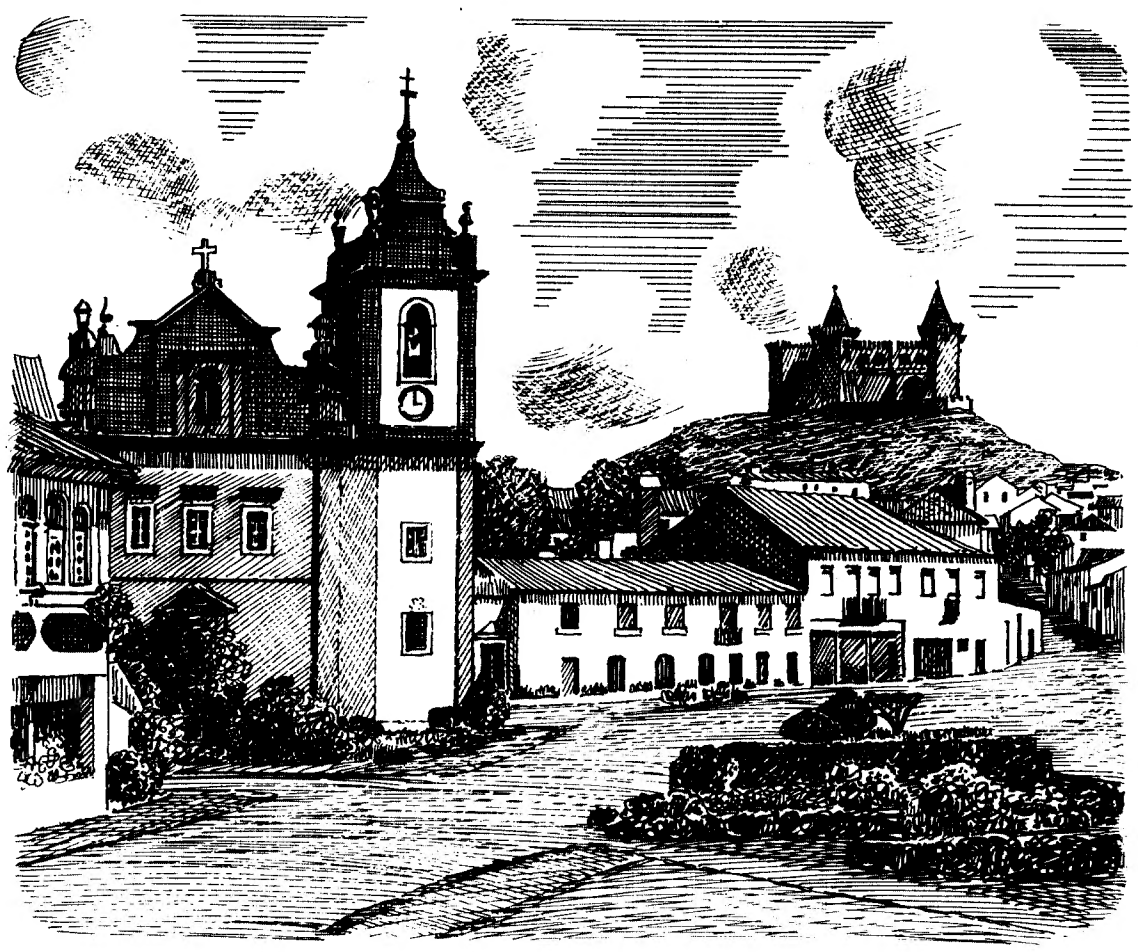
Kano

A PARTIR DE 31 DE AGOSTO

PORTO DE MÓS

AVENIDA DE SANTO ANTÓNIO

Mais um balcão para os seus depósitos aos juros mais vantajosos



NOVA DEPENDÊNCIA DA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

sempre próxima dos seus clientes

comunicação social

Lowell Thomas: morte do pioneiro da informação audio-visual dos Estados Unidos

Lowell Thomas, o pioneiro da informação radiotelevisiva americana, célebre desde 1917, pela sua entrevista com Lawrence da Arábia, morreu ontem aos 89 anos de idade, quando dormia, em Pawling, no Estado de Nova Iorque.

Lowell fez reportagens em todos os cantos dm globo.

Foi o primeiro jornalista a fazer ouvir a sua voz por todos os Estados Unidos, na Rádio, nas actualidades filmadas e depois na Televisão.

Desde o Himalaia, da floresta virgem, das salas dos presidentes e das trincheiras da I Grande Guerra, até às fortalezas voadoras bombardeando Berlim e às aldeias da Nova Guiné, que viviam em perfeita Idade da Pedra, fez reportagens em directo, que para sempre ficaram nos anais da história do jornalismo audiovisual.

Apresentador do primeiro jornal televisivo em 1939, Lowell Thomas marcou profundamente os jornalistas da Televisão e da Rádio nos Estados Unidos.

São Salvador

A jornalista espanhola Maria Dolores Lopez Vigil foi presa em sua casa, em São Salvador, pela Polícia revela a agência espanhola EFE.

Testemunhas afirmam que a Polícia procurava moedas da Nicarágua e informações sobre guerrilheiros.

As mesmas fontes sublinham que a jornalista estava em São Salvador como «colaboradora da Igreja» e que trabalhava no departamento de jornalismo de uma universidade dirigida por jesuítas.

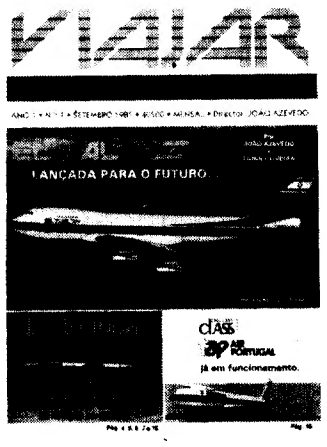
Maria Dolores Lopez Vigil, de 35 anos, nasceu em Cuba, mas em 1960 optou pela cidadania espanhola.

Turquia

Peter Galliner, director do Instituto Internacional de Imprensa, enviou um telegrama ao primeiro-ministro da Turquia protestanto contra a decisão do governo civil de Ancara de processar Metin Munir, correspondente naquele país do diário britânico «The Financial Times» e da BBC.

Na sua mensagem, Galliner sublinha que nenhum motivo de culpa foi oficialmente formulado contra Munir, pelo que a instauração de um processo seria descabida.

Ignoram-se os motivos que levaram o governo civil de Ancara a proceder contra Munir.



Apareceu hoje nas bancas o primeiro número da revista mensal «Viajar», dedicada à aviação comercial e ao turismo. É director João de Azevedo, e chefe da Redacção Luísa Oliveira. Preço: 40 escudos.

Destruído um complexo de escolas no Cartaxo

Explosão de foguetes provocou um morto

Um morto e três feridos, para além da destruição quase total de um complexo de escolas primárias, é o trágico balanço da violenta explosão de um molho de morteiros, ocorrida ao princípio da manhã de ontem, na freguesia de Vale da Pinta (concelho de Cartaxo), durante as festas de Nossa Senhora da Graça.

O incidente teve lugar por volta das 7 e 40, quando o invólucro incandescente de um dos foguetes, lançados para assinalar a «alvorada» dos festejos, foi cair sobre o molho de morteiros, provocando um incêndio seguido de explosão, ouvida a vários quilómetros de distância. Durante o sinistro deu-se o desabamento de um complexo de escolas primárias, localizadas nas proximidades, bem como o estilhaçar de vidros de janelas das habitações existentes numa área de trezentos metros.

Manuel Almeida da Silva, de 56 anos, natural de Vale de Pinta e residente no Cartaxo, teve morte imediata, ficando feridos, para além do fogueteiro Joaquim Augusto Ferreira dos Santos, de 19 anos, solteiro, residente em Azóia de Baixo, Joaquim Domingos Filipe Louro, de 30 anos casado, pedreiro, e Júlio Parente, de 56, casado, ambos residentes em Vale de Pinta, que depois de tratados regressaram às suas casas.

Problemas na RFA

Continuação da pág. 3

Por outra parte os estudantes de países que além do bacharelato requerem da aprovação de um exame de selecção para se matricularem nas Universidades, não obterão o lugar na Alemanha Federal se o não tiverem no seu país de origem.

Apesar dos problemas que enfrentam, o número de estrangeiros residentes na Alemanha Federal continuará a aumentar de forma acelerada.

Segundo estatísticas do Instituto de Investigações Económicas (DIW) de Berlim, os estrangeiros representam actualment cerca de 6,9 por cento da população residente na Alemanha Federal (61 milhões de habitantes).

No ano 2000 a sua percentagem será de 11 por cento e no 2030 representarão um quinto da população do país.

férias

O Minho em viagem (conclusão)

Soltar as amarras e partir à aventura?

É tempo de férias. Voltar as costas ao quotidiano e aos lugares revistos mil vezes por ano, tem uma sedução que nos perturba.

E partimos. À aventura?

«Largar tudo a caminho de um País onde o amor não tivesse residência fixa, nem hora certa, nem a vida fosse regulada com a exactidão dos horários de trabalho.

O que é que aconteceria se de repente um homem ou uma mulher abandonassem o escritório ou a secretária, no momento em que o trabalho é mais intenso, deixando o que estivessem a fazer e se despedissem do chefe, sem sequer uma desculpa envergonhada:

– Adeus, vou-me embora, apetece-me fazer amor com o homem ou com a mulher que amo, ou tenho uma coisa extremamente importante a dizer a um amigo e isso não pode esperar um segundo mais. Talvez regresse, talvez não. Depois se verá!».

A perturbadora pergunta de Evelyne Le Garrec, jornalista de «Histoires d'Elles», só poderá ter a resposta que cada um de nós quiser, ou souber, dar.

E se fossem milhares de pessoas a fazer o mesmo simultaneamente, desertando das prisões de dormir e trabalhar, partindo para longe? À aventura, numa palavra.

O risco da disponibilidade

É possível esse gesto a prazo certo?

As férias, por exemplo. Uma vez por ano, junta-se a tralha, roupas, alguns livros e o que mais for necessário. E muda-se o entediante quotidiano de onze meses para duzentos ou trezentos quilómetros de distância.

Ter uma **aventura.** Um homem pode dizer: «tenho uma aventura com uma mulher». Em geral, isso significa ter uma ligação sentimental e sexual a que não se dá grande importância. Está previsto que não dure muito tempo. Apenas o tempo de umas férias, por hipótese.

Depois do 25 de Abril, os terrenos do desconhecido conheceram alguma adesão em Portugal. As pessoas batiam-se para que certas áreas não fossem entregues à voragem da construção imobiliária: terrenos vagos no coração da cidade, entregues à **aventura** e ao jogo das crianças.

Não é dessas «apostas» que falamos.

Em boa verdade, mais não são do que jogos. Tudo acaba sem uma ruptura, sem uma partida. E não comporta um risco real.

O mesmo pode acontecer com as próprias pessoas. É necessário uma certa disponibilidade. E quem está disposto a correr riscos, nestes tempos de angustiante incerteza quanto ao emprego, ao amor, à vida?

Actualmente, querem convencer-nos de que a única aventura do mundo moderno digna de ser vivida, é a do trabalho e que os únicos aventureiros do nosso tempo são os quadros de fato cinzento, que só conhecem os itinerários dos comboios de negócios e do Algarve.

Falsa partida

As férias são a aventura planificada no Agosto de cada ano. Sem imaginação, frescura ou paixão.

É assim que tudo se passa.

A solidão povoada das praias. O colapso da divagação, do espírito solto e livre. Desafio impossível neste País onde todos fazem fila e se atropelam em direcção aos mesmos locais.

A expressão mais simples dos desejos, porém, continua a ter o seu lugar num mundo organizado, que exclui o verdadeiro direito à aventura.

Antes do mais, trata-se de evitar as revoltas e as rupturas que implicariam uma inevitável desarticulação da organização social.

A aventura amorosa, tal como o terreno do desconhecido, evitam que cada um sucumba à rotina. São gestos controlados.

E as férias, existem para dar aos que as gozam a possibilidade de uma evasão ilusória e efémera. Uma falsa partida, uma aventura falhada.

E então, o que podemos fazer?

Jack Kerouac, o «apóstolo» da «Beat Generation», escreveu um livro a noventa milhas à hora, «On the road» («Pela estrada fora»). É a história das suas viagens sem prazo, nem tempo, ou destino, através da América. De uma costa a outra. Só decididas, quando um desejo interior profundo o reclamava.

Pegue uma mochila e comece a percorrer esta terra. Siga apenas a sua intuição.

É uma aventura. Em tempo de férias, claro.

Carlos Pessoa

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma assembleia a realizar no próximo dia 2 de Setembro de 1981, pelas 15.30 horas, na sede do Sindicato com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Contratação Colectiva
a) Proposta de Revisão Salarial
b) Termo das Negociações do Clausulado dos Hotéis e Abastecedoras
2 — II Congresso da Federação
3 — Encontro de Mulheres do Sector
4 — Informações

COMPARECE E PARTICIPA

Irão: Ali Rajai e Bahonar foram hoje enterrados

Mais de um milhão de pessoas no funeral dos dirigentes assassinados

Os funerais do presidente iraniano Ali Radjai e do primeiro-ministro Djavad Bahonar efectuaram-se esta manhã pelas 10 horas locais (7h 30m de Lisboa), por entre gritos de vingança e dor. Mais de um milhão de manifestantes concentraram-se desde as primeiras horas da manhã junto ao palácio do Parlamento («Majilis»), gritando «slogans» contra Radjavi, dirigente dos «Mujahidine Khalq», e Bani-Sadr, ex-presidente da República. Os Estados Unidos também foram referidos por um orador, que, da varanda principal do palácio, se dirigiu aos manifestantes, afirmando que «se a América quiser voltar ao Irão terá de passar sobre o cadáver de 36 milhões de iranianos».

Entretanto a explosão que vitimou os dirigentes iranianos foi ontem reivindicada em Londres por um elemento dos «Mudjahedin do Povo», organização da esquerda islâmica, em telefonema à delegação da agência France Press naquela cidade.

O porta-voz acusou neste comunicado «o novo governo reaccionário iraniano de ter feito da eliminação dos «Mudjahedin» a sua prioridade após ter executado cerca de 600 dos seus militantes nos últimos dois meses».

A eventualidade de uma guerra civil, na sequência dos múltiplos atentados que se têm verificado, é uma hipótese cada vez mais plausível.

Reacções no Irão

O governo iraniano acusou implicitamente o antigo primeiro-ministro Chapur Bakhtiar e o ex-presidente Abolhassan Bani-Sadr de estarem implicados no atentado que vitimou no domingo o presidente Muhammad Ali Radjai e o primeiro-ministro Mohammad Djavad Bahonar. «Uma vez mais, gentes como Bani-Sadr e Bakhtiar e outros «hipócritas» utilizaram as suas forças políticas e militares para minar as bases da República Islâmica», declara o comunicado do governo distribuído pela agência «PARS».

Entretanto, o «Conselho Provisório da Presidência», encarregado de assegurar interinamente o poder no Irão, pediu hoje, num comunicado oficial, a todos os ministros «que cumpram as suas responsabilidades até à futura nomeação dum novo primeiro-ministro».

O comunicado exprime igualmente as condolências do «Conselho Provisório da Presidência» «ao povo» pela morte do presidente e do primeiro-ministro iranianos.

Pela sua parte, o ministro do Interior, o Ayatollah Mahdavi Kani, «roga à nação que se mantenha calma e evite qualquer reacção emocional», numa declaração transmitida pela agência iraniana «PARS». Mahdavi pede também aos «governos gerais, aos governos de distrito, às forças de segurança e às instituições revolucionárias para preservarem a ordem e evitar todas as actividades suspeitas».

O «República Islâmica» órgão do «Partido da República Islâmica», anuncia na sua edição de hoje a morte do presidente Rajai e o primeiro-ministro Bahonar sob o título «O povo muçulmano do Irão emprestou ao Islão o seu presidente e o seu primeiro-ministro». Uma fotografia dos dois dirigentes em casa do Imã Khomeiny é acompanhada pela seguinte frase: os Estados Unidos enganaram-se. Jamais conseguirão fazer vergar o povo iraniano com o desaparecimento dos seus dirigentes.

Pelo seu lado, o «Kayhan Internacional» (em inglês) dá a notícia do seguinte modo: «O presidente bem amado do Irão e o seu nobre primeiro-ministro tombaram como mártires pela causa do Islão». O jornal insere igualmente fotografias dos dirigentes e das instalações da presidência do conselho devastadas pela explosão.

Declarações de Bani-Sadr

O antigo presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr considerou numa entrevista à rádio francesa «Europe 1» que o seu sucessor na chefia do Estado iraniano, Ali Rajai, e o seu primeiro-ministro, Djavad Bahonar, «prepararam ambos a sua morte e suicidaram-se». «Num estado de violência, explicou Bani-Sadr na entrevista dada em Paris, é inevitável que aqueles que criam esta situação sejam vítimas da sua acção». Também para Bani-Sadr, refugiado há um mês em Auvers-Sur-Oise, nos arredores de Paris, o atentado de domingo «era de prever».

O antigo chefe de Estado afirmou não ter participado de maneira nenhuma na preparação deste atentado. «Eu sou um mero sociólogo, apenas constato os factos» acrescentou.

Bani-Sadr sugeriu ao jornalista que o questionava que enviasse um telegrama da sua parte dizendo ao Imã Khomeiny: «Acabai com esta corrida à violência. Vós sois religioso, não podeis suprimir as liberdades».

Insistindo na necessidade de restabelecer as liberdades no Irão, o antigo presidente da República estimou que «Khomeiny vai ceder. Ele vai aceitar o estabelecimento das liberdades». Lembrou também que tinha enviado recentemente ao «ayatollah» uma carta na qual pedia incessantemente o restabelecimento das liberdades.

Dirigente da esquerda islâmica desmente

Massoud Radjavi, o dirigente dos «Mujahidines do Povo», refugiado em França, declarou hoje, não pensar que o seu movimento seja o responsável pelo atentado de Teerão que custou a vida ao presidente da República e ao primeiro-ministro. Referindo-se à declaração feita no domingo à noite em Londres pelos «Mujahidines do Povo» reivindicando a responsabilidade do atentado, Radjavi afirmou a uma estação de rádio francesa que «não creio que essa declaração pudesse vir de nos. Eu não fui informado».

«Khomeiny acabou. Ele está em vias de se ir embora», afirmou Radjavi à guisa de comentário ao atentado de Teerão.

Primeiro aniversário do "Solidariedade"

Festa cancelada por falta de público

Os dirigentes da central sindical polaca «Solidariedade», foram forçados a cancelar domingo em Gdansk as celebrações do seu primeiro aniversário por terem aparecido apenas trinta dos setecentos convidados e pela ausência de Lech Walesa – anuncia a ANOP.

Walesa, que nesse mesmo dia havia asistido a uma manifestação de rua comemorativa do 42.º aniversário do início da Segunda Guerra Mundial, disse que estava doente.

«É extremamente aborrecido», disse Jerzy Koblinsky, um dos poucos convidados que aparecera. «Pensava que o pavilhão iria hoje ficar a abarrotar. Teria sido um encontro histórico» – acrescentou.

Apenas trinta membros do comité de setecentas pessoas que organizou as greves nos estaleiros Lenine no Verão passado compareceram para comemorar o 31 de Agosto, data que assinala a assinatura do acordo que reconhecia o «Solidariedade» como central sindical independente.

Enquanto isto, o Governo polaco acedeu no sábado a dar 60 minutos de tempo de antena na Televisão aos dirigentes sindicais do «Solidariedade», antes do seu primeiro congresso, previsto para a próxima semana.

O porta-voz governamental, Jerzy Urban, disse que foi concedida meia hora a Lech Walesa na próxima terça-feira e que ele e outros dirigentes sindicais apareceriam «não menos» de outra meia hora na sexta-feira, véspera do congresso.

Urban falava aos jornalistas no final da primeira sessão de negociações sobre reivindicações sindicais de acesso aos órgãos de Informação nacionais, negociaçãoes que prosseguirão esta tarde.

Exército defenderá o socialismo

O Exército polaco compartilha a preocupação pelo futuro socialista da Polónia e por uma existência estável e laboriosa, declarou ontem o chefe do Governo polaco e ministro da Defesa, general Woiciech Jaruzelski.

Numa cerimónia de promoção de oficiais em Koszalin, o general disse estar convencido de que o Exército defenderá os valores do socialismo, da segurança e do trabalho, não permitindo que «o inimigo afaste o Estado da via socialista, o debilite e o destrua».

Referindo-se ao próximo congresso do «Solidariedade», Jaruzelski disse que se espera uma resposta à questão de saber se no futuro haverá uma cooperação construtiva ou uma confrontação entre a central sindical e o Governo.

Roménia: apelo à iniciativa privada

O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, apelou sábado, em Bucareste, à iniciativa privada para reforçar a produção agrícola e preservar o abastecimento à população.

Ceausescu, que falava numa conferência agrícola, admitiu que este ano as colheitas «não são satisfatórias», tendo, segundo a agência romena Agerpress, acusado indirectamente o Ministério da Agricultura como responsável pela situação.

O presidente romeno disse ser necessário recorrer às reservas estatais para colmatar dificuldades no mercado interno e anunciou a interrupção da exportação de produtos alimentares.

A Roménia, considerada anteriormente como a «despensa» dos Balcãs, está a atravessar dificuldades económicas que levaram já à importação de alguns produtos, como o açúcar, de que o país é produtor.

Rua Miguel Bombarda, 37, 41
Rua Eça de Queirós, 20
Telef. 297 31 23 — 2830 BARREIRO

BREVEMENTE ESTEJA ATENTO AOS NOSSOS FAMOSOS SALDOS SÃO JÁ

no próximo dia 1 de Setembro

Violentos c

• Consel

A carcaça de u contra A

«Violentos combates» prosseguem na província angolana do Cunene, indica hoje o «Pravda», órgão do CC do Partido Comunista da URSS, citado pela AFP, em telegrama de Moscovo. Segundo aquele jornal, os confrontos travam-se perto da vila de Cahama e as unidades sul-africanas procederam a bombardeamentos intensivos e ocupam várias cidades, nomeadamente N'Giva (antiga Pereira d'Eça), capital da província do Cunene. A agência TASS, da qual procede a notícia inserta no «Pravda», não menciona a retirada das tropas sul-africanas, anunciada primeiro por Luanda, depois por Pretória e referida ontem por jornalistas da UPI.

A ocupação da capital do Cunene (N'Giva) foi ontem anunciada oficialmente por um comunicado do Ministério angolano da Defesa, o qual acrescentou que as tropas racistas ocupavam ainda as localidades de Xancongo, Mongua, Humbe, Cuamato, Anhaca, Nehone, Mucopé, Evale e Mupa, acrescentando que se travavam combates a 20 quilómetros de Cahama. O mesmo comunicado informava que nas últimas 48 horas cinco aviões sul-africanos haviam sido abatidos.

Um despacho da agência noticiosa angolana Angop referia hoje que a África do Sul utilizou no ataque a Xancongo (antiga vila Roçadas) uma brigada de infantaria apoiada por uma esquadrilha aérea. Um enviado especial do «Jornal de Angola» indica que a vila em questão foi totalmente destruída e que as forças sul-africanas utilizaram a esquadrilha de caças-bombardeiros com base em Runtu e Ruacana, na Namíbia e compostas por 32 «Mirage F-1 AZ» e nove «Bucaneer S-50». O mesmo jornal refere que a utilização de meios aéreos pelas forças racistas se deveu à insuficiência dos meios terrestres defrontados com viva réplica das FAPLA.

Um telegrama da Anop, datado de Lisboa e do dia de hoje informa, por último, que fontes angolanas citadas pela agência moçambicana AIM, afirmavam que a ocupação de N'Giva pelas forças sul-africanas poderia ser um primeiro passo para instalar nessa cidade angolana um Governo provisório da UNITA. As mesmas fontes, citadas pela AIM numa nota datada de Luanda e distribuída em Lisboa, referiam que os sul-africanos podem pretender instalar-se permanentemente na província do Cunene, após a queda de N'Giva. A Anop recorda que o presidente angolano, na sua mensagem enviada à ONU e aos Não-Alinhados, referia que guerrilheiros da UNITA integravam as forças sul-africanas que há uma semana invadiram Angola.

Até à hora do fecho da nossa edição, não dispunhamos de mais elementos noticiosos sobre a situação no Sul de Angola, no dia de hoje.

Ontem, o «Jornal de Angola» noticiava que as forças de Pretória tinham utilizado armas químicas contra militares e civis.

Conselho de reúne-se hoj

A dificuldade Estados Unidos ONU que impon a adiar para esta quanto à queixa

O embaixad Lichenstein, indi Segurança que v nitivas que o sem aplicar ao invadido Angola.

O conselho v analisar uma pro está sujeita a m bastidores, mas Pretória pelos agressão» a Ang

Lichenstein c trabalhos de sáb de resolução co mente não serão

Quanto ao em bus Eksteen, afir realista esperar fosse ele qual fos fendida pelos não

Um caso "nebuloso"

Guiné-Bissau extradita revoltosos da Gâmbia?

O Governo gambiano teria obtido, do Governo da Guiné-Bissau, um acordo de princípio concernente à extradição de Kukoi Samba Sanyang, considerado como o «cérebro» do golpe falhado de 30 de Julho em Banjul, bem como de nove dos seus companheiros, que se refugiaram na Guiné-Bissau – anunciou a Rádio gambiana, no sábado.

Segundo a emissora, Samba Lamine Mane, membro do Conselho de Revolução da Guiné-Bissau entregou em Banjul, no sábado, uma «mensagem de solidariedade» do presidente guineense, «Nino» Vieira, para o seu homólogo gambiano, Dadwa Jawara.

Segundo a emissora de Banjul, Lamine Mane recusou-se a esclarecer qual a data da extradição dos autores do golpe e não revelou se os dez «golpistas» se encontravam detidos na Guiné-Bissau.

Joaquim Chissano vai visitar o Brasil

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, visitará oficialmente o Brasil, de 13 a 15 do próximo mês de Setembro. A visita a convite do seu homólogo brasileiro Saraiva Guerreiro, constitui a segunda etapa do incremento dos laços entre os dois países, já iniciada com a visita do ministro brasileiro ao Maputo. A cooperação entre os dois países, em todos os domínios, incluíndo o comercial e a cooperação tecnológica, será um dos temas que aquele membro do comité político permanente da Frelimo travará em Brasília. Da capital política do Brasil Chissano partirá para Nova Iorque onde irá participar na sessão anual da Assembleia Geral da ONU.

N'Giva ocupada

ombates ainda em Angola

o de Segurança da ONU reúne-se hoje

tanque T 34 de fabrico soviético destruido pelas tropas sul-africanas na sua invasão gola. A imagem provém da localidade de Angola, Xancongo, e é da UPI/ANOP

egurança novamente

m obter a concordância dos para qualquer resolução da sanções a Pretória obrigou emana a tomada de posição ngolana.

norte-americano, Charles u no sábado no Conselho de aria quaisquer medidas pu- es não-alinhados desejas- overno sul-africano por ter

ta a reunir-se hoje, a fim de sta não-alinhada que ainda ficação em negociações de ue condena energicamente us «persistentes actos de la.

sse a jornalistas, depois dos do, que a referida proposta tém elementos que certa- poiados por Washington.

aixador sul-africano, Jaco- ou a um jornalista não ser e qualquer país ocidental, e, apoiasse a proposta de- alinhados.

Em nome da Organização da Unidade Africana, falou no Conselho de Segurança o embaixador queniano, Charles Maina, que contestou a opinião de Pretória e disse que Angola e não a SWAPO é que foi o verdadeiro alvo do ataque.

Por se recusarem a aderir à condenação geral das investidas sul-africanas, os Estados Unidos estão a dar carta branca a Pretória para concretizar a agressão com a garantia de que é apoiada por quem verdadeiramente importa – disse Maina.

No decorrer dos trabalhos de sábado, a França, a Alemanha Federal e o Canadá afastaram-se da atitude dura dos Estados Unidos e disseram apoiar uma condenação da África do Sul pelo Conselho de Segurança.

O representante canadiano, Jreid Mordn, disse que a intervenção sul-africana em Angola constituira uma grave escalada do conflito na África Austral e que deveria ser inequivocamente condenada.

O balanço de Pretória

Em telegramas ontem enviados de Joa nesburgo, a AFP refere que a invasão de Angola, denominada «Operação Proteu», é considerada a operação mais importante tentada pelas forças militares de Pretória desde que em 1975 tentaram inverter o sentido da guerra naquela antiga colónia portuguesa.

Fontes militares sul-africanas informaram que as operações decorreram a 100 quilómetros da fronteira entre Angola e a Namíbia e que causaram 400 a 500 mortos entre as fileiras da SWAPO e das FAPLA. As perdas sul-africanas teriam sido de dez homens da África do Sul e 2 das forças territoriais da Namíbia, mas, segundo a AFP, os meios militares sul-africanos costumam dar as notícias de perdas a conta-gotas para não causar grande impacto sobre a população civil. A mesma agência refere que a operação «Proteu» visou eliminar o QG da SWAPO para o Oeste do Cunene, o qual tinha até agora escapado às forças sul-africanas. Os oficiais de Pretória declararam também a jornalistas – que foram levados a visitar a zona dos combates – que os seus aviões tinham bombardeado radares e instalações anti-aéreas sem especificarem, porém, a sua exacta localização, nem o seu número nem o seu tipo. Fontes ocidentais bem informadas citadas ainda pela AFP, terão referido que se tratava de rampas de lançamento de mísseis SAM – 3 de fabrico soviético instaladas nas aldeias de Cahama e Chibemba, a 130 e 200 quilómetros respectivamente da fronteira namibiana e que estas instalações prejudicavam a África do Sul que não podia, devido a elas, proceder a mais incursões aéreas de surpresa em espaço angolano.

Em telegrama datado de Luanda do dia de ontem a AFP informa que os cinco embaixadores (da França, Grã-Bretanha, Itália, Roménia e o encarregado de negócios da RFA) levados ao Sul de Angola, na companhia de um alto funcionário do MNE angolano, Fregata Morais, e que se deslocaram a 200 quilómetros da fronteira com a Namíbia e estiveram em Cahama, viram apenas casas destruídas e pouco mais puderam observar, pois, segundo os militares angolanos que os acompanhavam, muitas localidades estavam ainda ocupadas pelas forças de Pretória.

Refira-se, por último, que a Imprensa conservadora ocidental, nomeadamente os jornais britânicos da cadeia «Times» escrevem editoriais muito críticos sobre a actuação da África do Sul, considerando que esta invasão nada resolve e que é uma clara violação das leis internacionais. Países ocidentais continuam a tomar posições muito duras contra Pretória, afastando-se claramente da linha de Washington, cuja cumplicidade com os agressores é cada vez mais manifesta, como se viu no Conselho de Segurança da ONU, e nas declarações de Chester Crocker, subsecretário para os Assuntos Africanos, o qual, discursando em Honululu, declarou que a retirada das tropas cubanas de Angola aceleraria a solução do problema da Namíbia, e acrescentou que a responsabilidade pelo conflito cabe à URSS.

Lembrando o aniversário da II guerra

O Papa apelou ao desarmamento e à abolição das armas nucleares

O Papa João Paulo II fez ontem um apelo a favor do desarmamento nuclear e da paz, dois dias antes do 42.º aniversário do início da Segunda Guerra Mundial, com a invasão da Polónia pela Alemanha nazi.

O Papa, que nasceu na Polónia, disse a catorze mil peregrinos reunidos junto da sua residência de Verão: «Estamos a chegar ao primeiro de Setembro, o cruel e trágico início da Segunda Guerra Mundial. Não podemos esquecer este aniversário.»

«A guerra é a destruição da vida humana, a guerra é a morte», acrescentou o Papa, repetindo as palavras que proferiu em Fevereiro em Hiroshima, no Japão, onde os norteamericanos lançaram em 1945 uma bomba atómica. «Devemos trabalhar pelo desarmamento e pela abolição das armas nucleares», disse.

«Repito hoje estas palavras com toda a minha força», prosseguiu João Paulo II, para sublinhar que a produção de armas atómicas atingiu proporções aterradoras desde a destruição de Hiroshima e Nagasaki pelos Estados Unidos.

«Neste momento, é impotante sublinhar a necessidade de serem inrementados os esforços para assegurar a paz», afirmou o Papa.

«Manifs» antinucleares

Em Berlim Oeste cerca de sessenta mil jovens manifestaram-se este fim-de-semana junto ao edifício do antigo Reichstag contra a decisão norte-americana de construir a bomba de neutrões.

A Polícia disse que a concentração teve início sábado e terminou às primeiras horas de ontem não se tendo registado incidentes

A multidão concentrada junto ao edifício aumento os seus protestos ao ser anunciada a visita a Berlim Ocidental do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig.

A visita de Haig está prevista para o dia 13 de Setembro.

Por outro lado, cerca de 10 000 pessoas manifestaram-se em Breme (RFA), no sábado, contra a bomba de neutrões e contra a dupla resolução da NATO de instalar mísseis na RFA a partir de 1983.

Antes desta manifestação, 106 oficiais da reserva tinham devolvido as suas cadernetas militares, em sinal de protesto pelos mesmos motivos.

Por último, cinco mil manifestantes desfilaram em Pirmasens, também no sábado, protestando contra a instalação de armas químicas americanas num depósito dos Estados Unidos em Firschbach. Segundo os manifestantes, o exército americano estaria a pensar em instalar 2000 toneladas de gás tóxico, muito nocivo para o sistema nervoso humano e de que uma só tonelada bastaria para matar 300 000 pessoas.

Explosão

Uma bomba explodiu ontem de madrugada em frente ao Quartel-General da Força Aérea norte-americana na Europa, em Ramstein, ferindo 15 pessoas – informou a Polícia alemã federal.

A explosão ocorreu às 07h45 locais, quando militares e pessoal civil se dirigiam ao trabalho.

A bomba estava colocada debaixo de um automóvel estacionado, não sendo conhecidos mais pormenores.

Schmidt insiste

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, disse no sábado em Copenhaga que a eventual colocação na Europa de ogivas de neutrões não poria em perigo a paz no continente.

Schmidt considerou «exageradas» e «absurdas» as opiniões contrárias divulgadas por alguns órgãos de Informação em consequência da decisão norte-americana de produzir bombas de neutrões.

Ao concluir uma visita informal à capital dinamarquesa, o chanceler alemão disse em conferência de Imprensa que o potencial nuclear dos Estados Unidos e da União Soviética torna impensável um conflito armado Leste-Ocidente.

Schmidt declarou-se muito mais preocupado pelo aumento do desemprego, que constitui em seu entender um «perigo bem maior».

Atentado à sinagoga de Viena faz perigar relações israelo-austríacas

bis mortos e 16 feridos é o nço do atentado perpetrado ábado contra uma sinagoga entro da capital austríaca. O ente ocorreu às 11h30 m lo- quando cerca de 200 fiéis reparavam para abandonar mplo, após a celebração de cerimónia religiosa.

gundo testemunhas ocu- s, pelo menos dois homens nados atacaram a sinagoga, zando granadas de mão e plas automáticas. Contudo, es policiais que de imediato caram a área e capturaram dos assaltantes, não puse- de lado a hipótese de um eiro indivíduo estar envol- nos acontecimentos. Mais e, a Polícia de Viena divulgou dentidade dos assaltantes, constando três elementos.

egípcio Ali Jussuf, Rajih Mo- mmed de nacionalidade ira- na e o sírio Mohsen Al Az- ur, são, de acordo com a polí- , os elementos do grupo ata- nte. A informação de que um elementos confessou per- cer ao grupo «Al Asifa», orga- ação formada por ex-mem- s da OLP, suscitou as mais as reacções.

Israel acusa e responsabiliza

O Governo israelita endossou a responsabilidade do atentado de Viena para a Organização de Libertação da Palestina, (OLP), enquanto vários responsáveis e a Imprensa atacam a Áustria.

Na sequência da reunião do conselho de ministros, o secretário do Governo israelita, Arieh Bahor, leu uma declaração governamental em que se acusava a OLP de perpetrar «uma longa série de atentados terroristas», que, de acordo com Bahor, «embora hajam sido reivindicados por organizações desconhecidas que ulteriormente deviam ser desmascaradas como servindo de cobertura à OLP».

Por seu lado, Arieh Dulsczin, presidente do executivo da agência Judaica, dirigiu-se ontem aos países europeus sublinhando que «este atentado demonstra uma vez mais que a OLP não é a organização moderada que a Europa pretende apresentar». Entretanto o vice-Primeiro-Ministro de Israel, Simkha Erlich, declarou à rádio israelita que «a política do Governo austríaco é responsável em primeiro lugar por este atentado».

Esta atitude de reprovação a respeito da política de Viena em relação à OLP inspira também os editorialistas da maioria dos jornais israelitas de domingo.

Assim, o «Jerusalem Post» escreve: «já é altura para que em Viena se comece a fazer perguntas». O «Maariv», por sua vez, critica a Áustria por haver tomado a OLP sob a sua tutela e acrescenta: «a Áustria criou as condições para o atentado, nomeadamente pela indulgência manifestada no passado a respeito de terroristas. A Áustria não pode abstrair-se de responsabilidades».

Áustria reage

O chanceler austríaco Bruno Kreisky tomou ontem posição a respeito do atentado perpetrado sábado de manhã estimando que esta acção «foi cometida por extremistas que procuram entravar uma evolução que animou a consciência dos estados democráticos e lhes fez, progressivamente, compreender os problemas do povo palestiniano.»

Numa entrevista concedida à TV austríaca, o chanceler declarou que «essas actividades são dirigidas contra a política da OLP, a qual nada tem a haver com atentados deste género». Por outro lado, Kreisky censurou Israel por prosseguir uma «política intransigente» que «cria os frutos da cólera».

Entretanto o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Willibald Pahr, convocou, o encarregado de negócios da embaixada de Israel em Viena para lhe pedir esclarecimentos acerca das declarações proferidas por um porta-voz do Governo israelita sobre o atentado.

OLP desmente

A Organização de Libertação da Palestina, enjeitou qualquer responsabilidade no atentado, condenando a acção.

Vaticano condena

A rádio do Vaticano condenou o ataque à sinagoga de Viena, considerando-a como uma «nova onda de anti-semitismo» e mais um motivo para impedir «uma solução pacífica para os problemas do Próximo Oriente».

Santiago Carrillo visita a China

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol (PCE), Santiago Carrillo, deixou Pequim no domingo para o nordeste da China, depois de se ter avistado na véspera com o presidente do Partido Comunista Chinês (PCC), Hu Yaobang.

De fonte digna de crédito esclarece-se que o encontro que durou três horas e meia, foram abordadas as grandes questões do mundo.

Hu, citado no domingo pela agência «Nova China», indicou que o PCC «apreciava as políticas dos partidos comunistas de Espanha, de Itália e de outros países, que combinam a vontade do seu próprio povo com os primeiros princípios do internacionalismo».

Morte dum dirigente do PCI

O chefe do grupo parlamentar comunista da Câmara italiana de Deputados, Fernando Di Giulio, morreu sexta-feira, vítima de um ataque cardíaco.

Fernando Di Giulio nascera há 57 anos em Grosseto, cerca de 150 quilómetros a norte de Roma, lutou na resistência durante a Segunda Guerra Mundial e foi eleito pela primeira vez deputado em 1972.

Como porta-voz do grupo parlamentar comunista desempenhou um papel relevante na altura em que o PCI entrou na maioria parlamentar, durante o governo de «unidade Nacional» presidido pelo democrata-cristão Giulio Andreotti.

Atentado em Paris

Num atentado bombista causou graves destruições no Hotel Intercontinental, o mais antigo da capital francesa, tendo ferido 14 pessoas, cujo estado não inspira cuidados. O atentado ocorreu no sábado.

Enquanto isto, no domingo, morreram oito pessoas, vitimadas pelo incêndio que deflagrou num hotel da Baviera (RFA).

Ulster: outro grevista da fome

Mais um preso republicano, Hugh Gerard Carville, inicia esta manhã uma greve da fome, a fim de «substituir» Micky Devine, o décimo grevista da fome que faleceu, após 60 dias sem se alimentar, indica fonte republicana de Belfast.

DESPORTO

Nacional de futebol

Setúbal e Porto: marcha impecável

A procissão ainda se ordena no adro e, três horas corridas sobre o erguer dos andores, já há santos sem esmola (Amora) e outros a concitarem todas as dávidas: Porto e Setúbal. Isto é: Stessl e Rodrigues Dias amealhando o máximo de proventos, José Moniz de bolso virgem.

Perto do topo, mesmo na rampa de subida, aí vão eles; Guimarães (de Pedroto), Sporting (de Allison) e Braga (de Quinito). A meio da encosta, assim-assim, tudo virado para a espectativa, pedalam Portimonense (Manuel de Oliveira), Espinho (Manuel José), Boavista (Mário Lino), Penafiel (Cassiano Gouveia) e Benfica (Iajos Baroti). Depois, já alguma coisa no bornal, outra corrente: Belenenses (Artur Jorge), União de Leiria (Pedro Gomes), Rio Ave (Mourinho), Viseu (Fernando Cabrita) e Estoril (Jimmy Hagan).

Recordemos os desfechos deste fim-de-semana: Benfica-Portimonense, 2-0 (1-0 ao intervalo); Académico de Viseu-Sporting, 0-2 (0-1); Braga-Rio Ave, 1-0 (1-0); Setúbal-Estoril, 3-1 (1-1); Espinho-Guimarães, 0-0; Belenenses-Porto, 0-1; Penafiel-Amora, 1-0; Boavista-União de Leiria 1-0 (1-0)

Golos

O «Bola-de-Prata» da edição 80-81 (Nené) foi o único jogador a marcar dois golos na 2.ª jornada do campeonato que redendeu apenas 12 tentos. O dianteiro benfiquista, autor dos golos do triunfo sobre o Portimonense, igualou o sportinguista Jordão (que ficou em branco em Viseu) no comando dos marcadores, ambos com dois tentos.

O Vitória de Setúbal, foi a primeira equipa a marcar três golos, num jogo do campeonato frente ao Estoril, mas este «feito» foi, em parte, conseguido à custa do defesa adversário Paris que marcou um tento na própria baliza e cometeu uma grande penalidade.

Nos 12 golos marcados, apenas um não foi apontado por portugueses: o do brasileiro Mundinnho, que deu o triunfo ao Sporting de Braga sobre o Rio Ave.

A seguir

A ronda três, no fim-de-semana que já é vislumbrante, transporta um cartaz curioso: Belenenses-Viseu, Sporting-Braga, Rio Ave, Setubal, Estoril-Penafiel, Amora-Espinho, Guimarães-Boavista, Leiria-Benfica e Porto-Portimonense. E, ou muito nos enganamos, ou pelo pôr de sol de domingo, seis, haverá um comandante solitário e muitos engalfinhados pelos rés-do-chão. Como o ceguinho, a ver vamos.

Totobola: prémios

O valor do prémio do concurso n.º 2 do Totobola é de 11.735.146 escudos e 50 centavos. Deram entrada 841.999 matrizes, correspondentes a 10.668.315 apostas.

Prevêem-se de 550 a 600 apostas com 13 resultados e, segundo os serviços de escrutínio com 12 resultados certos o número de apostas oscilará entre 11.500 e 12.000.

Tabela

	J	V	E	D	G	P
Setúbal	2	2	–	–	4-1	4
Porto	2	2	–	–	3-1	4
Sporting	2	1	1	–	4-2	3
Braga	2	1	1	–	2-1	3
Guimarães	2	1	1	–	1-0	3
Benfica	2	1	–	1	3-2	2
Portimonense	2	1	–	1	1-2	2
Espinho	2	–	2	–	2-2	2
Boavista	2	1	–	1	1-1	2
Penafiel	2	1	–	1	1-1	2
Belenenses	2	–	1	1	2-3	1
Leiria	2	–	1	1	2-3	1
Rio Ave	2	–	1	1	1-2	1
Estoril	2	–	1	1	2-4	1
Viseu	2	–	1	1	1-3	1
Amora	2	–	–	2	0-2	–

Particulares

A nível particular, vários jogos realizados: União de Coimbra, 7-Pedrulhense, 0; Quimigal, 0-Selecção do Kuwait, 2; Atlético, 1-Caldas, 0; Recreio de Águeda, 2-Gil Vicente, 0; Campinense, 2-Esperança de Lagos, 3; Alcobaça, 4-Sacavenense, 1; Peniche,3-Luso Stars, 1; Barreirense, 3-União de Santarém,0; Odivelas, 2-Valecovense, 0; Farense, 3-Silves, 0; Salgueiros, 1-União de Lamas, 0; Palmense, 1-Águias de Camarate, 1; Naval, 1-Académico de Coimbra, 3; Sanjoanense, 3-Feirense, 1; Leiria e Marrazes, 1-Marialvas 1; Nazarenos, 2-Estrela da Amadora, 1; Febres, 0-Académico de Coimbra, 2; Pombal, 0-União de Coimbra, 3; Infesta, 1-Leça 0; Varzim, 2-Fafe, 2; Valonguense, 2-Feirense, 1; Vilanovense, 4-Candal, 0; Rio Tinto, 0-Salgueiros, 0. Os juniores do Belenenses triunfaram num torneio efectuado em Saragoça (Espanha).

Tibi operado

O guarda-redes portuense Tibi foi operado ao joelho esquerdo. Por seu turno, no rescaldo da partidda no Restelo, o defesa Fernando foi suturado com 10 pontos no couro cabeludo.

Amora ainda contrata

O zero em produtividade do Amora aflige o seu corpo técnico que continua a recrutar reforços. O mais recente: José Rafael, vindo do Portimonense.

Campeonato inglês

Resultados da jornada inaugural do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão: Arsenal - Stoke, 0-1; Aston Villa - Notts County, 0-1; Conventry - Manchester United, 2-1; Everton - Birmingham, 3-1; Ipswisch - Sunderland, 3-3; Manchester City - West Bromwich, 2-1; Middlesbrough - Tottenham, 1-3; Notingham Forest - Southampton, 2-1; Swansea - Leeds, 5-1; West Ham - Brighton, 1-1 e Wolverhampton - Liverpool, 1-0.

Segunda divisão: Barnsley - Shrewsbuty, 4-0; Blackburn - Sheffield Wednesday, 0-1; Chelsea - Bolton, 2-0; Crystal Palace - Cambridge, 2-1; Derby - Orient, 1-2; Grimsby - Leicester, 2-2; Luton - Charlton, 3-0; Newcastle - Watford, 0-1; Oldham - Cardiff, 2-2; Rotherham - Norwich, 4-1; Wrezham - Queens Park Rangers, 1-3.

Campeonato suíço

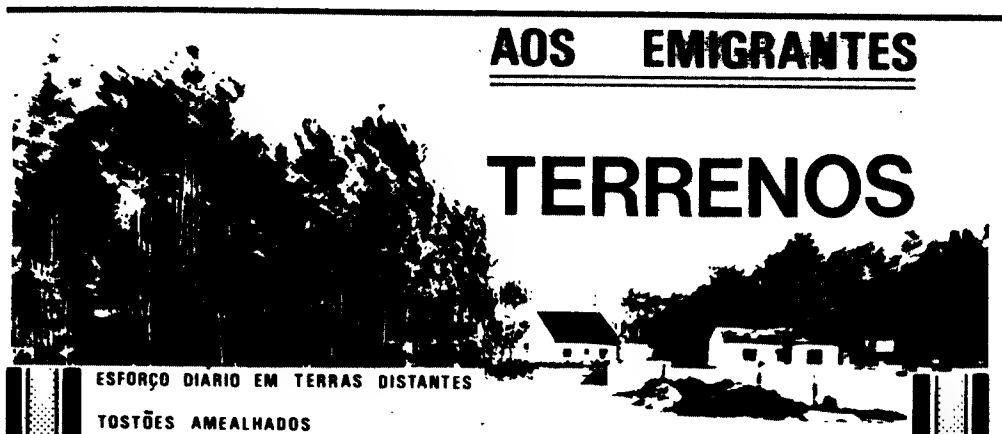
Jogos da 3.ª jornada do campeonato suíço:Aarau-Lucerna, 5-1; Basileia-Bulle, 1-0; Bellinzona-Zurique, 1-1; Grasshoppers-Chiasso, 2-0; Lausana-Servette, 2-5; St. Gall-Vevey, 5-3; Sion-Nordstern, 3-2 e Young Boys-Neuchatel, 2-1. Clasificação: 1.ºs Servette e Basileia 6 pontos; 3.ºs Grasshoppers, 4 Young Boys, 4 Neuchatel, Xamax, St. Gall e Zurique, 4; 8.ºs Sion e Bellinzona, 3; 10.ºs Aarau, 2 Bulle, 2 Lausana, 2 Nordstern e Lucerna 2; 15.ºs Chiasso e Vevey 0.

com Tudor acerta em cheio!

Belen.-Porto 2
Viseu-Sporting 2
Braga-Rio Ave 1
Setúbal-Estoril 1
Penafiel-Amora 1
Espinho-Guimarães X
Boavista-Leiria 1
Benfica-Portimon. 1
Arsenal-Stoke City 2
Coventry-Manchester 1
Middlesbrought-Tottenham 2
Nottingham-Southampton 1
Wolverhampton-Liverpool 1

baterias·pilhas

AOS EMIGRANTES



TERRENOS

ESFORÇO DIARIO EM TERRAS DISTANTES
TOSTÕES AMEALHADOS
SONHO DE UMA CASA _____ E
ENTREGA DA PEQUENA POUPANÇA
NAS MÃOS DOS LOTEADORES – ESPECULADORES

NÃO ARRISQUE O SEU SUOR
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES

A CÂMARA AJUDA-O A SATISFAZER
O SEU SONHO
CONTACTE-A ANTES DA COMPRA DO LOTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EM ALMADA

TERRENOS

SONHO DE UMA CASA
PROCURA DE UM LOCAL APRAZIVEL
PARA FINS DE SEMANA _____ E
COMPRA DE UM AVO INDIVISO
NO PINHAL (RISCO!)

NÃO ARRISQUE A SUA POUPANÇA
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES

CONTACTE A CÂMARA ANTES
DA AQUISIÇÃO DO TERRENO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

DESPORTO

Benfica, 2-Portimonense, 0

Jogar quanto baste

Sem contestação: 24 defesas de Delgado, 16 «pontapés de canto» a favor da Luz, dois cortes de cabeça por Amílcar e outro à custa do esforço de Rodrigues Dias mesmo sobre o extremo risquinho branco que conduzia ao caldeirão, pontapés in-extremis perdidos por Nené (duas vezes) e Carlos Manuel, mais um tento limpinho e uma grande penalidade muito discutível, em dupla de pontapés a cargo do sereno e frio goleador da **águia** e aí temos como o Benfica, sem que um só momento o Portimonense deixasse de espreitar hipótese de fazer o gosto à bota, dominou quase como lhe apeteceu a hora e meia de festa no Jamor, tornado neutral porque os **encarnados** se auto-encarregaram de (em Espinho) festejar a rigor a conquista de um título que os bastões, as viseiras e os rostos carregados não deixaram comemorar em devido tempo e na casa própria.

O nosso camarada Cruz dos Santos, um dos homens de «A Bola» que pronuncia o seu comentário via-Rádio, não teve qualquer problema em garantir, aos micros da RR, que tanto o golo de abertura como a conclusão-paradinha que fez o 2-0, tinham sido ilegais. Melhor: que Nené fez o golo 1 em posição ilegal (fora de jogo) e que o «penaltie» nunca existiu.

Respeitamos, de boné na mão, a opinião de um bi-colega: mas permitindo-nos contestá-la a cinquenta por cento. É que, se a mão de Patan na bola ou a bola na mão Patan nos pareceu facto menor, acaso para deixar andar, já o tento de abertura não deve ter deixado a menor dúvida a quem estava sem compromissos de gentileza ou, pelo menos, com olhos e binóculo virados para o lance. Como nós e outros companheiros do alto da bancada.

Quer dizer: o Benfica, justificando a oitenta e tal por cento a conquista da vantagem decisiva, precisou de um golo claro e de uma concretização de castigo duvidoso para chegar ao topo do mastro embebido em sebo, para arrebatar os dois pontitos e reatabelecer a calma entre Baroti e seus patrões. Rosa Santos, vindo de Beja e de longa acalmia na paz dos seus botões, terá precipitado o juízo na grande penalidade mas (estamos firmes) agiu correctamente validando o tento de abertura: ninguém, nem uma só das personagens em jogo, teve a coragem de protestar, naquele momento, o soberano cabeceamento do gélido Tamagnini, que abriu a contagem no Jamor. Se alguém reclamou, foi preciso que o tempo corresse para lhe surgir o protesto.

Folha nem a suplente

Foi um jogo dividido; tempo de abertura buliçoso, sempre (mas sempre, caramba!) marcado pelo «Pressing» benfiquista e um período final que chegou a aborrecer, a léguas-luz da loucura apaixonante que se vivera na véspera no parque resteliano. Desta feita, certo de que bastava deixar correr o marfim, os **encarnados** (a passo) limitaram-se a ordenar as suas pedras, Frederico e Carlos Manuel descendo tranquilamente pela direita, Chalana ou Pietra desfilando paulatinamente pela canhota, Alves e Shéu, Humberto e Laranjeira, cada qual com seu encargo, prodigalizando ao sóbrio Nené como ao deambulante e insólito Filipovic o toque no gatilho.

Isto porque, meus amigos, o Portimonense, mesmo marcado por um golo que veio a frio, nunca aventurou mais que Norton de Matos ou Roçadas (mais tarde Jailsson) na zona que poderia ser nevrálgica para os lisboetas, se os alunos de Manuel de Oliveira tivessem seguido a lição dada nas Antas pelos azuis-brancos e soubessem explorar aquela tendência já generalizada em Baroti de escamotear a si próprio algumas armas do seu arsenal: desta feita, voltou (por uma lasquinha) o possante e hercúleo Reinaldo mas foi para a bancada, assinar o cheque para o Porto, a cambalhota de Folha, enquanto Veloso nem sequer por um minuto fez o gosto ao pé, quedando-se (como César e Botelho) no criar de calo no banco.

Benfica de fio a pavio

A verdade é que o Benfica, carregando a torto e a direito, apenas retardou a sua caminhada para o sucesso o tempo que Amílcar e Delgado, Rodrigues Dias e Patan autorizaram. Todavia, nunca esteve equacionado o seu êxito, nem mesmo quando Nené e Carlos Manuel falharam a ampliação do seu bornal, aquele belo «livre» por Alves encontrou Delgado sem olhos mortiços ou o remate-réplica de Carlos Alberto obrigou (finalmente) Bento a justificar uma parcela ínfima do «cachet».

Ficamos, portanto, neste pé: o Benfica esteve tanto tempo com o sentido no acelerador que bradaria aos céus não conquistar a medalha e o Portimonense, eftremamente correcto no aceitar da opção, foi parceiro ideal para uma espécie de teste – reabilitação exigida pelo cliente da águia. Terá sido tardia a mudança táctica de Manuel de Oliveira, de uma defesa a todo o custo para um ataque menos centrado no talento de Norton e no sentido de aventura de Roçadas ou Jailsson? Só ele o sabe, a estas horas em cotejo com a honradez dos seus botões.

•

Na peneira, em hora de rescaldo, palavras bonitas para o brilho de certas intervenções de Amílcar (o dono do festival) como para a entrega bem latina dos algarvios à missão que traziam na carta de prego. E, se já ficou na retina um dilatado par de outros nomes, restará lembrar aos vindouros a deficiente forma física do juiz alentejano (emergido de um voluntário período de eclipse) mas, muito especialmente, como a imutável verdade perdurará através dos séculos e das latitudes: onde estiverem dois homens, moram dois silêncios ou dois pontos de visão não paralelos. Vejam se descobrem onde quer chegar este vosso amigo.

Neves de Sousa

P. S. – Estou aqui a recordar aquele cavalheiro de triste figura, herdeiro ínvio e muito indirecto de César Grácio e António Malva, que se prostrou na sombra do largo fronteiro às cabinas dali

Delgado: ao lado de Amílcar e Rodrigues Dias evitou pesada «goleada»

despachando os **pedidos de esmola** que os órgãos de Comunicação Social procuravam concretizar nas famigeradas rodelinhas inventadas para o Estádio do Jamor como apêndice inusitado aos cartões federativos de livre-trânsito, aos rectângulos do CNID e, ainda, às carteiras profissionais emitidas pelo Sindicato, que é nosso estandarte mais absoluto. O jovem mancebo, estreante em hora de despedida, entendeu, lá do seu banquinho resguardado do sol, que mandava mais o seu sombreado nariz que a razão que entrava pelos olhos dentro: jornalista é todo aquele que tem cartão de um jornal, radialista será todo quanto trouxer procuração de emissora. Nada de aproximações, porque o patrão pode não gostar.

Poderá estar com a razão própria, mas (escasseando-lhe talento para ser diplomata) o melhor que tem a fazer é regressar a penates e, à míngua de leitura à mão, pegar num transistor e fixar quem atira para o éter as peripécias do jogo que lhe dá ganha pão mas nunca será motivo para um dia ser personagem nesse imenso circo em que os seus mestres sempre recusaram papel de palhaços ou de dominadores de feras.

N. de S.

Arbitragem (quase perfeita) de Rosa Santos, que viajou de Beja acompanhado por Francisco Lobo e Arnaldo Aguiar.

Benfica: Bento; Frederico, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (José Luís, 67 minutos), Shéu e Alves; Nené, Filipovic (Reinaldo, 78) e Chalana.

Portimonense: Delgado; Amílcar, Coelho, Rodrigues Dias, Patan e Murça (Manuel Fernandes, 52); Valter, Carlos Alberto e Paulo Rocha; Norton de Matos e Roçadas (Jailsson, 62).

Golos por Nené (6 minutos e 72, desta feita na marcação de uma grande penalidade). No banco dos suplentes: Botelho, Veloso e César (Benfica), Conhé, Tião e Tó Zé (Portimonense). O brasileiro Manoel não foi convocado pelos algarvios e Folha continua a adiar uma cambalhota ao serviço da nova entidade patronal.

Belenenses, 0-Porto, 1

Azuis com futuro azul

Costa: nem quatro chegam para ele

Veiga Trigo: «calma, meus senhores, calma!»

Estava-se naquele nervoso miudinho da bola cá, bola lá, cabelos arrepiados e coração ao pé da boca, quando o expedito Sousa resolveu, copiando história antiga, resolver o assunto. Aproveitou uma má indicação de Bife à defesa da nova entidade patronal, sorriu de somente dois homens fingirem barreira ao inevitável disparo e pumba que te avio: Jacinto João ainda a esta hora deve cogitar com os seus botões se a bola já partiu ou se foi parar lá para os lados de onde se caçam os gambozinos ao pôr da tarde. Foi uma «brasa» que só visto: mas (desculpem a mácula) erro clamoroso de toda uma cortina que ficou embasbacada mal o portista tocou no couro com a bota em prancha.

Ficava escrito para que lado pendia o saboroso prato da balança: mas estamos para imaginar como poderiam ter sido as coisas se, em lugar do Porto ter prolongado os desfechos das duas últimas épocas, o excelente Tó Zé aproveitasse aquela mão beijada de Fonseca, quando foi por ali fora e deixou a baliza à guarda das moscas.

Antes de tudo: existe uma abismal diferença entre este Belenenses-81 e qualquer outro que chegue à memória vindo dos tempos mais recordados. Artur Jorge transformou as representações restelianas, introduzindo-lhes jogos de luzes e trocas de voltas, misturando sofrimento com brio, inoculando coragem e alegria onde (ainda há bem pouco, bem poucochinho) a tristeza das plúmbeas noites londrinas parecia moeda de todos os dias. Estaremos perante um homem que, depois de ter sido exemplar como praticante e correctíssimo como cidadão, nos surge como que procurando um lugar ao sol, empunhando pergaminhos que ninguém mais possui por estas bandas ou (apenas e infelizmente) trata-se de fogo-fátuo que bem pronto pode esmorecer no crescendo de um campeonato que não se compadece com gestos de ternura ou momentos de respeito?

É isso que está para saber. Agora, porém, uma só ilação: talvez o Belenenses, ao obter o trabalho de Artur Jorge, tivesse somente em vista fazer um encontro de interesses e esperar o virar da folha. Isto é: contratar em óptimas condições financeiras o que andava no mercado como que vogando num mar de sonhos e, simultaneamente, apostar no futuro, já que a última aventura caseira tinha sido um permanente sobressalto, já que quase tudo o que pairava em circulação está eivado de vícios ou faz-se pagar a peso de ouro. A tal moeda que escasseia pelo Restelo.

Atiradores: onde?

É isso: quem não tem cão embrenha-se no mato com um gatinho. E os azuis restelianos, sabendo que tinham pela frente um Porto superpovoado de «stars» e comandado por um sujeito que não é nada parvo em matéria de táctica, esquecendo a machadada cruel que tinha dissipado o seu paiol na noite lúgubre de Alvalade, atiraram-se ao relógio como raposa a lebre. Havia que justificar, perante aquele incondicional punhado de amigos da cruz de Cristo, que não era por acaso que as boas exibições iam somando créditos no horizonte: e, metade por obra do querer caseiro, outro tanto por graça dos grandes senhores das Antas, foi um regalo para a vista o luxuoso espectáculo de beira-Tejo, muito especialmente até que o intervalo chegou para soltar um suspiro no magote.

Jogava o Belenenses com um tremendo sentido colectivo, toda a gente criando barreira e daí partindo para a fortaleza contrária, quando a bola bateu no braço de Freitas e apareceu quem exibisse o sinal drástico. Veiga Trigo, pelos vistos um jovem árbitro que começa a conhecer de cor e salteado o caminho para o balneário do Restelo, desde que ali maculou uma bela intervenção com o zero a um golo limpo de Júlio ao serviço do Boavista, esteve como desejava: não transigiu. E o Porto continuou carregando, domínio mais ofertado com cautelo que permitido por força de lei. Estava a principiar um maravilhoso espectáculo de futebol: alegria, entusiasmo, aplicação, generosidade, talento em quem o tinha e oferta de energia nos menos protegidos pela varinha de condão.

Verdade que os golos não surgiam, mais por imperícia do Porto que por impulsividade descontrolada entre os lisboetas que, pelos vistos, não há meio de desencantarem um atirador (um só!) que se diga benza-te Deus. E foi assim que, com um dúzia de aparatosas paragens, metade feita para a imagem e outro tanto por necessidade, o Belenenses (leia-se Jacinto João) ia mantendo incólume o véu da sua noiva, até que o repouso chegou e todos demos por nós a cogitar: quem será o felizardo?

Mas (oh Deus nada misericordioso!) veio aquele impressionante pontapé de Sousa: como Avelar não conseguiu continuar segurando Gabriel nem tampouco acertar com o buraco da agulha, nem Tó Zé agradecera condignamente aos Céus a benesse recebida, a página ia virar-se com gáudio extremo dos nortenhos e a fatídica sina maruja a continuar ditando lei. O superior sentido atacante dos azuis viajantes quebrara a cerviz à concorrência recepcionista. Um só golpe, aplicado a capricho, fizera o escalpe do grande senhor das relvas belenenses.

Rodolfo perdoado

Claro, claro: Veiga Trigo, que esteve primoroso até meio anfiteatro se erguer para a retirada, quase borrou a pintura por falta de ponta final, erro

Continua na pág. 14

DESPORTO

Tenistas portugueses brilham cá por casa

Dois tenistas portugueses eliminaram ontem um norte-americano e um jugoslavo na 2.ª ronda da fase de qualificação do «Circuito Satélite Água do Luso», a decorrer em Lisboa. Luís Filipe derrotou o jugoslavo Dragan Djurdjevitch (6-1, 6-2) e assegurou a presença, hoje, na final da fase de qualificação, cabendo-lhe defrontar o norte-americano Funcutt. Pedro Borges bateu o número dois do Estado do Texas (David Ochoterena) por 6-2, 6-2 e ficou apurado para enfrentar outro português na final: Mário Azevedo Gomes.

Luís Filipe poderá, se vencer Funcutt, ser o 6.º português a estar presente no quadro final (de 32 jogadores) juntando-se a Miguel Soares, Manuel de Sousa, José Cordeiro, Pedro Cordeiro (Apurados automaticamente por gentileza da organização) e ao vencedor da partida Borges-Azevedo Gomes.

A melhor partida da jornada foi a do holandês Fritz Don com o norte-americano Rodney Crowley, ganha pelo primeiro por 2-6, 6-1, 6-1. O potente serviço do tenista do Estado da Virgínia foi insuficiente para atenuar a maior regularidade no fundo do «court» e a superior frescura física do holandês.

A final da fase de qualificação, de onde sairão os oito jogadores que serão integrados no quadro final, disputa-se hoje e as partidas são as seguintes: Sérgio Campos/Hugo Nuñez; Pedro Borges/Mário Azevedo Gomes; R. Petrie/Fritz Don; P. Arnold/Iker Ortiz; H. Du Bruin/A. Scheinman; Luís Filipe/Funcutt; M. Schapers/Nikritin e D. Hans/Eylon Sinai.

Taça «Davis»

O mexicano Raul Ramirez garantiu a qualificação do seu país frente à Suíça (3-1), num encontro para a «Taça Davis» disputado em Tijuana, (México). Ramirez bateu no encontro decisivo Roland Stadler (6-1, 6-2 e 6-3) num jogo disputado sob uma temperatura de 40 graus, mas que apesar disso teve um bom nível. México e Suíça foram eliminados na 1.ª fase da «Taça Davis», em 1981.

Decatlo

Vento tira máximo

O benfiquista Pedro Albuquerque conquistou o título de campeão nacional do decatlo ao somar 6584 pontos, numa competição que decorreu no Estádio da Luz. Esta marca não será, no entanto, homologada, dado que na prova do salto em comprimento o vento era anti-regulamentar. A marca válida será de 6576 pontos.

Ilda Francisco (Olivais Sul) conquistou o título de campeã nacional do hexatlo com 2657 pontos, sendo a única concorrente. Manuel Pinto (Malas Ferreira) obteve o 2.º e último lugar no decatlo com 5704 pontos, resultado que não é reconhecido por o vento ser anti-regulamentar.

Placard

Natação na «semana sadina»

O Clube Naval Setubalense é responsável pela organização, no próximo dia 13, de duas provas de natação, inseridas na «Semana Sadina». A primeira é aberta a todos os nadadores, dos juvenis aos veteranos C, e terá a distância de uma milha, com início previsto para as 10 e 30 horas.

Meninas por cá

A equipa francesa de futebol feminina Ascb Royan é esperada no Porto na quarta-feira, para participar num torneio internacional organizado pelo Boavista. Este torneio disputar-se-á nos dias 5 e 6 de Setembro, nele participando também o clube organizador, o FC da Foz e a Coelima. O Boaviste propõe-se organizar no próximo ano outro torneio internacional de futebol feminino com a presença de três equipas estrangeiras.

Restelo é outra história

Continuação da pag. 13

acumulado e sem modo de se curar. Foi o caso de ter visto (como eu, com estes que a terra há-de comer) Rodolfo estirar-se pelo solo e bloquear a mãos ambas uma bolinha que ia saltar, traquina e irreverente, para um parceiro de outro emblema e não ter punido como manda a lei aquela intromissão pautável pela orgânica do «show». Veiga Trigo (vá, confesse lá...) lembrou-se, num relâmpago, de que já mostrara o amarelo ao «capitão» portista e quis poupar-se a aborrecimentos defraudando (em contrapartida) o que está escrito no livrinho. Tinha novamente de punir o braçadeira branca dos nortenhos: e só o poderia fazer com o vermelho. Verdade que era castigo demasiado, mas dura lex é lei mesmo. Quem não tem espírito para juiz fica-se como escrivão ou apenas como oficial de diligências.

Eusébio Sousa

E, já sem queremos falar naquela palhaçada de Bife se atirar para o chão sempre à espera que um futuro árbitro **palerma** marque despropositado «penaltie» ou de Moisés ter dado tantos toques de mão na bola que quase fez inveja ao meu amigo Hernâni, sem que Veiga Trigo estivesse para ali virado, sempre adiantamos que foi (mesmo) um jogo de se lhe tirar o chapéu, em que o nulo seria o abraço mais lógico e menos comprometedor. O regresso da moral ao «placard», engrandecido pela presença de Carlinhos e Baltasar, Eurico e Luís Horta, Jacques e Costa, Freitas e Rodolfo, Tó Zé e Gabriel, Sousa e Romeu e Avelar e Djão, sem que se possa dizer que algum dos demais desmereceu da ovação, muito especialmente Jacinto João, que estaria hoje para vinte valores não fora ter embarcado no sinal errado de Bife, na cortina pouco firme de dois simples colegas mas, muito em especial, naquele pontapé-canhão que meus olhos vão recordar em Sousa como fizeram, vezes sem conta, a rei Eusébio nunca assaz celebrado senhor de este e outros futebóis.

X

Já agora, só mais esta: quem teria sido o louco, o alienado, o **burro catalogado** que arremessou uma garrafa de cerveja, lá do topo de espaldas para o Tejo? Veiga Trigo fez o que lhe competia; pegou no objecto e depositou-o nas mãos do graduado PSP mais à mão. Agora, imagine-se só o prejuízo que pode ficar a pender sobre um clube que não tem culpa nenhuma de ter vendido um bilhete trocado e, também como nos dizia Francisco Mega Júnior, sócio de 800 por mês e herdeiro de nome prestigiado, nem sequer pode estreitar as 200 Donas Marias no cofre, vindas da TV em troca de umas imagenzitas, porque os senhores mais poderosos não aceitam que existam ainda pobres de Cristo?

Belenenses, Belenenses: nunca como hoje mereceu a pena ter fé e chama. Cuidado porém, com quem vossa boca adoça, com quem vossa casa rasga, como quem pisa chão de estrelas sob telhado de zinco.

Moisés: um novo perfil

Neves de Sousa

Arbitragem (que poderia ter sido óptima mas ficou pelo caminho) de Veiga Trigo (Beja).

BELENENSES: Jacinto João; Sambinha, Luís Horta, Lima e Baltasar; Eurico (Bife 65 minutos), Tó Zé e Carlinhos; Toni (Avelar, na 2.ª parte), Moisés e Djão. Suplentes não chamados ao trabalho: Quim, Alfredo e Vítor Gomes.

PORTO: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Rodolfo, Sousa, Romeu e Costa; Jaime II e Jacques (Júlio, 65). No banco: Zé Beto, Lima Pereira, Simões e Jaime I.

Golo de Sousa (68 minutos). Cartão amarelo para Rodolfo, Carlinhos e Moisés. Protestos nortenhos porque a TV esteve lá. Uma garrafa de cerveja foi apanhada no relvado pela árbitro alentejano.

Lá por fora

Argentina na Europa

A selecção da Argentina venceu a Fiorentina por 5-3, em encontro particular disputado no Estádio comunal de Florença (Itália).

Os golos argentinos foram marcados por Passarella (50 e 60 minutos, de grande penalidade), Barbas (68) e Maradona (70 e 73).

Campeonato holandês

Jogos da 4.ª jornada do Campeonato holandês: Roda Kerkrade, 2-Maastricht, 2; Utreque, 1-AZ67 Alkmaar, 0; Go Aahead Eagles,3-Haarlem, 1; Psv Eindhoven, 3-Nec Nijmegen, 0; Sparta Roterdão, 3-Willem II, 1; Groningen, 6-Pec Zwolle, 2; Den Haag, 3-Twente Enschede, 2 e Ajax, 9-De Graafschap, 1. Classificação: Sparta, 8 pontos; Ajax, 8; Go Ahead, 7; Twente Enschede, 6; Groningen, 6.

18-A
Móveis e Decorações Lda
R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384
POR ALTERAÇÃO DE MODELOS
SALDAMOS
COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

BATELÕES

Aceitam-se propostas, até ao dia 11 de Setembro próximo, para compra de 4 batelões de aço (tipo alvarenga) denominados «COMPANHIA N.º 31, 32, 33 e 34», cujas principais características são:

Comprimento .	(aprox.)	32,30	m
Boca	»	6,00	m
Pontal	»	2,35	m
Tonelagem bruta	»	130	t (Moorson)
Tonelagem líquida	»	120	t »

Entrega: «Como estão e onde estão», no porto de Lisboa
A CNN reserva-se o direito de não adjudicar a venda à proposta mais elevada.
Proposta em carta fechada, para:
Direcção de Assuntos Jurídicos
CNN — COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, E.P.
Rua do Comércio, 85 — 1100 LISBOA

DESPORTO

Giannone vence em Vila do Conde

Robert Giannone (Porsche 935) foi a grande vedeta do XXV Circuito Automóvel de Vila do Conde, que teve lugar este fim-de-semana na «princesa do Ave». Prova organizada pelo Estrela e Vigorosa Sport, o circuito automóvel foi antecedido pelas corridas de motociclos e motos que, tal como se esperava, constituiram um espectáculo dentro de outro espectáculo. O tempo colaborou e, por isso, em Vila do Conde ter-se-á registado uma das maiores enchentes de sempre.

O dia de sábado foi totalmente preenchido com os treinos oficiais de todas as categorias, incluindo as motos e motociclos. Embora já aí se tivesse verificado uma ou outra nota de sensação, o certo, porém, é que as surpresas estavam reservadas para ontem, dia de corridas. E foram oito. No entanto, será justo realçar desde já a excelente organização que, funcionando como a «máquina» de Giannone, conseguiu cumprir à risca os horários estabelecidos.

A primeira corrida da tarde destinou-se a motociclos. Alinharam 24 concorrentes e o favoritismo ia por inteiro para José Pereira. Este motociclista não tardou a impor-se aos restantes, mas uma avaria arreliadora (saltou-lhe o tubo da gasolina) obrigou-o a parar duas vezes e, consequentemente, o triunfo fugiu-lhe para os domínios de Sande e Silva.

Seguiram-se as motos: 19 interessados. Um bom duelo em perspectiva, entre Manuel dos Santos e Contente Fernandes. Mas para além do duelo, houve o «show» das motos, com todas as cambiantes que lhe são características. Uma loucura, assim, se poderá classificar o prodígio do equilíbrio sobre duas rodas, à bonita média de 147,473 km/hora. Venceu Manuel dos Santos: a partir da 4.ª volta beneficiou de um ligeiro despiste de Contente Fernandes que, apesar de ficar em 2.º, acabou por ser na mesma campeão nacional.

No tocante a iniciados (a contar para o respectivo campeonato) disputaram-se, também, duas corridas. No Grupo 1, António Conceição (Toyota Sprinter) impos-se desde a largada e não teve qualquer dificuldade para levar a melhor sobre o seu mais directo adversário: António Taveira (Triumph Dolomite). Nos Grupos 2, 3, 4 e 5, houve um pouco mais de emoção, na medida em que houve alternância de comando. A vitória, porém, viria a sorrir a Pedro Faria (Fiat 131 Abarth) que suplantou Carlos Sá (Porsche 930 Turbo).

As corridas que se seguiram contavam todas para o Campeonato Nacional de Velocidade. Apenas duas notas dignas de realce: o triunfo de Jorge Tenreiro, no Grupo 1 (acima de 1300 cc) sem dúvida o protagonista da corrida mais equilibrada da tarde e a réplica dada por Rufino Fontes a Robert Giannone, na corrida «rainha» que fechou com chave de ouro o programa de Vila do Conde. Cabe ainda aqui dizer que Rufino Fontes estava a correr com o carro (Porsche Aurora) que lhe foi emprestado por Joaquim Moutinho, o qual, no entanto, acabou por não ter «cavalos» que suportassem os da «bomba» de Giannone.

Bólides à beira do Rio Ave

Pinheiro Borges: a alegria do êxito

● Classificações em motorizadas (50 cc): 1.º, Sande e Silva (Kreidler RS); 2.º, Rui Vieira (Racing Vieira); 3.º, José Pereira. Motos (350 cc e super produção): 1.º, Manuel Santos (Yamaha 350); 2.º, Contente Fernandes (Yamaha Bimota); 3.º, Hermano Sobral (Yamaha TZ).

● Iniciados – Agrupamento A: 1.º, António Conceição (Toyota Sprinter); 2.º, António Taveira (Triumph Dolomite); 3.º, João Faria (VW Golf GT). Agrupamento B: 1.º, Pedro Faria (Fiat 131 Abarth); 2.º, Carlos Sá (Porsche Turbo); 3.º, Carlos Teixeira (Vauxhall Chevette).

● Campeonato Nacional de Velocidade, Grupo 1 (acima de 1300 cc): 1.º, Jorge Tenreiro (Triumph Dolomite); 2.º, Pêquêpê (Opel Commodore GSE); 3.º, Fernando Gaspar (Ford Escort RS 2000); 4.º, Mello Breyner (Opel Commodore GSE); 5.º, Jorge Correia (Ford Capri 3000). Grupo 1 (até 1300 cc): 1.º, Carlos Barata (Simca Rallye 3); 2.º, Nelson Cruz (Simca Rallye 3); 3.º, Pinto Coelho (Simca Rallye 2); 4.º, Joaquim Macedo (Honda Civic); 5.º, Carlos Oliveira (Simca Rallye 2). Grupo 2 (até 1300 cc): 1.º, Pinheiro Borges (Mini 1275 GT); 2.º, Coelho Barbosa (Austin 1275 GT); 3.º, Quina Falcão (Morris Mini Clubman); 4.º, Bacelar Moura (Datsun Coupé 1200); 5.º, Alberto Freitas (Morris 1275 GT). Grupos 2, 3, 4 e 5: 1.º, Robert Giannone (Porsche 935); 2.º, Rufino Fontes (Porsche Aurora); 3.º, Jorge Petiz (Porsche 935); 4.º, Pedro Vilar (Lotus Elan); 5.º, Celestino Pereira (De Tomaso Pantera). A melhor média foi estabelecida por Rufino Fontes, que efectuou a volta mais rápida do circuito em 1m 05,13s, a que correspondem 149,239 km/hora.

Prost: êxito em Zandvoort

O francês Alan Prost, num «Renault Turbo», venceu o «Grande Prémio da Holanda» de Fórmula Um, em Zandvoort. O brasileiro Nelson Piquet (Brabham), foi 2.º, passando para o comando do mundial de condutores, juntamente com o argentino Carlos Reutemann. O australiano Alan Jones, actual campeão do mundo, foi 3.º num «Williams».

O tempo de Prost para as 72 voltas foi uma hora 40 minutos e 22,43 segundos, à média horária de 183,003 quilómetros. Piquet fez mais 8,24 segundos e Jones mais 35,50 segundos. O mexicano Hector Rebaque foi 4.º (numa Brabham») o italiano Elio de Angelis 5.º (num de Angelis) e o 6.º foi o chileno Eliseo Salazar, num «Ensign». Prost, primeiro na grelha de partida, assegurou sempre o comando da prova.

Logo após a partida registou-se um acidente que provocou a desistência do canadiano Gilles Villeneuve («Ferrari»). Villeneuve tentou ultrapassar dois carros, bateu no carro do italiano Mário Andretti e saiu da pista, embatendo na vedação de segurança. À 19.º volta, o «líder» do campeonato (Carlos Reutemann) tentou ultrapassar o francês Jacques Laffite por dentro, os carros colidiram e Reutemann foi obrigado a desistir com o braço direito da suspensão dianteira partido. À 66.ª volta Andretti despistou-se e embateu na vedação, acabando por desistir.

Classificação actual do campeonato mundial de condutores de Fórmula Um 1. Carlos Reutemann (Argentina) 45 pontos; 2. Nelson Piquet (Brasil) 45 ; 3. Jacques Laffite (França) 34; 4. Alan Jones (Austrália) 31; 5. Alain Prost (França) 28; 6.ºs. John Watson (G.B.) 21; Gilles Villeneuve (Canadá) 21; 8.ºs. Rene Arnoux (França) 11; Hector Rebaque (México) 11; 10.ºs. Riccardo Patrese (Itália) 10; Eddie Cheever (EUA) 10; Élio de Angelis, (Itália) 10; 13. Didier Pironi (França) 7; 14. Nigel Mansell, (G.B.) 5; 15. Marc Surer, (Suiça) 4; 16. Mário Andretti, (EUA) 3; 17.ºs. Patrick Tambay, (França) 1; Andrea de Cesaris, (Itália) 1; Slim Borgudd, (Suécia) 1 e Eliseo Salazar (Chile) 1.

Rali Mil Lagos: Vatanen triunfa

O finlandês Ari Vatanen venceu o «Rali dos Mil Lagos», encontrando-se agora a seis pontos do francês Guy Frequelin, actual «líder» do mundial de condutores. Frequelim e os compatriotas Bernard Darnich e Jean Ragnotti, além do britânico Tony Pond, o alemão federal Jocken Kleint e o queniano Shekhar Mehta foram alguns dos mais credenciados pilotos que não participaram este ano no «Rali dos Mil Lagos», deixando assim o caminho livre aos finlandeses e suecos. Frequelin soma 81 pontos contra 75 de Vatanen e 54 o finlandês Markku Alen. Quatro finlandeses (Vatanen, Alen, Hannu Mikkola e Henry Toivonen) dominaram as 47 provas especiais de qualificação, disputadas ao longo de 450 quilómetros. Mikkola, cinco vezes vencedor dos «Mil Lagos», foi o piloto mais rápido na maior parte das classificativas, mas um problema no bloco do motor fê-lo perder 4,30 minutos, baixando para a 5.ª posição e terminando em terceiro. Alen teve uma saída de estrada numa das primeiras classificativas, mas admitiu desportivamente que Vatanen estava a andar mais. Toivonen teve problemas mecânicos no final da prova, ficando impossibilitado de disputar o triunfo final.

A classificação do Rali: 1.º Ari Vatanen, Finlândia (Ford Escort) 4 horas 7 minutos 27 segundos; 2.º Markku Alen, Finlândia (Fiat Abarth 131) 4.08,26; 3.º Hannu Mikkola, Finlândia (Audi Quattro) 4.10,19; 4.º Timo Salomen, Finlândia (Datsun Violet) 4.13,26; 5.º Pentti Airikkala, Finlândia (Ford Escort) 4.15, 40; 6.º Bjorn Johansson, Suécia (Opel Ascona) 4.16,18; 7.º Lasse Lampi, Finlândia (Ford Escort) 4.16,41; 8.º Stig Blómqvist, Suécia (Talbot Sunbeam Lotus) 4.19,09; 9.º Bjorn Waldegaard, Suécia (Toyota Celica) 4.20,20; 10.º Antero Laine, Finlândia (Mitsubishi Lancer) 4.24,00; 11.º Kyosti Hamalainen, Finlândia (Mitsubishi Lancer) 4.25,03; 12.º Anders Kullang, Suécia (Mitsubishi 2000) 4.29,13.

Morte

A competição foi ensombrada por um acidente em que morreu um dirigente da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) atropelado pelo piloto austríaco Franz Wittman, que afirmou não ter visto a linha de chegada, após a 43.ª classificativa, pelo que não teve tempo de parar antes de atingir um grupo de pessoas, entre as quais se encontrava o finlandês Raul Falin, representante da FISA.

Drogagem no remo

Um caso de «doping» provocou efervescência nos campeonatos mundiais de remo, quando a FISA (Federação Internacional de Remo) anunciou a suspensão dum remador bulgaro e do treinador Nico Stravkov. Stravkov e Nicholai Zlatanov (20 anos), foram suspensos por 18 meses de todas as competições da FISA, depois de testes positivos durante a Regata Internacional de Vichy (França), disputada em Maio. Os testes acusaram a presença de esteróides anabolizantes e Stravkov viu posteriormente ser-lhe recusada acreditação para participar nos campeonatos de Munique. Ironicamente, Zlatanov foi o último classificado na final de pares sem timoneiro, em Vichy, a 28 segundos do vencedor.

A FISA revelara inicialmente que as suspensões seriam anunciadas durante o congresso anual, a realizar na próxima semana, mas foi obrigado a difundi-las antes por ter havido uma fuga de informações para a Imprensa alemã federal. A questão embaraçou claramente os dirigentes da FISA, especialmente por o convidado de honra este fim-de-semana ser o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch.

MICROSCÓPIO

Xadrez infantil na Academia da Ajuda

Academia Recreativa da Ajuda vai organizar no próximo mês, pela terceira vez, um Torneio Infantil e Juvenil de Xadrez. O torneio decorre nas instalações do clube e é aberto a todos os jovens até aos 15 anos, inclusive.

Os triunfantes do «GP do FC Porto»

Ciclismo de alto nível

Maertens: o melhor do Mundo

• "Amadores" portugueses falharam

O ciclista belga Freddy Maertens conquistou pela 2.ª vez o título de campeão mundial de estrada, ao bater ao «sprint» o italiano Giuseppe Saronni e o francês Bernard Hinault. O trio foi cronometrado com o tempo de sete horas 21 minutos e 59 segundos para os 281,4 quilómetros do percurso nos arredores da capital checoslovaca.

Maertens (29 anos), conhecido como um «sprinter» de categoria, impôs-se adversário no último momento das 21 voltas ao circuito 13,4 quilómetros. Foi a 2.ª vez que Maertens conquistou o título mundial. A primeira ocorreu em 1976.

Hinault, três vezes vencedor do «tour» e detentor do título mundial, não pareceu estar no seu melhor e a meio do percurso foi obrigado a descolar do pelotão principal. No entanto, conseguiu recolar, mas foi impotente para se opor ao «sprint» vitorioso de Maertens.

O francês Gilbert Duclos-Lassalle e o belga Guido Van Calster obtiveram a 4.ª e 5.ª posições, respectivamente. Em 6.º lugar ficou o italiano Francesco Moser, vencedor do mundial de 77 e segundo em 1976 e 1978. Todos foram cronometrados com o tempo do vencedor.

Andrei Vedernikov tornou-se o 1.º ciclista soviético a ganhar o título de campeão mundial para amadores, na 60.ª edição da prova disputada em Praga. Vedernikov bateu ao «sprint» o belga Rudy Rogiers gastando o tempo de 4.47,05 horas para os 187,6 quilómetros do percurso, tendo o belga sido creditado com o mesmo tempo. O suíço Gilbert Glaus obteve a 3.ª posição liderando o pelotão, que cortou a linha da meta com mais 43 segundos que o vencedor.

Rogiers tentou, por várias vezes, concretizar uma fuga na 14.ª e última volta do circuito, mas as suas tentativas foram neutralizadas por Vedernikov, que assumiu o comando numa difícil subida antes da recta final, lançando depois um poderoso «sprint» que liquidou as esperanças do belga, nos últimos 200 metros.

Um aparatoso acidente ocorreu na 13.ª volta envolvendo cinco corredores, nos quais se integravam o dinamarquês Jorgensen e o suiço Hubert Seiz que tiveram de receber assistência médica.

Quanto aos portugueses, uma tristeza pegada: o melhor foi Adelino Teixeira (74.º a 5m 48s do vencedor) e depois ficou Ruas (79.º, a 7m 15s). Partiram 194 ciclistas e entre os 109 desistentes figuraram Belmiro Silva e Manuel Zeferino.

Coelima no Brasil

A Coelima mantém o 2.º lugar colectivo na «Volta da Independência» (ciclosmo no Brasil) após a 5.ª etapa, disputada ontem.

A turma brasileira do Caloi continua no comando com 58 11,50 horas, seguida da portuguesa (58.21,10) e do Uruguai (58.27.48).

O português António Pinto classificou-se em 2.º lugar na 5.ª tirada, disputada entre as cidades de Lins e Ribeirão Preto, na distância de 179 quilómetros, gastando o tempo de 5 horas 16 minutos e 41 segundos, mais 34 segundos que o vencedor, o brasileiro Osmar Campezato, da Pirelli.

Porto ganha no Porto

Ficou em casa o grande prémio que o FC do Porto organizou este fim-de-semana, destinado a seniores «A» e «B». Em ambas as categorias impuseram-se os tons de azul e branco. Nos «B», o êxito teve a rubrica de Manuel Cunha (o mesmo jovem que triunfou no «Sical») enquanto que nos «A», a chancela foi posta por Fernando Fernandes que, desta feita, entendeu que era chegada a hora de também meter a mão no bolo.

No tocante a prémios secundários, há a salientar a vitória de José Amaro (que andou vestido de amarelo na 3.ª etapa) nas metas volantes e de Bernardo de Sousa (Rodovil) na montanha. Terá sido este, aliás, o único ciclista a quebrar a hegemonia portista, acentuada apesar das ausências de Belmiro Silva, Manuel Zeferino e António Fernandes, os dois primeiros no campeonato do mundo e o terceiro no Brasil. De salientar, também, as ausências individuais de Adelino Teixeira e Alexandre Ruas (igualmente presentes no campeonato mundial) e colectivas do Sangalhos, Coelima (no Brasil), Campinense e Tavira. Os dirigentes portistas expressaram o seu descontentamento pelo sucedido a mostraram-se dispostos a pagar na mesma moeda quando for chegada a hora.

Classificações finais, em Seniores B: 1.º, Manuel Cunha (FC do Porto), 7h 33m 25s; 2.º, José Zeferino (Gião), 7.38.35; 3.º, Fernando Carvalho (Rodovil), 7.42.51; 4.º, José Passos (FC do Porto), 7.43.20; 5.º, Domingos Barbosa (Gião), 7.44.11; 6.º, José Ribeiro (Gião), 7.46.16; 7.º, Fernando Costa (FC do Porto), 7.46.46; 8.º, Isidro Miranda (Gião), 7.47.34; 9.º, Eugénio Passos (FC do Porto), 7.50.50; 10.º, Jacinto Rodrigues (Alfena), 7.52.59. Por equipas: 1.º, FC do Porto, 23.02.54; 2.º, Gião, 23.06.04; 3.º, Alfena, 23.54.14. Montanha: 1.º, Manuel Cunha (FC do Porto), 20 pontos; 2.º, Fernando Carvalho (Rodovil), 14; 3.º, Manuel Santos (Gião), 12.

Seniores A: 1.º, Fernando Fernandes (FC do Porto), 7h 32m 43s; 2.º, Marco Chagas (FC do Porto), 7.32.48; 3.º, Francisco Miranda (Lousa), 7.32.56; 4.º, António Alves (FC do Porto), 7.33.00; 5.º, Manuel Gomes (Rodovil), 7.33.39; 6.º, Benjamim Carvalho (Coimbrões), 7.33.43; 7.º, Isaac Nunes (Lousa), 7.33.56; 8.º, José Henriques (Lousa), 7.33.58; 9.º, Joaquim Andrade (Ovarense), 7.34.02; 10.º, Abel Coelho (Lousa), 7.34.55. Por equipas: 1.º, FC do Porto, 22.38.31; 2.º, Lousa, 22.40.20; 3.º, Rodovil, 22.42.30; 4.º, Coimbrões, 22.45.10; 5.º, Ovarense, 22 59.17. Montanha: 1.º, Bernardo de Sousa (Rodovil), 25 pontos; 2.º, Fernando Pereira (Ovarense), 20; 3.º, António Alves (FC do Porto)

Pequeno Teatro

Augusto de Figueiredo, actor

Descobri Augusto de Figueiredo muito tarde. Sobre a sua primeira carreira nada posso dizer; sobre aquilo que o vi fazer da Estufa Fria, preferível será calar quaisquer comentário (não passava de um pretexto de risota para espectadores sisudos). A segunda carreira do actor, se assim se lhe puder chamar, merecia tudo aquilo que sobre ele foi dito quando da sua morte. E não deixa de ser extremamente comovente que esse segundo tempo do actor tenha sido vivido entre gente nova, a trabalhar nos grupos independentes, que Augusto de Figueiredo sempre mostrou entender, aproveitando todas as oportunidades para homenagear uma e outros. Admirável lição de velho actor a jararacas de todas as idades que para aí peroram como se fossem gente.

Foi em «Dança da Morte», de Strindberg, sob a direcção de Jorge Listopad (Casa da Comédia – 1969) que Augusto de Figueiredo finalmente me convenceu. Peço licença para transcrever: «Pela primeira vez, gostei inteiramente de Augusto de Figueiredo. Embora por vezes pareça exagerar, embora o seu estilo de representar pareça deslocado, o actor faz exactamente aquilo que a personagem pede. Conseguindo finalmente dominar a voz, é através desse estilo que a personagem melhor se entrega, perplexa, cabotina, imensamente infeliz, crucifica em solidão. Exteriorizando-se, a personagem como se fecha sobre si própria, oculta a sua interioridade inviolável».

Não pretendo desfilar o colar de pérolas que constitui a partir dessa altura a carreira do actor. Limitar-me-ei a lembrar a sua presença, comovente, em «Ah K», pelo Teatro da Cornucópia (1976).

Encontrei num velho Suplemento Literário do «Diário Popular» um breve texto assinado por Augusto Figueiredo. Tomo a liberdade de o transcrever como forma de homenagear o actor desaparecido.

«Raskolnikov: muitos anos de sonho tecidos em volta de um papel» por Augusto de Figueiredo

«Para mim, fazer Raskolnikov no teatro foi uma experiência que veio ao encontro de muitos anos de esperanças. Ainda mesmo antes que o teatro se tornasse a minha vida de todos os dias li, reli – tresli se quiser – Dostoievski, e Dostoievski tornou-se uma sessão. Conhecia a personagem em todos os seus meandros românticos que pareciam adaptar-se, como uma luva, aos anseios de um jovem como eu era nessa altura.

«Foi só vinte anos depois do meu primeiro encontro com Dostoievski que Amélia Rey – Colaço – após ter visto a adaptação teatral britânica – me convidou para fazer o papel do tresloucado estudante moscovita, levando-me a enfrentar os espinhos de uma técnica que eu não dominava então como hoje. E a verdade é que – transposto o cabo do problema técnico – não senti dificuldades em me realizar como Raskolnikov; foi quase que uma adaptação **orgânica** de muitos anos de sonho tecidos em volta de um papel.

«E compreende-se porquê: Raskolnikov é uma personagem que excita quem quer que seja que ame o grande teatro que nos oferece toda a gama dos grandes sentimentos... E para falar a verdade, quantas vezes algum de nós não se sentiu desmascarado ao ler Dostoievski, não se identificou com uma personagem como Raskolnikov?

«Que fiz eu de Raskolnikov? Entreguei-me nas mãos de Robles Monteiro e creio que a minha criação resultou bem, porque ainda hoje muita gente me fala nela.

«Lamento não estar já em idade de poder tornar a viver Raskolnikov em qualquer outra adaptação que surja – agora que me sinto em pleno domínio da técnica teatral.

«Como interpretar Raskolnikov num palco? Pois bem: compreendê-lo e senti-lo ou talvez senti-lo e compreendê-lo em toda a plasticidade que o papel exige de um actor, desde a gama de voz de que se pode dispor. É um papel ao serviço de um actor feito. As muitas falhas que terei tido na minha primeira interpretação – ainda que muito bem dirigido e não obstante toda a preparação psicológica de que falei – não representavam mais que um problema de actor em início da carreira.

«Pensando nesse espectáculo de então e olhando-o de longe, na minha dupla posição de actor e de anónimo entre o público, não posso deixar de reconhecer que se produziu com «Crime e Castigo» um dos mais belos espectáculos que foram levados à cena em Portugal».

Alexandre Vieira foi Eugene O'Neill

Nesse tempo, no Porto, o teatro era uma espécie de «rock», embora para uma minoria, com febre todos os dias. A Dalila Rocha, depois dos ensaios, chegava ao café, arrastando-se, as mãos com os dedos enclavitados, os olhos perdidos no vago, a voz entaramelada. Não conseguia livrar-se da personagem na qual, com a ajuda de António Pedro, quotidianamente mais e mais se afundava. Era Mary Cavan Tyrone, da peça de O'Neill, «Jornada para a Noite», que Jorge de Sena traduzia e António Pedro encenava com o Teatro Experimental do Porto. Lembro-me de ver todas as sessões do espectáculo, positivamente alambazado, quase em transe, descobrindo pela primeira vez, em teatro, até que profundezas de alucinação um texto e actores podiam levar um pobre espectador. Alexandre Vieira era, nesse espectáculo, o próprio O'Neill: magro, um pequeno bigode, olhar febril, os nervos tensos de um tuberculoso que é ao mesmo tempo um grande escritor.

Antes disso, o Alexandre interpretara Bernardo Santareno, e depois Kleist e Arthur Miller. Regressou a Lisboa e a sua carreira no teatro decorreu sem grande interesse. Um dia partiu para Angola e aí permaneceu mesmo depois da libertação e independência do povo daquela ex-colónia. Negociante em livros, Alexandre Vieira foi muito mais do que isso: autêntico representante da cultura portuguesa na República Popular de Angola. A ele ficamos a dever que as relações culturais entre os dois povos se mantivessem vivas. Podem testemunhá-lo os escritores e outros artistas que se deslocaram àquele país graças ao trabalho, à pertinácia, ao sentido verdadeiramente patriótico demonstrado por Alexandre Vieira a quem, aliás, o bichinho do teatro não deixara de morder. Muitas vezes falámos nisso, quando das suas inúmeras deslocações a Portugal. Foi numa dessas viagens que Alexandre Vieira, inesperadamente, morreu. Já Lá vão uns meses. Morreu no silêncio, ele que ajudara a criar condições para que a palavra dos escritores portugueses fosse ouvida.

Estou por isso certo que os escritores e outros artistas portugueses que se deslocaram à República Popular de Angola, por interferência de Alexandre Vieira, vão organizar a homenagem que aquele artista e amigo merece. Estou certo que a SPA é o sítio indicado para o fazer. Aqui deixo a sugestão.

4

Giorgio Strehler recorda Paolo Grassi

Giorgio Strehler e Paolo Grassi foram os companheiros de uma das mais belas aventuras do teatro europeu do após-guerra: o «Piccolo Teatro de Milão». Depois de ter deixado o «Piccolo», Grassi dirigiu o «Scala» e um dos canais da Radiotelevisão italiana. Morreu há meses. O grande amigo que era Strehler publicou então no jornal romano «República» uma carta dirigida ao amigo morto. A actriz Estela Novais, que tem estado a seguir um curso de teatro em Roma, traduziu o texto que nos fez chegar. Aqui lhe agradeço.

«Meu caro Paolo, nunca pensei escrever-te esta carta, **última**, que bato na minha velha máquina de sempre, a mesma em que te escrevi milhares de vezes, e que por um misterioso sinal do destino se avariou quando te escrevia.

O que eu estou a fazer não é uma homenagem, não desejo fazer homenagens porque os homens vivos como tu não se homenageiam, recordam-se, amam-se, **compreendem-se quando se é capaz**. E basta.»

...Falar de ti, é fatalmente falar de mim, tão indissolúvelmente estiveram unidos os nossos destinos. De resto, para dizer a verdade, poucas vezes falámos como fazem as pessoas, «senhoras de si», entre elas.

Só de teatro falávamos, só o teatro amávamos, por vezes quase destruíamos a nossa amizade. Por um teatro que era para nós mais do que um simples palco, um teatro que foi para nós uma casa, família, Natal, Ano Novo, todas as festas dos homens. História e vida resumidas por um poeta, revividas num espectáculo. **Este teatro era também política, contudo, não era «toda» a política mas somente aquela política capaz de dizer certas coisas, para que fossem feitas.**

A nossa política, a tua política, Paolo, teve sempre um coração. Muitos outros nem mesmo sabem onde o coração está.

O Teatro era também o nosso sonho para uma sociedade diferente, mais humana, mais solidária, uma sociedade na qual os homens pudessem ser mais livres, menos tsós. Muito ingénuo – não é verdade, Paolo? este conceito de arte.

Arte e Teatro ajudaram-te a esperar, a compreender. Muito ingénuo – não achas? – este nosso socialismo, esse teu socialismo – diziam à antiga Y simples e unitário porque realmente procurava unir, em vez de dividir, socialismo clássico, demasiado ingénuo, para tantos políticos oportunistas, astutos, de hoje, capazes de tudo em nome da realidade e da necessidade histórica. Que ingénuo foste, tu que conseguias fazer crer que eras um navegador num mar de tempestade, um grande conhecedor dos homens.

Recordo uma noite, quando estavas ainda no Scala, no meio de batalhas indignas de ti porque conduzidas contra ti, por homens igualmente indignos de ti, homens que talvez hoje finjam chorar por ti, embora isso não lhes diga respeito porque apenas o remorso e a vergonha é da conta deles porque não te compreenderam nem te amaram.

Nós os dois íamos ao teatro como a uma festa. Não somos muitos a saber muitas coisas a teu respeito, pois fosse sempre um homem discreto. Mas fomos muitos a querer-te bem, muitos mais do que se imaginava. Não somente homens de profissão, não somente os amigos, não somente os políticos. A gente, a gente da rua que ontem te esperou e passou por este teatro.

Amado não pela tua profissão, mas pela tua missão. E por isso foste também odiado, mas **mal odiado,** aliás incompreendido, visto ao contrário.

...Recordas-te quando nos encontrámos naquela manhã do dia 19, há já tantos anos, na paragem do eléctrico 6, na Rua Buenos Aires, esquina com a Rua Petrella? Foi aí que tudo começou. Agora tu vais repousar, e eu ficarei aqui com os fantasmas do nosso pobre teatro. Recordarei o tio Pietro, assim chamávamos nós a Nenni que chorava com as palavras de Galileu: «Maldita a Terra em que já não existem heróis. Não, maldita a terra em que ainda há a necessidade de heróis».

Ah! Eu sei que tu deste tudo pelo teatro, deste a vida. Morreste de teatro, de trabalho, e **morrer assim não está na moda,** morreste de mágua, e só tu sabes porque o digo assim.

Amanhã, como ontem, aqui se representará. Tudo continuará normalmente, não te canses mais. Giorgio Strehler.

Estrela Novais acrescenta que ai funeral de Paolo Grassi assistiram 50 000 pessoas, homens de teatro, políticos, artistas, povo.

Carlos Porto

Para amadores de Teatro

Curso sobre Brecht decorreu na Covilhã

O estágio para encenadores de teatro de Amadores que terminou ontem na Covilhã estruturado a partir de Brecht abre caminho a uma viragem no trabalho de muitos grupos em Portugal.

A afirmação foi feita por vários dos 31 participantes no curso, que representaram 27 agrupamentos de todos os distritos do continente com excepção de Faro, Beja e Évora.

O director do grupo «A Capoeira» de Barcelos, Fernando Pinheiro, sintetizou o sentir colectivo ao salientar que «com esta experiência nós perdemos o medo de abordar Brecht»

A opinião é retomada por António Miguelote, de «O Pataco», Viana do Castelo, ao admitir que os conhecimentos adquiridos «permitem-nos eliminar a ideia de que as peças e os métodos de Brecht são inacessíveis ou reservados a especialistas».

O curso decorreu desde o dia 16 nas instalações da residência de estudantes do Instituto Universitário da Beira Interior por iniciativa da Associação Portuguesa do Teatro de Amadores (APTA), orientado por Konrad Zschiedrich, encenador há quatro anos no Berliner Ensemble e professor de dramaturgia em Berlim-Leste.

O Berliner Ensemble é uma companhia de teatro da RDA organizada por Bertolt Brecht e por ele dirigida até morrer e que desde então ilustra na Alemanha-Oriental e em digressões pelo estrangeiro as concepções brechtianas do Teatro, nomeadamente o célebre efeito de distanciação (o actor não deve identificar-se com a personagem que representa mas mostrá-la).

Konrad Zschiedrich estruturou o conjunto das aulas de seis horas mínimas diárias – segundo três fases: análise do texto, direcção de actores e composição das personagens. Incluiu exercícios de descontracção, concentração e relação.

Partindo de cenas da peça de Brecht «A Boa Alma de Se-Chuão» apresentava as diferentes hipóteses teóricas de abordagem do texto, punha à discussão cada uma delas e passava à exemplificação num movimento constante da teoria para a prática, voltar àquela a partir desta e regressar à demonstração com as conclusões adquiridas.

«O processo permitiu-lhe ser ao mesmo tempo profundo e sucinto e proporcionou-nos a aprendizagem de um método de trabalho cujas virtualidades são inesgotáveis» – considera António Barros, do TEUC, de Coimbra, sublinhando que em Portugal após o 25 de Abril «Brecht foi muito mais falado do que estudado e muito mais estudado do que compreendido».

Também em seu entender o curso constitui «um grande salto em frente para os grupos de amadores».

Konrad, disse, teve a virtude de não cair numa teorização excessiva e de privilegiar a cada momento a demonstração das categorias e processos brechtianos.

«O que nós levamos daqui – sublinhou – é sobretudo isso: um método de abordagem aplicável de resto a outros dramaturgos».

ACTUEL
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
SALDOS
PESTANA & COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
PAVIMENTOS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
milhares de m ao desbarato

Via Veneza
SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE
PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Como transar a crítica numa naice?

Para aqui estou eu, «transando a crítica numa naice». Espantadinho (louvado seja Deus, como é grande a nossa capacidade de admiração!) espantadinho com a facilidade da RTP em resolver problemas dos horários!

Repare-se. Nos domingos à noite, mesmo com o «Viva o Gordo» e o «Dallas», verificou-se que a loja fechava às 22 e meia, mais ou menos.

Acharam que era escandalosamente cedo. Que fazer? Foram ao sótão, tiraram de lá uma coisinha para encher – e toca a andar...

Não me venham agora para cá dizer que é difícil programar. Pffff. Não custa nada. Como se prova.

Haveria, certamente, outros filmes, outros documentários, outras rubricas. Nada, porém, pareceu tão oportuno como aquela história da «ciência» da astrologia.

Não digo que as intenções do responsável do programa fossem más. Mas o produto desta fábrica é mau.

Da elaboração do projecto não se conclui, senão a um nível razoável de discernimento e descomprometimento com o irracionalismo, uma função crítica. Ao contrário. Para largas camadas da audiência **isto** funciona como propaganda.

Propaganda de um negócio infame, explorador da ignorância, da solidão, da infelicidade. Negócio rendoso, não tributado nem inspeccionado. Responsável por quantos dramas, por quanta desgraça, por quanta destruição de pessoas, possíbilidades que, na emissão de ontem, se anteviu.

Ah, esta RTP desastrosa e desastrada. E assim me vou ginasticando para «transar a crítica numa naice».

– O que é que estás a ler?

– «o homem, esse desconhecido».

– Então nomeia-o para ministro...

O diálogo aconteceu no «Viva o Gordo», do Jô Soares, um tamanhão na arte de representar.

Lembrei-me dela quando o **Telejornal,** laboriosamente, governamostrava nomes e nomes. Fica-se parvo, diante de tanta mediocridade, de tanta leviandade, de tanta imaturidade. Não faltavam nem sequer aqueles nomes que, ao longo dos meses e dos anos, se algum posto correctamente ocupavam, era no Reyno do Ridículo.

Não posso deixar de lavrar aqui o meu protesto. No meio de tanta gente ministarada, falta um nome. Podemos a seu respeito ler ideias divergentes, mas uma coisa ninguém por certo discute. Eu cá, seja em que domínio for, com injustiças não colaboro. Fique bem claro que não quero imiscuir-me nos negócios internos da AD. Quem os faz, que os desfaça. Mas aquela coligação foi ingrata quando não integrou no atávico e oitávico governo Balsemão-Freitas, um dos seus elementos mais influentes. Refiro-me a Frank Spencer.

Pudemos ontem ainda avaliar das suas imensas capacidades para desempenhar várias tarefas. Certamente, Frank Spencer iria encontrar grande concorrência no próximo governo, onde grassa uma tradição forte de spencerismo. De qualquer modo seria para ele uma experiência apaixonante. Como ainda faltam algumas postas, e estou a lembrar-me das Finanças, é natural que Balsemão ainda venha a convocá-lo. Então, sim, o elenco ficaria completo.

Aqui chegado e não sei por que súbita influência, acordam-me palavras, frases, situações amontoadas ao longo da terrível programação de sábado e domingo.

Telejornal cita um porta-voz angolano em Londres. Claro, para chegar à África, é o caminho mais curto. Se houver tentativa de condenação da África do Sul, os Estados Unidos lançam veto, amiguinhos são para as ocasiões. Ainda sobre Angola: é estranho que, até hoje, nem uma palavra tivesse sido dada a propósito dos jogos internações africanas realizados em Luanda. Ou fui eu que alguma vez me distraí, enfim, enfim, pode acontecer. No Salvador, os crimes fazem parte do quotidiano, a junta fascista (isto digo eu, Telejornal é muito mais educado) descarrega seu ódio na população, os Estados Unidos vão intensificar o auxílio militar e económico... à Junta, pois claro! Na Polónia, o anti-socialismo deu mais um passo na escalada do poder, Telejornal rejubila. Sucessivas imagens e descrições de bombas, estoiros, atentados, Portugal também não foge à regra. Foram aqueles foguetes no Cartaxo, Telejornal não podia faltar. É pouca coisa? Cada qual dá o que tem e o Telejornal não desaproveita. Zilda Carvalho, acompanhada de vários assinantes, entregou na Embaixada dos Estados Unidos muitos milhares de assinaturas contra o fabrico da bomba supercriminosa de neutrões. Telejornal ouviu-a. Com um corte brusco, semelhante ao rasgar violento de uma tesourada...

Até amanhã. Procurarei fazer melhor. Hoje, claramente falhei. Não, não consegui transar uma crítica numa naice.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia

Hoje

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos Mais Novos – com «Era Uma Vez... o Homem».
19.30 País, País
19.50 Gato por Lebre
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Ou Vai ou Taxa
22.00 «**Água Viva**» – episódio n.º 136.
22.50 Ultimas Notícias

Ultimo episódio de «Despojos de Guerra

2 RTP

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 O Grande Mundo do Desporto – hoje com patinagem no gelo e pugilismo.
22.00 «Despojos de Guerra» – 6.º e último episódio.
23.00 Encerramento da Emissão

Amanhã

1 RTP

18.50: Abertura; **18.52**: Sumário; **18.57**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País. País; **19.50**: Os Jogos e os Homens; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: 1+1=1 – com Manuel Alegre; **21.30**: «Os Ropers»; **22.00**: «Água Viva»; **22.45**: Ultimas Notícias; **23.00**: Fecho.

2 RTP

20.27: Abertura; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube; **23.00**: Fecho.

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

COMPREM ÀS FABRICAS
VEJA QUANTO GANHA

EMIGRANTES E PÚBLICO

	ANTES	AGORA
Quart. casal mod.	89.000$00	30.000$00
Quart. criança mod.	25.000$00	17.500$00
Quart. casal luxo	110.000$00	89.000$00
Quart. casal séc. XVII	105.000$00	81.000$00
Quart. casal séc. XVII	80.000$00	60.000$00
Sala moderna completa	60.000$00	45.000$00
Jogo de maples	35.000$00	25.000$00

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS

Org. A. S. NUNES FABRICANTES DIRECTOS AO PÚBLICO

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO SALÕES DE EXPOSIÇÃO EM

ALVERCA 4+1000 • R. Proj. à Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45, Tel. 2769081
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir, 23-B (antiga R. 5)

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Água Viva» (22.00)

«Despojos de Guerra» (22.00) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

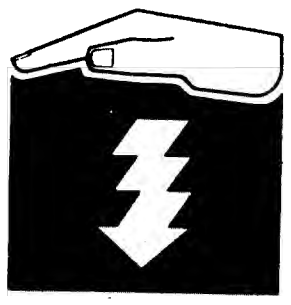
1 RTP

Resumo do filme de hoje

Marcos vai a casa de Janete e ainda com ciúmes de Bruno insiste para que ela pare de fazer fotografias. Janete diz-se disposta a continuar e Marcos retira-se, avisando que, se isso acontecer, não voltará para ela. Nelson aceita o convite de Sandra para ir, de veleiro, à festa de aniversário dela, em Angra. Na clínica, Miguel recebe uma carta que o preocupa.

Clarisse informa Celeste e Mary que soube que Marciano nunca trabalhou no Ministério da Fazenda e que, portanto, está enganando Irene. Miguel encontra-se com o detective Milton e pede para que ele o procure em Angra caso possa lhe confirmar as últimas descobertas da investigação. Janete comenta com Lia que fez as provas do concurso para a bolsa de estudos na Alemanha. Miguel procura Marcos em casa, e diz-lhe que precisa de conversar com ele em particular.

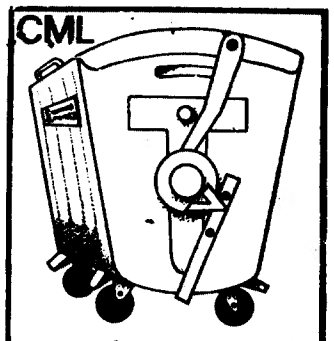
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel. 2112871



POUPE ELECTRICIDADE

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

roteiro cultural

Cinema

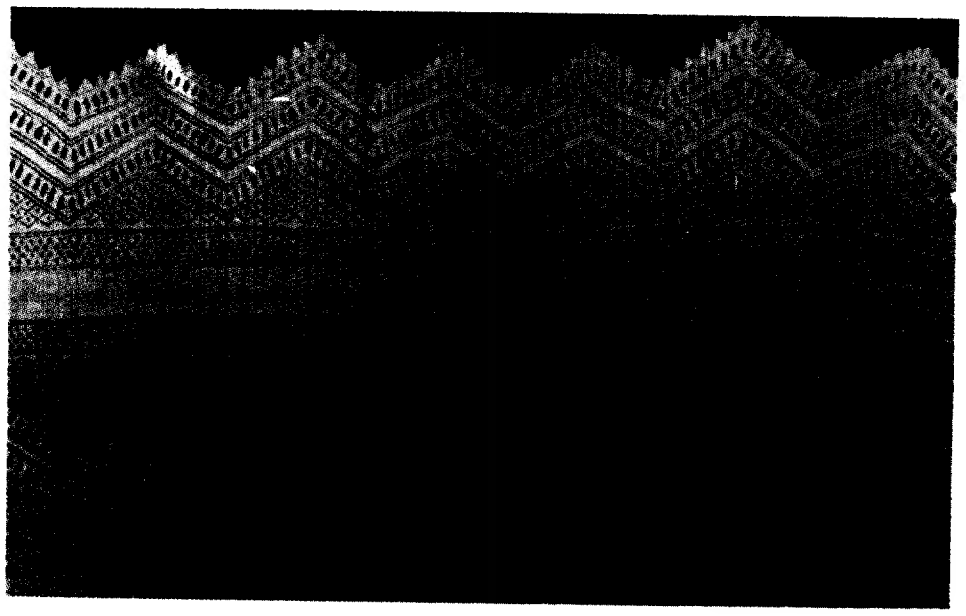
Prossegue em Setubal, nos claustros do Convento de Jesus, o 3.º Ciclo de Cinema de Verão. Hoje, será exibido o filme «Capricórnio Um», de Peter Yams; amanhã, «Artigo 22», de Mike Nichols, e na quarta-feira, «A Fera Adormecida», de Jospeh Losey. Sessões às 21.30 com bilhetes ao preço único de 20$00.

Música

De hoje até 5 de Setembro, realiza-se no Porto a Terceira Semana de Música Antiga Ibérica, cujo objectivo é o aperfeiçoamento técnico e estilístico de jovens interpretes portugueses e estrangeiros. A semana compõe-se de cursos de interpretação e execução vocal e instrumental, realizando-se simultaneamente concertos e conferências sobre o repertório peninsular do Renascimento, Maneirismo e Barroco.

Exposições

Uma exposição de rendas de Malpica do Tejo está patente ao público em Castelo Branco, até ao fim de Setembro, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Malpica, situada a 21 kms de Castelo Branco, em plena zona raiana cercada de olivais e de pequenas hortas muradas de xisto ou de taipa, manchas tímidas de verdura fresca numa terra onde o verde-negro dos montados de azinho e sobro dominam e marcam, é uma daquelas grandes aldeias da Beira Baixa que lembram o Alentejo.



Rendas de Malpica do Tejo, uma daquelas grandes aldeias da Beira Baixa que lembram o Alentejo, estão expostas em Castelo Branco

O Festival Internacional de Arte Viva prossegue em Almada (até quarta-feira). Dezenas de artistas de várias proveniências apresentam «performances», instalações, novos espaços, sonoros «Video Art», dança experimental, poesia, visual, pintura, arte postal, exposições, etc. Local: Oficina da Cultura e espaços periféricos.

Em Viseu, na Galeria 22.15 artistas plásticos expõem colectivamente até 3 de Outubro. A mostra integra trabalhos de Lagoa Henriques, Emília Nadal, Artur Bual, João Vieira, Julião Sarmento e Rocha Pinto.

Cartazes e outros documentos da história do cinema português estão expostos na Feira de Grândola. A mostra, organizada pela Forum, esteve já em Lisboa, Porto, Setúbal, e na Filcoop, e tem despertado grande interesse.

Eurico Gonçalves homenageia José Escada através de desdobragens, descritas e decalcomanias expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Exposição de Pintura em Vila do Conde. Abriu ao público na passada sexta-feira, na Galeria do Centro de Artesanato, em Vila do Conde, uma exposição de pintura contemporânea, incluindo trabalhos de José Alberto, Victor Amador e Rui Vieira. A mostra estará patente ao público até ao dia 6 de Setembro, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira das 9 às 21 horas, e aos sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 19 horas.

Uma exposição de Raul Perez está patente na Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra pode ser visitada todos os dias, excepto às segundas-feiras, entre as 15 e as 20 horas.

Ortiz Alfau, artista espanhol, expõe aguarelas na Galeria de Arte do Casino Estoril. Os seus trabalhos, de temática predominantemente portuguesa, podem ser apreciados todos os dias, das 15 às 24, até 6 de Setembro.

Uma exposição de artes decorativas portuguesas está patente no Museu Nacional de Arte Antiga. Inclui um total de 175 peças, abrangendo períodos que vão do século XV ao século XVIII (móveis, têxteis, ourivesaria e objectos de vidro). A mostra pode ser visitada às terças, quartas, sextas-feiras e sábados, das 10 às 17 horas, e às quintas-feiras e domingos, das 10 às 19 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Olhão**
— **Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses – EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	26$45	27$55
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$469	1$669
BRASIL (cruzeiro)	$415	$665
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$95	55$95
(notas de 5 a 1000)	54$45	56$45
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$15	67$15
(notas de 5 a 1000)	65$65	67$65
FINLÂNDIA (marka)	14$25	14$85
FRANÇA (franco)	10$95	11$65
HOLANDA (florim)	23$80	24$80
INGLATERRA (libra)	120$60	124$60
IRLANDA (libra)	97$20	101$20
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$257	$292
NORUEGA (coroa)	10$65	11$15
SUECIA (coroa)	12$40	13$00
SUIÇA (franco)	30$40	31$50
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «Serões na Província» – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **00.00**: Telex; **02.00**: Madrugada na RTP. Grandes blocos informativos: **08.00**, **13.00**, **19.30** e **23.30**.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço, do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.55**: Meditando.

Programa 2

16.00: Música religiosa de Haendel e Mozart; **17.00**: Mata-Borrão; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música de piano de Mozart; **20.05**: Os caminhos do homem; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Música de câmara; **23.00**: Música coral sinfónica; **00.25**: Música de piano; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.06**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora.

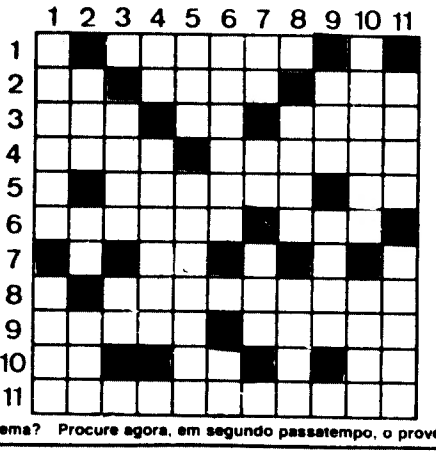
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 214



HORIZONTAIS:

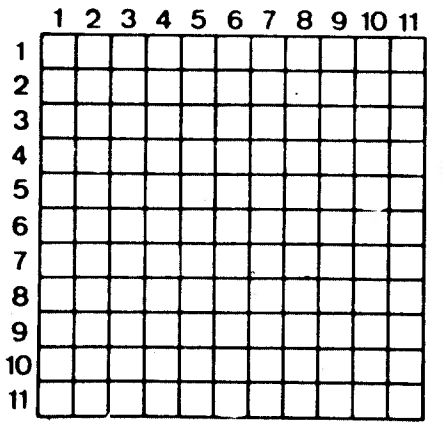
1 Artigo definido; Óleo extraído da azeitona; Tempo do verbo ser.
2 Milímetro; Expírito; Greda branca.
3 Bondoso; Deus dos pastores; Canto de muitas vozes reunidas.
4 Braços de mar; Apelido.
5 Nome de mulher (pl); Compaixão.
6 Apelido; Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
7 Artigo definido.
8 Esbarrara.
9 Praia; Concerto musical nocturno.
10 Alternativa; Vossa Alteza; Artigo definido (ant).
11 Indivíduo que faz obras de ferro, mais ou menos delicadas como fechaduras.

VERTICAIS:

1 Espáduas; Sadios.
2 Tritura; Ómio (s.q.); Sai frequentemente à rua.
3 Suga o leite materno; Pronome pessoal.
4 Nome da II.ª letra do alfabeto árabe; Curara.
5 Pronome pessoal; Ache a solução de.
6 Soluçais; Alumínio (s.q.).
7 Basta! Ruim; Espaço de trinta dias.
8 Morada; Pesquise.
9 Coração; Passar rapidamente.
10 Enganado; Vassourar o forno depois de aquecido.
11 Vento forte; Nome do actual Papa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 074



HORIZONTAIS:

1 Domestica; Pronome demonstrativo.
2 Olá; Época; Um dos pontos cardeais.
3 Nota musical; Avaro; Quinhentos e um em romano.
4 Ronha (no cavalo); Espíritos.
5 Jarro (planta); Ilha do Pequeno Belt.
6 Pátria; Escarnece.
7 Feiticeira; Africano.
8 Cidade de Espanha.
9 Carta de jogar; Mulher que foi amada por Petrarca; Moderato.
10 Revolucionário francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; Paixão.
11 O mais; Apelido da mãe de Luiz de Camões; Vassourar o forno depois de aquecido.

VERTICAIS:

1 Referente ao dorso; Suga o leite materno.
2 Engordureram; Chiste.
3 Pronome pessoal; Invulgares.
4 Espaço de doze meses; Resfrias.
5 Nome de mulher; Na Índia homem que tem trato com o Demónio.
6 Acreditei; Alternativa.
7 Nome de mulher; Cinzelar.
8 Olé; Vendera a crédito.
9 Abreviatura de Santíssimo; Sacho para mondar; Preposição.
10 Mortalha; Maior.
11 Desenrugo; Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 213

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DINHEIRO.	1 CEGA. Cara.
2 Co. Iodas.	2 Calaríamos.
3 Cam. Ca.	3 Dominaria.
4 Elias. Ameias.	4 Sás. Sr.
5 Ganas. Ala.	5 Nio. Rum.
6 Aras. Braga.	6 Ho. A. Bolota.
7 Ir. Som. Rio.	7 ED. Marmota.
8 Cais. Loa. Sa.	8 Iate. Aaro.
9 Amarrotam.	9 Rs. Iago. Mar.
10 Ro. Utara.	10 Calais.
11 Assuma. Orço.	11 Casa. RAZÃO.

PROVERBIO **O DINHEIRO CEGA A RAZÃO.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 073

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Bar. Aleta.	1 Bastão. Sais.
2 Área. Anal.	2 Arais. Mor.
3 Saira. Arame.	3 Reimoso. Mor.
4 Tim. Ma. Amar	4 Ar. Ual! Aue.
5 Visara.	5 Am. Lai.
6 Salir.	6 La. Avistar.
7 Moías.	7 Ena! Ir. Sós.
8 Só. Itm. Açor.	8 Taras. Lassa.
9 Arma. Assoma.	9 Alarmar. Coai.
10 Ou. Rosais.	10 Mar. Comia.
11 Sares. Saia.	11 Operar. Rãs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

\LADE 897480

› Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
RECALCAMENTOS SEXUAIS
Pornográfico – Softcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
DOMINGO NEGRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
O PREÇO DO PECADO
c/ Aseha Parekh e Rajesh Khanna
Um filme de Shakti Samanta e Kati Patang

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CORTINA RASGADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 23.45
– N. ac. men. 13 a.
HARRY E O TONTO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A força, o impacto, o choque duma das obras mais imporantes que o cinema apretsentou até hoje
O CAÇADOR
Com Robert de Niro

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MANETA DE FERRO CONTR A GUILHOTINA VOADORA
Tecnicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

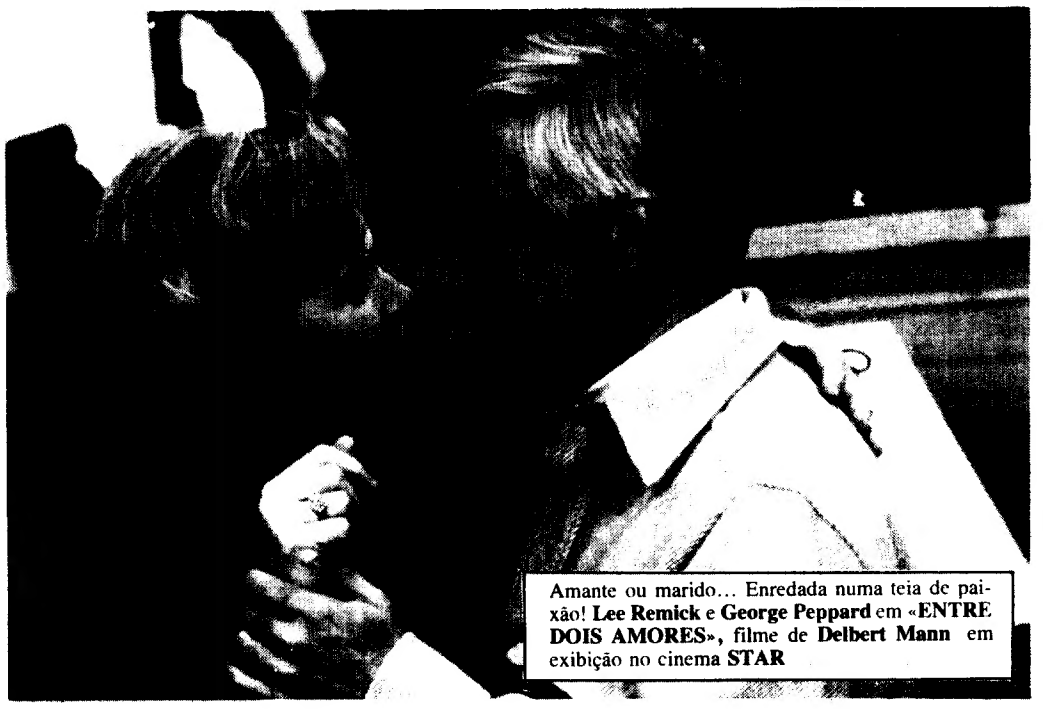
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e às 21.30

– N. ac. men. 18 a.

16 ANOS
Colorido



Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS ALEGRES AVENTUREIROS
Com Tony Curtis e Louis Gosset Jr.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – M. 10 a.
Uma epopeia de insuperável realismo
OS BOINAS VERDES
c/ John Wayne e David Kellogg

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

17.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
1941-ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Real: Steven Spielberg. (Comédia)
Domingo, 11.15
BUGS BUNNY E S/AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary
70m/m
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Realização Werner Kuntz – Um filme inédito

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «Um por Todos, Todos por Um», às 21.30 (Para Todos)
2000 – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desejos Íntimos», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Vivo para a Tua Morte», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «A Turma dos Repetentes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «2001 Odisseia no espaço», às 21.15 (13 anos)
BARREIRO – Luso – «Califórnia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «100 Maneiras de Amar», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Combóio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Voo das Águias», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Duas Malucas na Gaiola», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Arrasa Quarteirões», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Juventude em Delírio», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Safari», às 21.45 (13 anos)

ESTÚDIO – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Self-Service Sexo», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Desflorações», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

COLISEU – «A Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Não Há Duas Sem Três», às 21.45 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Funny Girl», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Fitas Loucas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

Os teatros ABC, Adóque, Variedades e Teatro Aberto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

SANGUE BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16; **TAVARES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **Até às 22 horas; QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; MALVEIRA DA SERRA, Luz. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos** (T. perdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Julitea Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALMOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Alice, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

LOURES; Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530037). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

●

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B.

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 195-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 31
5.05 4,0 m 10.32 0,9 m
17.21 4,2 m 22.58 0,9 m
Dia 1
5.40 3,9 m 11.06 0,9 m
17.56 4,1 m 23.31 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	22.°
FUNCHAL	20°

últimas

REAGAN É PURO PSEUDÓNIMO? – Informações que a revista norte-americana «Newsweek» recolheu junto de conselheiros não identificados do presidente Ronald Reagan dão claramente a entender que a política da Casa Branca utiliza o nome do presidente apenas como cortina de fumo. Na verdade, os informadores não identificados dizem-se constrangidos pela falta de interesse do Presidente pelos problemas e pela sua clara ignorância das questões mais importantes sobre as quais tem de tomar decisões. Queixam-se os informadores da revista de que quando se pretende discutir a sério com o presidente um grave problema, este não quer conversar sobre política, preferindo ficar horas e horas e contar histórias do tempo em que era actor de Hollywood. Em suma: parece que quem toma decisões não é, de facto, Reagan. E por isso a «Newsweek» diz que a actual Presidência é de um diletante.

PRESA A MULHER QUE ABANDONOU O FILHO num saco de plástico junto dos caixotes dolixo em Abril na Rua do Cunha no Porto. A criança esteve quase a ser removida pelos cantoneiros de limpeza que pensaram tratar-se de um saco com lixo e só o facto de ter chorado o livrou de tal sorte. A mãe foi agora detida pela Judiciária daquela cidade, trata-se de Maria Ludovina Teixeira Lopes, de 23 anos, que por estar zangada com o pai do seu filho o fora largar junto à porta dos sogros, avós do pequeno infante.

PRESO ASSALTANTE DA IGREJA das Galinheiras ocorrido há cerca de uma semana. É um jovem de apenas 18 anos, Paulo Dionísio, residente na Amadora, a quem foram apreendidos parte dos artigos furtados da igreja daquele bairro popular e degradado de Lisboa. Na altura haviam desaparecido o sacrário e diferentes paramentos. O jovem não indica a identidade dos restantes companheiros da aventura.

AGREDIDA À FACADA pelo companheiro com quem vivia maritalmente, deu ontem entrada no hospital de S. João no Porto em perigo de vida, Isilda da Conceição Mesquita, de 25 anos, natural de Mirandela. O facto deu-se em Lombelhe, Alfena, Valongo, onde ambos viviam há algum tempo. O agressor, José Fagundes de Carvalho, de 33 anos, seria mais tarde preso pela GNR de Ermesinde.

EMBRULHO SUSPEITO DE CONTER BOMBAS foi ontem removido pela Judiciária para ser submetido a exame de peritos de explosivos. Havia sido encontrado pela GNR de Sacavém um saco de plástico enterrado e amarrado a uma árvore com uma corrente. Continha três pequenos embrulhos com um produto preto. O local do achado não foi divulgado, mas tudo indica ter sido na área de Sacavém e até ao fim da manhã ainda não tinha sido identificado a substância suspeita.

Ministro marroquino vem discutir novos sistemas

Portugal no centro das comunicações entre a Africa e a América Latina

O ministro marroquino das Comunicações, Mahjoudi Aherdan, chega dentro de uma semana a Lisboa para conversações com o seu homólogo português sobre as relações Portugal-Marrocos no sector.

Mahjoudi Aherdan, que permanecerá em Portugal por três dias, a convite do ministro actual dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, avistar-se-á com outros representantes do Governo e responsáveis da Rádio Marconi.

Para além da visita de cortesia, o ministro marroquino inteirar-se-á do andamento dos trabalhos na instalação do cabo submarino com amarração em Lagos, Algarve e Asilah, Marrocos.

A propósito, Victor Pereira Dias, administrador da Rádio Marconi em Lisboa disse que os trabalhos no lançamento do cabo, designado por Atlas, «estão a decorrer normalmente prevendo-se a sua inauguração em Novembro de 1982, aliás o prazo previsto».

O Atlas insere-se num sistema que permite o acesso a uma via que liga a bacia mediterrânica e o Atlântico, interligando-se a outros sistemas. Interessa, afirmou aquele responsável, «muito mais a Marrocos que a Portugal».

A inauguração do cabo submarino que tem mais em vista os utentes da Europa e América do Sul, permitirá a automatização das chamadas telefónicas entre Portugal e Marrocos a partir de 1982 e consequente rapidez na obtenção das mesmas.

Com capacidade de 1260 circuitos e o comprimento de 192 milhas náuticas, o Atlas será ligado a partir de Asalah a Tetuan por feixe hertziano e destas cidades marroquinas ao cabo submarino «Amitie» já existente até Marselha.

Para Portugal – frisou Pereira Dias – a amarração de cabos submarinos no seu território traduz-se em benefícios financeiros porque fazem do País centro de trânsito de telecomunicações internacionais – disse.

Além do prestígio internacional – acrescentou aquele administrador – o sistema terá desenvolvimento progressivo a médio prazo e incentivará todo o processo de comunicações, bancos de dados, circuitos televisivos, satélites e outras inovações.

O sistema Portugal-Marrocos incluindo a construção de uma central de telecomunicações em Asilah implica um investimento de 1250 milhões de escudos, comparticipado igualmente pela França e Itália em 33,3 por cento, Portugal 25,23 e Marrocos, 8,09 por cento.

O Atlas concebido de forma a permitir outras ligações para países da costa mediterrênica, América do Norte e África, é complementar de um outro cabo, a Atlantis, amarrado também na praia de Burgau e a inaugurar em Agosto de 1982.

O Atlantis, a concluir três meses depois do anterior, ligará Portugal ao Brasil através do Atlântico Sul, tendo como ponto intermédio de amarração a cidade de Dakar, no Senegal.

Lagos, Senegal, Recife, no Brasil, ligados por sistema de cabo, unirão as comunicações da América do Sul à Europa.

Segundo Pereira Dias, a política da Marconi tem por objectivo transformar Portugal num centro internacional de telecomunicações – disse – e visa o estabelecimento de uma rede de satélites, existindo já duas estações: Sintra e outra em S. Miguel, Açores.

Portugal recebe através daquelas estações, desde 1974, comunicações via satélite do sistema mundial «Intelsat» do qual participam 150 países.

Num prazo de dois a cinco anos está prevista a instalação de uma estação na região autónoma da Madeira e outras três no continente, ligadas ao sistema europeu «Eutelsat» que facilitará, além de programas de Eurovisão em dois canais simultâneos, ainda cerca de 12 mil chamadas telefónicas sem utilizar interferências estrangeiras.

Armas continuam retidas em Leixões

Continuação da pág. 1

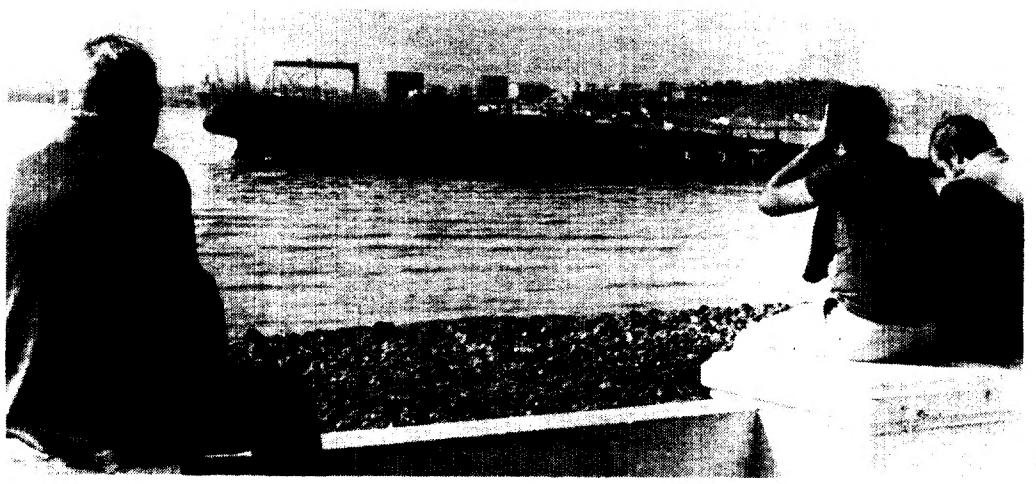
de Imprensa da Polícia Judiciária naquela cidade informavam-nos que, de acordo com um ofício da própria Guarda Fiscal a mercadoria estava «retida». Por outro lado, a Alfândega do Porto, mostra-se na expectativa a aguardar o rumo dos acontecimentos.

«Estamos a aguardar a decisão da PJ» – disse também esta manhã ao «DL», o dr. Júlio Ferro, director da Alfândega do Porto, entidade aduaneira responsável pela mercadoria. De acordo com a informação do dr. Júlio Ferro, os três contentores carregados de armamento escalaram Leixões a bordo do navio polaco «Sanok» e deveriam desembarcar em Lisboa para tomarem outro navio com destino ao Lesotho protectorado da África do Sul.

Segundo o director da Alfândega do Porto o que levantou a suspeita que deu origem à retenção da mercadoria foi não só a invulgaridade da carga – contentores no meio de fardos de algodão, mas também a origem (Alexandria) e o destino (Lesotho) da falsa mercadoria

Para além disso, frisou o dr. Júlio Ferro, as mercadorias em trânsito são já alvo de muita cautela. Ainda segundo a mesma fonte, as autoridades militares, designadamente o Quartel-General da Região Militar do Norte, tem já conhecimento do processo. Face à ilegalidade da situação as armas serão entregues ás autoridades militares ou ainda poderão seguir para o Lesotho?, foi a questão que colocamos ao director da Alfândega. A resposta foi rápida: «Depende de quem manda». Este é efectivamente o problema. E o caso poderá arrastar-se não só devido às complicações burocráticas que envolvem normalmente estas situações, mas sobretudo por causa das implicações políticas. Até agora ainda não houve uma decisão firme. Pelo contrário, tem havido ordens e contra-ordens o que naturalmente dificulta a acção daqueles que estão encarregados das investigações.

Entretanto, não nos foi possível contactar esta manhã a firma Lloret e Xavier, com sede no Largo Corpo Santo, 21-1.º, ao Cais do Sodré, em Lisboa, apontada como responsável pelo transporte da mercadoria até Leixões.



Arriba "Tollan"!

Apesar da tentativa de recuperação do «Tollan» só estar marcada para as 17 horas, muitos entusiastas já marcavam esta manhã os seus lugares ao longo do Cais das Colunas. Entretanto, o comandante Sousa Leitão, responsável pela capitania do porto de Lisboa, normalmente céptico quanto às anteriores tentativas do armador italiano Alberto Felice, afirmou ao «DL» estar confiante no êxito da operação de hoje.

Socialismo
Revista Mensal Soviética
Preço 12$50
CDL a distribuição

8º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
26/Set. a 4/Out./81 (LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 28.900$
FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

POUPE ELECTRICIDADE

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776336-776333
1100 LISBOA